

**CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA  
CELSO SUCKOW DA FONSECA – CEFET/RJ**

***Campus Valença***

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE  
GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

**Valença  
Junho de 2015**

**CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA**

**Diretor-Geral**

Carlos Henrique Figueiredo Alves

**Vice-Diretor-Geral**

Maurício Saudanha Motta

**Diretora de Ensino**

Gisele Maria Ribeiro Vieira

**Chefe do Departamento de Educação Superior**

Weber Figueiredo da Silva

**Coordenador do Curso de Administração**

Marcellus Henrique Rodrigues Bastos

**Diretor de Pesquisa e Pós-Graduação**

Pedro Manuel Calas Lopes Pacheco

**Diretora de Extensão**

Maria Alice Caggiano de Lima

**Diretor de Administração e Planejamento**

Fernando Ramos Corrêa

**Diretor de Gestão Estratégica**

Marcelo Sampaio Dias Maciel

## Identificação do *Campus*

CNPJ: 42.441.758/0001-05

Razão Social: CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA - CEFET/RJ.

Nome fantasia: CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA/CEFET

Unidade: *Campus* Valença

Esfera Administrativa: Federal

Endereço da Unidade: Rua Voluntários da Pátria, nº 30. Bairro: Belo Horizonte.

Cidade/UF/CEP: Valença/ RJ/ 27.600-0000

Telefone/Fax: (024) 2452-1932

E-mail de contato da Unidade: campus.valenca.cefetrij@gmail.com

Site Institucional: <http://portal.cefet-rj.br>

Denominação: Curso de Administração

Modalidade: Bacharelado

Habilitação: Administração

Regime: Presencial

Regime de matrícula: Semestral

Número de vagas oferecidas: 35 vagas por semestre

Duração do curso: 4 (quatro) anos.

Turno de oferta: Noturno.

Estágio Curricular Supervisionado: 324 horas

Carga Horária Total: 3.312 horas.

Obs: Esta versão do PPC é resultado de um processo de revisão, o qual contou com a participação ativa dos docentes que atuam no Curso de Administração no *Campus* Valença, a saber: Bárbara Romeika Rodrigues Marques; Caroline Oliveira Santos; Dyego de Oliveira Arruda; Giuliano Magno de Oliveira Condé; Juliano Pessanha Gonçalves; Letícia Bezerra de Lima; Leticia Zveiter de Albuquerque Melo; Lícia Giesta Ferreira de Medeiros; Luiz Fernando Gomes Esteves; Marcellus Henrique Rodrigues Bastos; Maurício Maynard do Lago; Michelle Ribeiro Fidélis e Renata Faria dos Santos

<b>1. HISTÓRICO DO CEFET-RJ.....</b>	<b>5</b>
1.1. Inserção Regional do CEFET-RJ .....	9
1.2. Filosofia, Princípios, Missão e Objetivos do CEFET-RJ .....	11
<b>2. O CAMPUS VALENÇA .....</b>	<b>12</b>
2.1. Caracterização Regional do <i>Campus</i> Valença.....	13
<b>3. O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NO CEFET-RJ CAMPUS VALENÇA.....</b>	<b>15</b>
3.1. Justificativas para o Curso de Administração no <i>Campus</i> Valença.....	18
3.2. Objetivos do Curso de Administração.....	19
3.3. Perfil do Egresso .....	19
<b>4. PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS E METODOLÓGICOS .....</b>	<b>20</b>
<b>5. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR.....</b>	<b>21</b>
5.1. Avaliação do Rendimento Escolar .....	21
5.2. Coeficiente de Rendimento .....	21
<b>6. ESTRUTURA CURRICULAR .....</b>	<b>22</b>
6.1. Diretrizes Curriculares .....	22
6.2. Disciplinas Oferecidas.....	24
6.3. Periodização .....	26
<b>7. EMENTÁRIO .....</b>	<b>33</b>
7.1. Primeiro Período .....	33
7.2. Segundo Período .....	45
7.3. Terceiro Período.....	57
7.4. Quarto Período .....	69
7.5. Quinto Período .....	82
7.6. Sexto Período .....	92
7.7. Sétimo Período .....	105
7.8. Oitavo Período .....	112
7.9. Optativas .....	122

## 1. HISTÓRICO DO CEFET-RJ

O Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET-RJ, como os seus congêneres, é uma autarquia de regime especial, vinculada ao Ministério da Educação, com autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar.

No espírito da Lei nº 6545, de 30 de junho de 1978, que criou os CEFET's, e de acordo com a redação do Art. 3º da Lei nº 8.711, de 28 de setembro de 1993, o Centro tem por finalidade o oferecimento da educação tecnológica e por objetivos:

I - ministrar ensino em grau superior:

- a) de graduação e pós-graduação “lato-sensu” e “stricto-sensu”, visando à formação de profissionais e especialistas na área tecnológica;
- b) de licenciatura com vistas à formação de professores especializados para as disciplinas específicas do ensino técnico e tecnológico;

II - ministrar cursos técnicos, em nível de 2º grau, visando à formação de técnicos, instrutores e auxiliares de nível médio;

III - ministrar cursos de educação continuada visando à atualização e ao aperfeiçoamento de profissionais na área tecnológica;

IV - realizar pesquisas aplicadas na área tecnológica, estimulando atividades criadoras e estendendo seus benefícios à comunidade mediante cursos e serviços.

A identidade dos CEFET's tem seus contornos mais nitidamente definidos no Decreto nº 87.310, de 21 de junho de 1982, que anuncia as seguintes características básicas para os Centros:

- Integração do ensino técnico do 2º grau com ensino superior;
- Ensino superior como continuidade do ensino técnico de 2º grau, diferenciado do sistema de ensino universitário;
- Atuação exclusiva na área tecnológica;
- Formação de professores e especialistas para as disciplinas especializadas do ensino de 2º grau;
- Realização de pesquisas aplicadas e prestação de serviços;
- Estrutura organizacional adequada a essas peculiaridades e aos seus objetivos.

O CEFET-RJ mantém, no presente, os seguintes cursos:

a) de graduação:

. Engenharia Industrial Elétrica, com ênfase em:

- Eletrotécnica;
- Eletrônica;
- Telecomunicações.

. Engenharia Industrial Mecânica.

. Engenharia de Produção.

. Administração.

b) de pós-graduação lato-sensu:

. Engenharia de Segurança do Trabalho.

. Didática Aplicada à Educação Tecnológica.

. Educação Tecnológica.

c) de pós-graduação stricto-sensu - Mestrado em Tecnologia:

Processos Tecnológicos em Engenharia Mecânica

Processos Tecnológicos em Engenharia Elétrica

Educação Tecnológica

Gestão da Tecnologia

d) de técnicos em nível de 2º grau:

. regulares:

- Construção Civil (Edificação e Estradas);

- Eletrotécnica;

- Eletrônica;

- Mecânica;

- Meteorologia;

. especiais (pós-2º grau):

- Telecomunicações;

- Segurança do Trabalho;

- Saneamento.

e) de extensão (educação continuada)

. curso Pró-técnico

Projeto Servir

. vários cursos de atualização e aperfeiçoamento profissional, de acordo com a demanda interna e externa.

O Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca tem suas origens na Escola Normal de Artes e Ofícios Wenceslau Brás, criada, em 1917, pela Prefeitura Municipal do Distrito Federal, com o fito de formar professores, mestres e contramestres para o ensino profissional e professores de trabalhos manuais para as escolas primárias. Em 1919, ano seguinte à sua inauguração, esta Escola Normal é transferida para a jurisdição do Governo Federal. Mais tarde, em 1924, a Escola passa a dedicar-se unicamente à formação de professores e mestres para as escolas profissionais da União, tendo seu currículo enriquecido não só de disciplinas de formação especial, mas também de outras de formação geral, de cunho humanístico.

Em 1937, ao ser reformulada a estrutura do então Ministério da Educação e Saúde, a Escola Normal de Artes e Ofícios Wenceslau Brás e as Escolas de Aprendizes Artífices mantidas pela União são transformadas em Liceus, destinados ao ensino profissional de todos os ramos e graus. Neste mesmo

ano fica aprovado o plano de construção do liceu profissional que vai substituir a mencionada Escola Normal de Artes e Ofícios.

Antes que o liceu fosse inaugurado em 1942, sua denominação foi mudada passando a chamar-se Escola Técnica Nacional, consoante o espírito da Lei Orgânica do Ensino Industrial promulgada em 30 de janeiro do mesmo ano. A esta escola, instituída pelo decreto-lei nº 4.127, de 26 de fevereiro de 1917, que estabeleceu as bases de organização da rede federal de estabelecimentos de ensino industrial, coube ministrar cursos de 1º ciclo (industriais e de mestría) e de 2º ciclo (técnicos e pedagógicos).

Em 1959, uma nova lei assinala a evolução do ensino industrial nos estabelecimentos mantidos pelo Ministério da Educação e Cultura, dispondo sobre a sua organização escolar e administrativa, que tem regulamentação no Decreto nº 47.038, de 16 de outubro.

Durante todo o tempo em que funcionou como Escola Técnica Nacional, de 1942 a 1965, a escola era oficialmente o modelo a ser seguido pelo ensino industrial do país. A partir de 1965 passa a chamar-se Escola Técnica Federal da Guanabara, em decorrência de uma Portaria do MEC que determina que as escolas técnicas federais sediadas nas capitais dos Estados sejam identificadas pela denominação do respectivo Estado. Pouco depois, entretanto, em 1967, muda o nome para Escola Técnica Federal Celso Suckow da Fonseca, como homenagem póstuma ao Professor Celso Suckow da Fonseca, que tinha sido o primeiro Diretor escolhido a partir de lista tríplice composta pelo voto dos docentes.

Por essa época, em 1966, são implantados na Escola, os Cursos de Engenharia de Operação, introduzindo-se, assim, a formação de profissionais para a indústria em cursos de nível superior, de curta duração. Os cursos eram realizados em convênio com a Universidade Federal do Rio de Janeiro, para efeito de colaboração do corpo docente e expedição de diplomas.

A necessidade de preparação de professores para as disciplinas específicas dos Cursos Técnicos e dos Cursos de Engenharia de Operação leva à criação, em 1971, do Centro de Treinamento de Professores, funcionando em convênio com o Centro de Treinamento do Estado da Guanabara (CETEC) e o Centro Nacional de Formação Profissional (CENAFOR).

É em 1978 que se dá a transformação da Escola Técnica Federal Celso Suckow da Fonseca em Centro Federal de Educação Tecnológica, através da Lei nº 6545, de 30 de junho.

Esta trajetória retrata, de certa forma, a evolução operada no ensino industrial do país, notadamente no que diz respeito à ampliação de seus objetivos, voltados, cada vez mais, para atuar em resposta aos níveis crescentes das exigências profissionais do setor produtivo. As escolas técnicas, por sua natural integração com este setor, são sensíveis à dinâmica do desenvolvimento, transformando-se em agências educativas dedicadas à formação de recursos humanos capazes de, em diferentes níveis de intervenção, aplicar conhecimentos técnicos e científicos às atividades de produção e serviços.

A avaliação da experiência de funcionamento dos Cursos de Engenharia de Operação na Escola Técnica Federal da Guanabara e em algumas Universidades, feita por um grupo de trabalho designado

pelo MEC, tinha resultado, em 1969, na decisão de expandir os cursos de Engenharia de Operação utilizando para isto as instalações de Escolas Técnicas Federais, consideradas as mais adequadas à natureza prática dos cursos. O acordo MEC-BIRD I, firmado em 1971, viabiliza o projeto de implantação de 5 Centros de Engenharia de Operação, que se tornaria realidade nas Escolas Técnicas Federais do Rio de Janeiro, do Paraná e de Minas Gerais.

Paralelamente, o Plano Setorial de Educação e Cultura do MEC para o período 1972-74, carrega em si projetos de incentivo à implantação de carreiras de curta duração em estabelecimentos federais isolados de ensino superior e, também, em universidades federais, tendo como finalidade a formação de profissionais de nível superior para atender às exigências impostas à educação pelo desenvolvimento. Surgem, então, no país, os cursos de formação de tecnólogos.

Este é um período em que convivem iniciativas de ensino industrial de nível superior de curta duração geradas a partir de experiências das escolas técnicas, e outras, advindas da reforma universitária, com a intenção de cobrir áreas consideradas desatendidas, evitando, contudo, graduar profissionais, em cursos longos e dispendiosos, para serem depois sub-utilizados. No âmbito do mercado de trabalho e no dos conselhos de classe, começam a surgir os embates de reconhecimento profissional, delimitação de atribuições e concorrência entre profissionais. Este impasse vem a ser discutido por uma comissão de especialistas que reformula, em 1977, todo o referencial dos cursos de engenharia no Brasil. Define-se, conceitualmente, uma engenharia de concepção e outra de ligação, abrangendo todos os ramos e modalidades existentes.

Esse é o panorama em que, em 1978, três Escolas Técnicas Federais são transformadas em Centros Federais de Educação Tecnológica, um tipo de instituição que tem por objetivo a integração vertical entre os vários níveis de formação (cursos de pós-graduação “*lato sensu*” e “*stricto sensu*”, curso superior de engenharia industrial e cursos técnicos de 2º grau), com a otimização do aproveitamento dos recursos materiais e humanos existentes, responsabilizando-se, ainda, pela qualificação docente para o ensino tecnológico em seus diferentes graus no país. Uma dessas instituições é o Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, o CEFET-RJ.

Esse breve histórico retrata de certa forma, as mudanças que foram se operando no ensino industrial no país, notadamente no que diz respeito à ampliação de seus objetivos, voltados, cada vez mais, para atuar em resposta aos níveis crescentes das exigências profissionais do setor produtivo em face do avanço tecnológico e da globalização econômica. Os Centros Federais de Educação Tecnológica, por sua natural articulação com esse setor, são sensíveis à dinâmica do desenvolvimento, constituindo-se em agências educativas dedicadas à formação de recursos humanos capazes de, em diferentes níveis de intervenção, aplicar conhecimentos técnicos e científicos às atividades de produção e serviços.

O CEFET/RJ expandiu-se academicamente e em área física. Hoje, a instituição conta com uma unidade-sede (Maracanã), e sete *campus* : *Campus* Nova Iguaçu na Região Metropolitana; *Campus* Maria da Graça, na cidade do Rio de Janeiro; *Campus* Petrópolis na Região Serrana; *Campus* Nova



Friburgo pertencente à Região Centro; *Campus* Itaguaí na Região Metropolitana; *Campus* Angra dos Reis na Região Sul e *Campus* Valença na Região Sul.

No ano de 2004, teve início, na Unidade Descentralizada de Nova Iguaçu, o Curso de Engenharia de Controle e Automação Industrial, sendo implementado na Unidade Maracanã no segundo semestre de 2005. Nesta mesma época, segundo semestre de 2005, a Unidade Descentralizada de Nova Iguaçu iniciou o curso de Engenharia de Produção.

Integrando, inclusive, o Pólo Universitário da Baixada Fluminense, o CEFET/RJ é desafiado e se desafia a contribuir no desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro e da região, atento às Diretrizes de Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior do país. Voltado a uma formação profissional que deve ir ao encontro da inovação e do desenvolvimento tecnológico, da modernização industrial e potencialização da capacidade e escala produtiva das empresas aqui instaladas, da inserção externa e das opções estratégicas de investimento em atividades portadoras de futuro – sem perder de vista a dimensão social do desenvolvimento –, o Centro se reafirma como uma instituição pública que deseja continuar a formar quadros para os setores de metal-mecânica, petroquímica, energia elétrica, eletrônica, telecomunicações, informática, alimentos e outros que conformam a produção de bens e serviços no país.

### **1.1. Inserção Regional do CEFET-RJ**

Segundo dados estimados pelo IBGE para o ano de 2005, o Estado do Rio de Janeiro com 43.696,1 km<sup>2</sup>, abriga uma população de cerca de 15 milhões de habitantes (15.383.407), sendo a unidade da Federação de maior concentração demográfica, 352,05 habitantes/km<sup>2</sup>, especialmente na Região Metropolitana, constituindo-se assim em um grande mercado consumidor de bens e serviços. Encontra-se em posição geográfica privilegiada, no centro da região geoeconômica mais expressiva do País sendo, o segundo Estado em importância econômica do Brasil. A expansão do crescimento industrial contribuiu para o avanço da participação do PIB do Rio de Janeiro no Produto Interno Bruto Brasileiro, indo de 13,1%, em 1997, para 15,8%, em 2005.

Admitindo-se um raio de 500 km, a partir da cidade do Rio de Janeiro, atingindo São Paulo, Belo Horizonte e Vitória, identifica-se uma região geoeconômica de grande importância sob o ponto de vista abastecedor/consumidor. Nesta região encontra-se 32% da população do País, 65% do produto industrial, 65% do produto de serviços e 40% da produção agrícola. Através dos portos desta região são realizados 70% em valor das exportações brasileiras.

A prestação de serviços e a indústria exercem papel fundamental na economia fluminense. Áreas como telecomunicações e tecnologia da informação são áreas de grande interesse para a prestação de serviços.

O setor industrial do Rio de Janeiro é o segundo mais importante do País. Indústrias como a metalúrgica, siderúrgica, gás-química, petroquímica, naval, automobilística, audiovisual, cimenteira,

alimentícia, mecânica, editorial, gráfica, de papel e celulose, de extração mineral, extração e refino de petróleo, química e farmacêutica comprovam a diversidade da estrutura do setor industrial do Rio de Janeiro e sua potencialidade econômica.

O Estado do Rio de Janeiro destaca-se pela expressiva representatividade de suas indústrias de base, como por exemplo, a Petrobrás (petróleo e gás natural), líder mundial no ramo, com tecnologia própria na extração de petróleo em águas profundas. O Estado do Rio de Janeiro é o maior produtor de petróleo e gás natural do País, respondendo por 82% e 45% da produção nacional, respectivamente. A Companhia Siderúrgica Nacional (aços planos), por exemplo, é a maior da América Latina. Entre as diversas indústrias existentes estão a Cosigua (aços não planos), a Valesul (alumínio), a Ingá (zinco) e a Nuclep (equipamentos pesados).

Na indústria naval, uma das atividades econômicas mais antigas do Brasil - onde o Rio é pioneiro, o estado detém mais de 85% da capacidade nacional instalada, inovando na construção de grandes plataformas de petróleo e em sofisticadas embarcações de apoio offshore.

O Pólo Automotivo, com a Peugeot-Citröen, as empresas do tecnopolo e a Volkswagen Caminhões, é um dos mais modernos do mundo, exporta para os principais mercados e consolida a liderança tecnológica do país neste setor.

Em decorrência principalmente de sua base tecnológica, o Estado do Rio de Janeiro tem gerado inúmeras oportunidades para indústrias de alta tecnologia, como a química fina, novos materiais, biotecnologia, mecânica de precisão e eletroeletrônica, onde o Pólo Tecnológico é o grande centro deste segmento industrial.

A expansão da demanda interna, notadamente observada em gêneros como Bebidas e Perfumaria, Sabões e Velas, ressalta-se também o desempenho dos setores produtores de Material Plástico e de Materiais não Metálicos.

O Estado apresenta um comércio dinâmico e uma atividade financeira intensa somados a uma pujante indústria de turismo.

O Estado do Rio de Janeiro representa uma alternativa disponível para projetos agropecuários modernos, intensivos em tecnologia, dentro do atual modelo agrícola brasileiro de cada vez mais buscar o crescimento da produção através do aumento da produtividade.

## **1.2. Filosofia, Princípios, Missão e Objetivos do CEFET-RJ**

Corresponde à filosofia orientadora da ação no CEFET/RJ compreender essa instituição educacional como um espaço público de formação humana, científica e tecnológica. Compreender, ainda, que:

- Todos os servidores são responsáveis por esse espaço e nele educam e se educam permanentemente;
- Os alunos são corresponsáveis por esse espaço e nele têm direito às ações educacionais qualificadas que ao Centro cabe oferecer;
- A convivência, em um mesmo espaço acadêmico, de cursos de diferentes níveis de ensino e de atividades de pesquisa e extensão compõe a dimensão formadora dos profissionais preparados pelo Centro (técnicos, tecnólogos, engenheiros, administradores, docentes e outros), ao mesmo tempo em que o desafia a avançar no campo da concepção e realização da educação tecnológica.

A filosofia institucional expressa-se, ainda, nos princípios norteadores do seu projeto político-pedagógico, documento (re)construído com a participação dos segmentos da comunidade escolar (servidores e alunos) e representantes dos segmentos produtivo e outros da sociedade. Integram tais princípios:

- Defesa da educação pública e de qualidade;
- Autonomia institucional;
- Gestão democrática e descentralização gerencial;
- Compromisso social, parcerias e diálogo permanente com a sociedade;
- Adesão à tecnologia a serviço da promoção humana;
- Probidade administrativa;
- Valorização do ser humano;
- Observância dos valores éticos;
- Respeito à pluralidade e divergências de ideias, sem discriminação de qualquer natureza;
- Valorização do trabalho e responsabilidade funcional.

Observadas a finalidade e as características atribuídas aos Centros Federais de Educação Tecnológica e a responsabilidade social de que essas se revestem, o CEFET/RJ assume como missão institucional:

Promover a educação mediante atividades de ensino, pesquisa e extensão que propiciem, de modo reflexivo e crítico, na interação com a sociedade, a formação integral (humanística, científica e tecnológica, ética, política e social) de profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento cultural, tecnológico e econômico dessa mesma sociedade.

Orientados pela legislação vigente, constituem objetivos prioritários do CEFET/RJ:

- Ministrar educação profissional técnica de nível médio, de forma articulada com o ensino médio, destinada a proporcionar habilitação profissional para diferentes setores da economia;
- Ministrar ensino superior de graduação e de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* visando à formação de profissionais e especialistas na área tecnológica;
- Ministrar cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, nas áreas científica e tecnológica;
- Ofertar educação continuada, por diferentes mecanismos, visando à atualização, ao aperfeiçoamento e à especialização de profissionais na área tecnológica;
- Realizar pesquisas, estimulando o desenvolvimento de soluções tecnológicas de forma criativa e estendendo seus benefícios à comunidade;
- Promover a extensão mediante integração com a comunidade, contribuindo para o seu desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida, desenvolvendo ações interativas que concorram para a transferência e o aprimoramento dos benefícios e conquistas auferidos na atividade acadêmica e na pesquisa aplicada;
- Estimular a produção cultural, o empreendedorismo, o desenvolvimento científico e tecnológico, o pensamento reflexivo, com responsabilidade social.

## **2. O CAMPUS VALENÇA**

O *campus* Valença ocupa as instalações do antigo Instituto Técnico e Profissionalizante do Vale do Rio Preto – ITERP, que conta com modernas instalações prediais, dotadas de infraestrutura e de recursos materiais suficientes para possibilitar o funcionamento de cursos técnicos regulares de Educação Profissional.

O referido Instituto foi construído e equipado com recursos provenientes do Programa de Expansão da Educação Profissional – PROEP, por força de convênio entre o Ministério da Educação e a Fundação Educacional Dom André Arcoverde, de Valença – RJ.

Em 23 de julho de 2009 foi assinado Termo entre o Secretário da SETEC/MEC, os dirigentes do CEFET/RJ e da Fundação Educacional Dom André Arcoverde, tendo por objetivo a federalização do ITERP e sua incorporação à estrutura multicampi do CEFET/RJ.

O *Campus* Valença foi inaugurado virtualmente no governo do Presidente Luis Inácio Lula da Silva, em Brasília, em 1º de fevereiro de 2010, em comemoração oficial com o representante da Unidade, Prefeito de Valença e do Diretor Geral do CEFET/RJ, Professor Miguel Badenes Prades Filho.

O primeiro curso técnico ofertado no *Campus* Valença pertence ao eixo tecnológico de produção alimentícia, com formação técnica em Agroindústria. Esse é o primeiro *Campus* do CEFET/RJ a oferecer esse tipo de curso técnico. A primeira turma desse curso ingressou no segundo semestre de 2010, com 40 alunos.

Em 2014 iniciou-se o primeiro Curso Superior do *Campus*, Engenharia de Alimentos, a ser ofertado no período matutino e vespertino, sendo oferecidas 25 vagas por semestre.

Em 2015 o *Campus* Valença passa a oferecer outros três cursos: Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio, no período matutino, sendo ofertadas 40 vagas anuais; Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio, no período matutino, sendo ofertadas 40 vagas anuais; e Curso Superior em Administração, no período noturno, sendo ofertadas 35 vagas semestrais.

Atualmente o *campus* Valença conta com a seguinte estrutura física: 06 salas de aulas; 01 laboratório de informática; 01 laboratório de análise de alimento; 01 laboratório de microbiologia; 01 laboratório de análise sensorial; 01 laboratório de tecnologia de alimentos de origem vegetal; 01 laboratório de tecnologia de panificação; 06 salas (Professores/Tecnologia de Informação/Secretaria/Gerência Administrativa/Gerência Acadêmica); 01 biblioteca; e 01 auditório comportando 170 pessoas sentadas.

Há um projeto para expansão do *Campus* Valença o qual encontra-se em processo de análise pela equipe de infraestrutura do CEFET-RJ. O referido projeto prevê a construção de : 10 salas de aulas; 01 laboratório de química analítica/físico-química; 01 laboratório de química orgânica; 01 laboratório de física; 01 laboratório de operações unitárias; 01 laboratório de tecnologia de produtos cárneos; 01 laboratório de tecnologia de produtos lácteos; 01 laboratório de tecnologia de bebidas; 01 laboratório de cálculo/desenho técnico; 17 gabinetes para professores (sendo cada gabinete ocupado por 02 professores).

## **2.1. Caracterização Regional do *Campus* Valença**

Valença é um município localizado no sul do Estado do Rio de Janeiro, a uma altitude de 560 metros em relação ao nível do mar, que possui cinco distritos: Conservatória (também denominada de ‘Cidade das Serestas), Barão de Juparanã (conhecida como ‘Cidade dos Barões’), Parapeúna, Santa Isabel do Rio Preto e Pentagna. O município em tela pertence à Região do Médio Paraíba Fluminense,

que também compreende outras onze municipalidades, quais sejam: Barra do Pirá, Barra Mansa, Itatiaia, Pinheiral, Pirá, Porto Real, Quatis, Resende, Rio Claro, Rio das Flores e Volta Redonda.

A extensão territorial de Valença é de 1.304,8 Km<sup>2</sup> (o que equivale a pouco mais de 15% dos 8.687 Km<sup>2</sup> de toda a região do Médio Paraíba Fluminense). Segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o ano de 2014, a população absoluta de Valença é de 73.445 habitantes que, ao se considerar a área total do município, geram uma densidade demográfica de 56,2 habitantes/km<sup>2</sup>. Quando se consideram os dados do último censo demográfico realizado pelo IBGE em 2010, nota-se que Valença, neste ano, possuía 71.843 habitantes, que resultavam em uma densidade demográfica de 55,06 habitantes/km<sup>2</sup>. Assim sendo, tomando-se como fidedignas as estimativas acima pontuadas, verifica-se que Valença ampliou sua população absoluta em 2,22% no período de 2010 a 2014.

Quando se estratifica a população absoluta de Valença, nota-se que a maioria dos habitantes do município são mulheres (52% do total, considerando-se os dados do Censo de 2010 do IBGE). Ademais, 86,6% dos valencianos residem na área urbana e possuem, em sua grande maioria, mais de 30 anos de idade (55,2% do total).

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de Valença – segundo o ‘Atlas Brasil de 2013’ do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) – é de 0,738, o que credencia o município como sendo uma área de médio desenvolvimento. Não obstante a isso, nota-se que o Índice de Gini<sup>1</sup> de Valença é de 0,44<sup>2</sup>, o que demonstra que a municipalidade em análise apresenta importantes indicativos de desigualdade em termos de distribuição de riqueza e renda.

O Produto Interno Bruto (PIB) de Valença, a preços correntes de 2012, é de pouco mais de R\$ 1,1 bilhões que, ao se considerar a população absoluta do município, geram um PIB *per capita* de R\$ 15.248,38. Quando se considera a estratificação do PIB valenciano, nota-se que 2,4% do valor adicionado na economia é decorrente do segmento da agropecuária; 22,4% do valor adicionado é resultante do setor industrial; ao passo que os 75,2% do valor adicionado na economia do município em análise é decorrente do setor de serviços. Assim sendo, fica evidente que o setor de serviços tem uma importância crucial na economia de Valença. Ademais, segundo a Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN), a economia valenciana cresceu em termos reais, no período de 2006 a 2011, pouco mais de 44%.

Quando se compara a economia de Valença em relação à região onde o município está inserido, verifica-se que o PIB valenciano equivale a apenas 2,6% do PIB da região do Médio Paraíba Fluminense, o que revela a necessidade de esforços no sentido de fomentar a economia local, especialmente com o

---

<sup>1</sup> O Índice de Gini é um coeficiente utilizado para calcular a desigualdade de distribuição de renda. Quando mais próximo de 1 for o Índice de Gini menor serão os indicativos de desigualdades em termos de distribuição de riqueza e renda; ao passo que quanto mais próximo de zero for o coeficiente de Gini, mais evidentes serão as desigualdades de distribuição de riqueza e renda no território que se está analisando.

<sup>2</sup> Segundo dados do IBGE para o ano de 2010.

empreendedorismo e a geração de novos negócios, não raro sob os auspícios das políticas públicas locais/regionais. Vale ponderar que os municípios que polarizam a região do Médio Paraíba Fluminense, em termos econômicos, são: Volta Redonda (que é responsável por 22,4% de todo o PIB da região em tela); Resende (13,8% do total do PIB da região), Porto Real (9,1% do total) e Barra Mansa (7,9% do total).

Quando se analisa o perfil da economia de Valença de um modo retrospectivo, nota-se que a cultura do café foi um importante motor do desenvolvimento do município, isso na segunda metade do século XVIII e início do século XIX. Não obstante a este fato, com a decadência do ciclo econômico do café, nota-se a emergência do setor têxtil e de confecção como importantes elementos da economia local. Porém, contemporaneamente, nota-se que o setor têxtil também entrou em decadência, deixando a economia valenciana com uma configuração calcada na paulatina tomada de importância do setor de comércio e serviços.

Muito embora a economia de Valença, contemporaneamente, se embase sobremaneira no setor de comércio e serviços, ainda assim não é possível que se identifique algum segmento específico que se desponte como elemento catalisador da economia local. Assim sendo, nota-se que o setor de comércio e serviços de Valença tem um perfil bastante heterogêneo e difuso.

Vale registrar ainda que nos últimos anos Valença tem se destacado como um significativo polo universitário – o que resulta na atração de estudantes de outras localidades, que direta ou indiretamente fomentam também a economia local.

Portanto, as informações brevemente esmiuçadas acima revelam que Valença é um município que apresenta problemáticas que merecem ser analisadas, tomando-se como premissa a necessidade de se fomentar o desenvolvimento local/regional por intermédio do empreendedorismo e das políticas públicas. Desta feita, entende-se que é salutar um curso que tenha como premissa basilar formar profissionais e gestores público-privados comprometidos com esse propósito – tal como o curso de Administração do CEFET/RJ *campus* Valença, cuja estrutura e especificidades são apresentadas nos itens abaixo.

### **3. O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NO CEFET-RJ *CAMPUS* VALENÇA**

O mercado globalizado – caracterizado pela ausência de fronteiras, empresas sem pátrias e produtos sem nacionalidade, enfoca novas diretrizes para a ação empresarial, tais como criação de valor, flexibilidade, aprendizagem, formação de redes de colaboração, multifuncionalidade. Com mudanças cada vez mais aceleradas, as organizações veem-se diante do desafio de recrutar profissionais capazes de atender às demandas de um mundo globalizado.

O profissional mais preparado para lidar com este cenário e implementar melhorias nos processos de gestão das organizações são os administradores, aptos a atuar em empresas, no setor público e em organizações do terceiro setor.

O desafio que se coloca ao profissional administrador, que precisa sobreviver neste novo tempo, é o de compreender os cenários contemporâneos e ser capaz de desenvolver competências necessárias às exigências emergentes, formulando conceitos e estabelecendo paradigmas e referências para o novo milênio. Desta forma, ele estará apto a mobilizar recursos e resolver problemas complexos inerentes ao mundo contemporâneo.

Portanto, o atual mercado de trabalho requer que o futuro administrador pense a realidade de maneira inovadora, sendo capaz de desenvolver as habilidades e competências necessárias, contribuindo assim, para a solução dos desafios que a atual conjuntura cambiante apresenta por meio de novas soluções, percebendo as oportunidades e entendendo a estrutura corporativa e da sociedade de forma sistêmica.

O momento é de reflexão. Como preparar os Administradores para integrar um mercado de trabalho dinâmico, que vive o paradoxo das competências e, que exige um pensar transformador, uma inteligência emocional, assim como uma iniciativa empreendedora?

Diante desta reflexão, entende-se que o profissional formado pelo curso de Administração do CEFET-RJ – Campus Valença, deve:

- 1) Interagir de forma autônoma e contínua com fontes diretas e indiretas, selecionando e analisando criticamente tais fontes, realizando assim o duplo movimento de derivar o conhecimento.
- 2) Produzir e divulgar novos conhecimentos, tecnologias, produtos e serviços. Através de uma formação empreendedora fornecida pelo curso, o profissional deve avaliar o impacto potencial ou real de novas propostas, observando as necessidades do ambiente de negócio, considerando aspectos políticos-legais, econômicos e sociais.
- 3) Atuar de forma inter / multi / transdisciplinar: relacionando conhecimentos e habilidades de diferentes áreas; fazendo uso de conhecimentos e habilidades para diferentes situações dentro de seu campo de atuação profissional. Para isto faz-se necessário primar por equipes multidisciplinares no seu cotidiano corporativo.
- 4) Comprometer-se com a sustentabilidade, compreendendo as relações homem, ambiente, tecnologia e sociedade identificando problemas e suas soluções através destas relações.
- 5) Gerenciar a inclusão como premissa básica dos processos organizacionais que liderar, respeitando os critérios de responsabilidade social impostos ao perfil do gestor que o ambiente social necessita.
- 6) Buscar atuar com sensibilidade e equilíbrio como profissional pautando-se na ética e na solidariedade enquanto ser humano e cidadão.



7) Ser capaz de entender a realidade local e ser capaz de canalizar as habilidades e competências desenvolvidas para o desenvolvimento regional e nacional de forma sustentável;

8) Mobilizar as autoridades governamentais no sentido de fomentar e viabilizar a políticas públicas e ações afirmativas.

E é esta visão sistêmica e interdependente que se faz necessária à geração do conhecimento em administração e para a melhor atuação dos administradores. A proposta de criação deste curso de graduação em Administração pelo Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ Unidade Valença) visa suprir parte desta demanda, por meio de um Projeto Pedagógico que permite uma formação abrangente pautada na visão empreendedora e no desenvolvimento local, regional e nacional, pois incorpora em suas disciplinas obrigatórias todas as áreas funcionais da administração, permitindo ao aluno, o aprofundamento de demais tópicos de interesse por meio do oferecimento das disciplinas optativas.

Além disto, o CEFET-RJ é uma tradicional e prestigiada instituição de ensino tecnológico, com reconhecida interação empresa-escola, deste modo, cabe-lhe o dever de formar, em nível de graduação, administradores capazes de atuar em todos os tipos de organização.

Com sua estrutura curricular plenamente inserida dentro da regulamentação do Ministério da Educação para estes cursos, não só quanto à carga horária como quanto aos núcleos de disciplinas, a graduação em Administração do CEFET-RJ oferece ao seu corpo discente, entre outras oportunidades:

- Seminários e palestras com visitantes externos representativos do segmento empresarial e nele ocupando cargos de destaque enquanto Administradores;
- Visitas técnicas regulares a ambientes organizacionais, onde a observação dos fenômenos no seu “habitat” natural funciona como um grande laboratório de aprendizagem, e alia os conhecimentos teóricos à sua aplicabilidade nas empresas;
- Desenvolvimento de um *Business Plan* com o objetivo de empreenderem projetos próprios bem como projetos corporativos, oferecendo ao aluno a oportunidade de desenvolver um perfil empreendedor.
- Estudos de caso simulando situações que envolvam tomada de decisões em cenários competitivos e globalizados.
- Desenvolvimento de projetos que objetivam o pensar contínuo da inclusão de pessoas com necessidades especiais no meio corporativo, assim como projetos que tragam uma reflexão sobre a sustentabilidade das corporações.
- Estudos em laboratório com a prática da aplicação de conceitos e técnicas apreendidas em sala de aula;

- Um conjunto de atividades de Estágio Supervisionado que garanta a adequação da formação teórica com a atividade profissional.

A oferta deste curso na cidade de Valença-RJ, possui ainda um interesse especial, o de expandir o acesso de alunos ao ensino superior, por meio de uma instituição federal, em uma cidade até então desprovida desta possibilidade. O administrador é um profissional requerido em todos os tipos de organização e contribui para que estas obtenham sucesso, desde as pequenas e médias empresas até as grandes corporações. Ao oferecer o curso de graduação em Administração em Valença, o CEFET-RJ contribui, por consequência, para o desenvolvimento da região, fomentando a criação de novas ideias de negócios, novos empregos e melhorias gerenciais às empresas já existentes.

### **3.1. Justificativas para o Curso de Administração no *Campus* Valença**

O Projeto Pedagógico do Curso de Administração do CEFET/RJ procura contemplar as exigências deste novo tempo, que solicita um profissional cada vez mais atualizado e capaz de responder efetivamente aos desafios impostos pelas contínuas e irreversíveis mudanças tecnológicas, mantendo uma janela aberta para perceber, captar e compreender as demandas do mercado de trabalho e voltado para o desenvolvimento local e regional.

A Região do Sul Fluminense mais especificamente o Vale do café, possui inúmeras vocações pautadas na atividade empreendedora do agronegócio e da pequena e micro empresa além da exploração sustentável dos potenciais turísticos da região e da promoção de políticas públicas. O Curso de Administração poderá fornecer mão de obra qualificada capaz de atender as demandas regional e nacional na área da Gestão de Negócios.

Por outro lado, os jovens que estão terminando o ensino médio necessitam de um curso que viabilize sua entrada no mercado de trabalho. Mais uma vez o Curso de Graduação em Administração, com duração de 4 anos, vem suprir essa necessidade.

Para atender a este cenário, o curso busca fornecer uma formação teórica sólida, enfatizar os valores éticos e proporcionar uma visão de conjunto do mercado de trabalho, consolidados com o fornecimento de atividades práticas e de pesquisa.

A educação é, sem dúvida, um dos pilares fundamentais dos direitos humanos, da democracia e do desenvolvimento sustentável. Deve ser acessível a todos, fazendo prevalecer os valores e ideais de uma cultura de paz.

Dentro desta visão, o curso de Administração busca elaborar um currículo orientado às necessidades do mercado, explorando didáticas de ensino mais interativas, motivadoras, envolventes, que promovam a autoaprendizagem e, principalmente, entendendo a graduação como uma etapa do processo de educação continuada.

É um desafio constante pesquisar, refletir, compreender e recriar propostas, métodos e técnicas, de forma a conceber uma formação educacional nítida e apropriada aos desdobramentos que estão ocorrendo nas formas de pensar, de construir conhecimentos, de ensinar e de educar, com diferentes tendências, concepções e abordagens pedagógicas.

### **3.2. Objetivos do Curso de Administração**

Capacitar, tecnicamente e cientificamente, profissionais especializados em Administração, de modo que esta formação os torne aptos a atuarem proativamente nas organizações, tendo como eixos integradores e balizadores do processo decisório o desenvolvimento regional, o empreendedorismo, a articulação com as políticas públicas, tanto no contexto local como global.

Contribuir para a melhoria da sociedade por meio da formação de administradores dotados de uma visão holística, sistêmica e humanística do funcionamento das diversas organizações e do ambiente em que estão inseridas de forma ética e responsável social e ambientalmente.

### **3.3. Perfil do Egresso**

Munido de recursos humanos (equipe docente altamente qualificada e competente no ensinar) e logísticos necessários ao desenvolvimento de um curso de graduação digno de um Centro Federal de Educação Tecnológica, o CEFET-RJ, ao credenciar o seu curso de Administração, tem como objetivos principais, formar administradores:

- Participativos e atualizados com a dinâmica organizacional contemporânea;
- Aptos a construir permanentemente o seu conhecimento na carreira que escolheram e, intervirem sobre a realidade;
- Capazes de analisar, interpretar criticamente e reconstruir fenômenos sociais e organizacionais;
- Estrategistas e empreendedores, cúmplices do desenvolvimento econômico do seu Estado e do seu país;
- Capazes de estabelecer conexões interdisciplinares entre diferentes áreas do conhecimento aplicando ao mundo corporativo e/ou em novos empreendimentos;
- Profissionais preocupados com a sustentabilidade das organizações em que atuarem, tendo um olhar sistêmico do mundo corporativo e sua interação com a sociedade;
- Cidadãos que atuem na inclusão de pessoas com necessidades especiais nos seus quadros funcionais, dado igual oportunidade para todos;

- Cidadãos conscientes de seus deveres cívicos, ávidos por integrarem organizações com responsabilidade social, e por poderem contribuir para uma Administração de Empresas que prime pela ciência, pela técnica, pela arte e, principalmente, pela ética.
- Profissionais que tomem decisões e desencadeiem ações, considerando simultaneamente potencialidades e limites dos envolvidos e exigências da atuação profissional;

Os profissionais formados em Administração do CEFET-RJ, portanto, serão Administradores, com capacitação para atuarem em todos os tipos de organização: sejam empresas, no mais variados portes e setores; como órgãos da administração pública; e organizações do terceiro setor.

#### **4. PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS E METODOLÓGICOS**

Os procedimentos pedagógicos e metodológicos adotados no curso para atingir os objetivos traçados neste Projeto Pedagógico enfatizam o desenvolvimento de habilidades e atitudes que permitam ao egresso atender às necessidades do mercado de trabalho, em todas as suas vertentes, científica e tecnológica.

As aulas são ministradas através de preleções, resolução de exercícios explicativos, práticas de laboratório de informática, projeções de filmes e de transparências, palestras e visitas técnicas, utilização de programas computacionais, trabalhos de pesquisa em grupo e individuais, trabalhos práticos em grupo ou individuais, seminários e projetos.

O docente tem à sua disposição salas de aula equipadas com quadro e tela para transparências e projetores, equipamento multimídia, laboratório de computadores com diversos programas científicos e tecnológicos, laboratórios de apoio ao ensino básico e ao ensino profissionalizante, e auditórios. O docente possui autonomia didática e científica para escolher o procedimento que julgar apropriado para a sua disciplina e para cada tópico do programa que irá ministrar, desde que seja cumprida, com rigor, a ementa da disciplina. A metodologia de ensino aplicada em cada disciplina está descrita em seu respectivo programa.

Ao ingressar, o aluno recebe o Currículo de seu curso, onde constam as disciplinas por período, seus pré-requisitos, créditos e número de aulas semanais correspondentes, assim como sua carga horária semestral. Além disso, recebe também o Manual do Aluno, com informações imprescindíveis para o seu planejamento e bom desempenho acadêmico. Estes documentos também se encontram à disposição do aluno no *site* do CEFET/RJ. Desta forma, o CEFET/RJ procura proporcionar uma maior integração e participação de seus alunos com os objetivos do curso.

## **5. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR**

### **5.1. Avaliação do Rendimento Escolar**

Os alunos que ingressam no Curso ficam sujeitos ao seguinte sistema de avaliação:

A nota semestral (NS) será a média aritmética entre duas notas obtidas, as quais podem ser compostas por provas ou outros trabalhos escolares, como por exemplo: seminários, projetos, trabalhos individuais ou em grupo, relatórios de pesquisas, extensão ou visitas técnicas. Sugere-se que:

A primeira avaliação - P1 - 1º Nota – seja obtida até a 9ª semana do semestre letivo;

A segunda avaliação - P2 - 2º Nota – seja obtida entre a 15ª e a penúltima semana do semestre letivo.

Será concedida uma única avaliação substitutiva (P3) ao aluno que faltar a P1 ou a P2, desde que a falta seja devidamente justificada. O aluno que faltar a ambas terá como nota semestral (NS) a nota da P3 dividida por 2 (dois), no caso de disciplinas teóricas.

O aluno que obtiver nota semestral (NS) inferior a 7,0 (sete) e igual ou superior a 3,0 (três) deverá submeter-se a um exame final (EF) e, neste caso, a média final (MF) será a média aritmética entre a nota semestral (NS) e a nota do exame final (EF).

Será considerado aprovado na disciplina o aluno que obtiver média final (MF) igual ou superior a 5,0 (cinco). Será considerado reprovado na disciplina o aluno que obtiver nota semestral (NS) inferior a 3,0 (três) ou media final (ME) inferior a 5,0 (cinco).

O exame final (EF) constará de uma única avaliação, realizada no prazo estabelecido no Calendário Acadêmico do Curso, ou outra data desde que acordada entre o professor da disciplina e o coordenador do curso, podendo ser escrita, oral, gráfica ou de caráter prático, devendo abranger, tanto quanto possível toda a matéria ministrada no semestre letivo.

O aluno reprovado por faltas (RF) não tem direito a exame final e terá como média final (MF) a nota semestral (NS).

A Secretaria de Registros Acadêmicos informa o período recomendado para a realização da P1, da P2, da P3 e do exame final (EF), assim como estabelece a data limite para lançamento das notas.

### **5.2. Coeficiente de Rendimento**

O rendimento do aluno é avaliado através do coeficiente de rendimento (CR), que é calculado pela média ponderada das médias finais (MF), tendo como pesos o número de créditos (C) das disciplinas cursadas.

O CR é calculado ao fim de cada período letivo e cumulativamente em relação aos períodos anteriores e levado em consideração, para efeito de preenchimento das vagas oferecidas na matrícula, para classificação do aluno em sua turma e como avaliação de seu rendimento geral.

## 6. ESTRUTURA CURRICULAR

### 6.1. Diretrizes Curriculares

Conteúdos de Formação	Disciplinas	Código	Créditos	Período
Básica	Contabilidade Introdutória	GADMVA7102	4	1º
	Introdução à Economia	GADMVA7103	4	1º
	Introdução à Filosofia	GADMVA7105	2	1º
	Sociologia	GADMVA7106	2	1º
	Psicologia Aplicada à Administração	GADMVA7211	2	2º
	Sociologia Aplicada à Administração	GADMVA7212	2	2º
	Direito de Empresas	GADMVA7313	4	3º
	Noções de Microeconomia e Macroeconomia	GADMVA7316	2	3º
	Ética e Relações Humanas no Trabalho	GADMVA7319	2	3º
	Ciência Política	GADMVA7423	2	4º
Profissional	Teoria Geral da Administração I	GADMVA7101	4	1º
	Teoria Geral da Administração II	GADMVA7207	4	2º
	Análise de Custos	GADMVA7314	4	2º
	Contabilidade Gerencial e Análise das Demonstrações Financeiras	GADMVA7315	4	3º
	Matemática Financeira	GADMVA7317	4	3º
	Gestão de Processos e Organização, Sistemas e Métodos	GADMVA7318	4	3º
	Metodologia de Pesquisa	GADMVA7418	2	4º
	Gestão de Pessoas I	GADMVA7419	4	4º
	Gestão da Produção I	GADMVA7421	4	4º
	Administração Financeira I	GADMVA7422	4	4º
	Marketing I	GADMVA7423	4	4º
	Gestão de Pessoas II	GADMVA7524	4	5º
	Gestão da Produção II	GADMVA7525	4	5º
	Administração Financeira II	GADMVA7526	4	5º
	Marketing II	GADMVA7527	4	5º
	Sistemas de Informação Gerencial	GADMVA7633	2	6º
	Métodos Qualitativos de Pesquisa	GADMVA7634	2	6º
	Governança Corporativa, Auditoria e Controladoria	GADMVA7629	4	6º
	Gestão Empreendedora	GADMVA7630	4	6º
	Desenvolvimento Regional	GADMVA7631	4	6º
Administração Pública	GADMVA7632	4	6º	
Atividades de Estágio Supervisionado I	GADMVA7635	3	6º	

	Administração de Sistemas Logísticos	GADMVA7738	4	7º
	Gestão de Projetos	GADMVA7736	4	7º
	Trabalho de Conclusão de Curso I	GADMVA7739	1	7º
	Atividades de Estágio Supervisionado II	GADMVA7740	3	7º
	Orçamento Empresarial	GAMDVA7843	4	8º
	Gestão da Qualidade	GAMDVA7842	2	8º
	Estratégia Empresarial e Jogos de Negócios	GAMDVA7841	4	8º
	Trabalho de Conclusão de Curso II	GAMDVA7844	1	8º
	Atividades de Estágio Supervisionado III	GAMDVA7845	3	8º
Estudos Quantitativos e suas Tecnologias	Matemática	GADMVA7104	4	1º
	Estatística I	GADMVA7209	4	2º
	Cálculo I	GADMVA7210	4	2º
	Estatística II	GADMVA7524	4	5º
	Pesquisa Operacional	GADMVA7737	4	7º
Complementar	Atividades Acadêmicas Científicas e Culturais	GAMDVA7846	6	8º
	Antropologia do Consumo	GADMVA7048	2	Optativa
	Arranjos Produtivos Locais	GADMVA7049	4	Optativa
	Direito Administrativo	GADMVA7050	4	Optativa
	Direito Constitucional	GADMVA7051	2	Optativa
	Economia Solidária	GADMVA7052	4	Optativa
	Gerenciamento e Tomada de Decisão	GADMVA7053	2	Optativa
	Gestão de Empreendimentos Turísticos	GADMVA7054	4	Optativa
	Informática aplicada à Administração	GADMVA7047	2	Optativa
	Inglês para Negócios	GADMVA7046	2	Optativa
	Negociação e Arbitragem	GADMVA7055	2	Optativa
	Pesquisa de Marketing	GADMVA7056	2	Optativa
	Políticas Públicas	GADMVA7057	4	Optativa
	Responsabilidade Social	GADMVA7058	2	Optativa

## 6.2. Disciplinas Oferecidas

Período	Disciplina		Carga Horária
	Código	Título	
1º	<b>GADMVA7101</b>	Teoria Geral da Administração I	72
1º	<b>GADMVA7102</b>	Contabilidade Introdutória	72
1º	<b>GADMVA7103</b>	Introdução à Economia	72
1º	<b>GADMVA7104</b>	Matemática	72
1º	<b>GADMVA7105</b>	Introdução à Filosofia	36
1º	<b>GADMVA7106</b>	Sociologia	36
2º	<b>GADMVA7207</b>	Teoria Geral da Administração II	72
2º	<b>GADMVA7314</b>	Análise de Custos	72
2º	<b>GADMVA7209</b>	Estatística I	72
2º	<b>GADMVA7210</b>	Cálculo I	72
2º	<b>GADMVA7211</b>	Psicologia Aplicada à Administração	36
2º	<b>GADMVA7212</b>	Sociologia Aplicada à Administração	36
3º	<b>GADMVA7313</b>	Direito de Empresas	72
3º	<b>GADMVA7315</b>	Contabilidade Gerencial e Análise das Demonstrações Financeiras	72
3º	<b>GADMVA7316</b>	Noções de Microeconomia e Macroeconomia	36
3º	<b>GADMVA7317</b>	Matemática Financeira	72
3º	<b>GADMVA7318</b>	Gestão de Processos e Organização, Sistemas e Métodos	72
3º	<b>GADMVA7319</b>	Ética e Relações Humanas no Trabalho	36
4º	<b>GADMVA7418</b>	Metodologia de Pesquisa	36
4º	<b>GADMVA7419</b>	Gestão de Pessoas I	72
4º	<b>GADMVA7420</b>	Gestão da Produção I	72
4º	<b>GADMVA7421</b>	Administração Financeira I	72
4º	<b>GADMVA7422</b>	Marketing I	72
4º	<b>GADMVA7423</b>	Ciência Política	36
5º	<b>GADMVA7524</b>	Estatística II	72
5º	<b>GADMVA7525</b>	Gestão de Pessoas II	72
5º	<b>GADMVA7526</b>	Gestão da Produção II	72
5º	<b>GADMVA7527</b>	Administração Financeira II	72
5º	<b>GADMVA7528</b>	Marketing II	72
6º	<b>GADMVA7629</b>	Governança Corporativa, Auditoria e Controladoria	72
6º	<b>GADMVA7630</b>	Gestão Empreendedora	72
6º	<b>GADMVA7631</b>	Desenvolvimento Regional	72
6º	<b>GADMVA7632</b>	Administração Pública	72
6º	<b>GADMVA7633</b>	Sistemas de Informação Gerencial	36
6º	<b>GADMVA7634</b>	Métodos Qualitativos de Pesquisa	36
6º	<b>GADMVA7635</b>	Atividades de Estágio Supervisionado I	108



Período	Disciplina		Carga Horária
	Código	Título	
7º	<b>GADMVA7736</b>	Gestão de Projetos	72
7º	<b>GADMVA7737</b>	Pesquisa Operacional	72
7º	<b>GADMVA7738</b>	Administração de Sistemas Logísticos	72
7º	<b>GADMVA7739</b>	Trabalho de Conclusão de Curso I	36
7º	<b>GADMVA7740</b>	Atividades de Estágio Supervisionado II	108
8º	<b>GAMDVA7841</b>	Estratégia Empresarial e Jogos de Negócios	72
8º	<b>GAMDVA7842</b>	Gestão da Qualidade	36
8º	<b>GAMDVA7843</b>	Orçamento Empresarial	72
8º	<b>GAMDVA7844</b>	Trabalho de Conclusão de Curso II	36
8º	<b>GAMDVA7845</b>	Atividades de Estágio Supervisionado III	108
8º	<b>GAMDVA7846</b>	Atividades Acadêmicas Científicas e Culturais	216
Optativas	<b>GADMVA7048</b>	Antropologia do Consumo	36
Optativas	<b>GADMVA7049</b>	Arranjos Produtivos Locais	72
Optativas	<b>GADMVA7050</b>	Direito Administrativo	72
Optativas	<b>GADMVA7051</b>	Direito Constitucional	36
Optativas	<b>GADMVA7052</b>	Economia Solidária	72
Optativas	<b>GADMVA7053</b>	Gerenciamento e Tomada de Decisão	36
Optativas	<b>GADMVA7054</b>	Gestão de Empreendimentos Turísticos	72
Optativas	<b>GADMVA7047</b>	Informática aplicada à Administração	36
Optativas	<b>GADMVA7046</b>	Inglês para Negócios	36
Optativas	<b>GADMVA7055</b>	Negociação e Arbitragem	36
Optativas	<b>GADMVA7056</b>	Pesquisa de Marketing	36
Optativas	<b>GADMVA7057</b>	Políticas Públicas	72
Optativas	<b>GADMVA7058</b>	Responsabilidade Social	36

### 6.3. Periodização 1º Período

Período	Disciplina						Pré Requisito	
	Código	Título	Créditos			Carga Horária	Código	Título
			Teórico	Prático	Total			
<b>1º</b>	GADMVA710 1	Teoria Geral da Administração I	4	0	4	72		
	GADMVA710 2	Contabilidade Introdutória	4	0	4	72		
	GADMVA710 3	Introdução à Economia	4	0	4	72		
	GADMVA710 4	Matemática	4	0	4	72		
	GADMVA710 5	Introdução à Filosofia	2	0	2	36		
	GADMVA710 6	Sociologia	2	0	2	36		
<b>Total 1º Período</b>			<b>20</b>	<b>0</b>	<b>20</b>	<b>360</b>	-	-
<b>Total Acumulado</b>			<b>20</b>	<b>0</b>	<b>20</b>	<b>360</b>	-	-

### 2º Período

Período	Disciplina						Pré Requisito	
	Código	Título	Créditos			Carga Horária	Código	Título
			Teórico	Prático	Total			
<b>2º</b>	GADMVA7207	Teoria Geral da Administração II	4	0	4	72	GADMVA7101	Teoria Geral da Administração I
	GADMVA7314	Análise de Custos	4	0	4	72	GADMVA7102	Contabilidade Introdutória
	GADMVA7209	Estatística	4	0	4	72		
	GADMVA7210	Cálculo I	4	0	4	72	GADMVA7104	Matemática
	GADMVA7211	Psicologia Aplicada à Administração	2	0	2	36		
	GADMVA7212	Sociologia Aplicada à Administração	2	0	2	36	GADMVA7106	Sociologia
<b>Total 2º Período</b>			<b>20</b>	<b>0</b>	<b>20</b>	<b>360</b>	-	-
<b>Total Acumulado</b>			<b>40</b>	<b>0</b>	<b>40</b>	<b>720</b>	-	-

### 3º Período

Período	Disciplina						Pré Requisito	
	Código	Título	Créditos			Carga Horária	Código	Título
			Teórico	Prático	Total			
<b>3º</b>	GADMVA7313	Direito de Empresas	4	0	4	72		
	GADMVA7315	Contabilidade Gerencial e Análise das Demonstrações Financeiras	4	0	4	72	GADMVA7314	Análise de Custos
	GADMVA7316	Noções de Microeconomia e Macroeconomia	2	0	2	36	GADMVA7103	Introdução à Economia
	GADMVA7317	Matemática Financeira	4	0	4	72	GADMVA7104	Matemática
	GADMVA7318	Gestão de Processos e Organização, Sistemas e Métodos	4	0	4	72	GADMVA7207	Teoria Geral da Administração II
	GADMVA7319	Ética e Relações Humanas no Trabalho	2	0	2	36		
<b>Total 3º Período</b>			<b>20</b>	<b>0</b>	<b>20</b>	<b>360</b>	-	-
<b>Total Acumulado</b>			<b>60</b>	<b>0</b>	<b>60</b>	<b>1080</b>	-	-

### 4º Período

Período	Disciplina						Pré Requisito	
	Código	Título	Créditos			Carga Horária	Código	Título
			Teórico	Prático	Total			
<b>4º</b>	GADMVA7418	Metodologia de Pesquisa	2	0	2	36		
	GADMVA7419	Gestão de Pessoas I	4	0	4	72		
	GADMVA7420	Gestão da Produção I	4	0	4	72		
	GADMVA7421	Administração Financeira I	4	0	4	72	GADMVA7317	Matemática Financeira
	GADMVA7422	Marketing I	4	0	4	72		
	GADMVA7423	Ciência Política	2	0	2	36	GADMVA7212	Sociologia Aplicada à Administração
<b>Total 4º Período</b>			<b>20</b>	<b>0</b>	<b>20</b>	<b>360</b>	-	-
<b>Total Acumulado</b>			<b>80</b>	<b>0</b>	<b>80</b>	<b>1440</b>	-	-

### 5º Período

Período	Disciplina					Pré Requisito		
	Código	Título	Créditos			Carga Horária	Código	Título
			Teórico	Prático	Total			
<b>5º</b>	GADMVA7524	Estatística II (Métodos Quantitativos)	4	0	4	72	GADMVA7209	Estatística I
	GADMVA7525	Gestão de Pessoas II	4	0	4	72	GADMVA7419	Gestão de Pessoas I
	GADMVA7526	Gestão da Produção II	4	0	4	72	GADMVA7420	Gestão da Produção I
	GADMVA7527	Administração Financeira II	4	0	4	72	GADMVA7421	Administração Financeira I
	GADMVA7528	Marketing II	4	0	4	72	GADMVA7422	Marketing I
<b>Total 5º Período</b>			<b>20</b>	<b>0</b>	<b>20</b>	<b>360</b>	-	-
<b>Total Acumulado</b>			<b>100</b>	<b>0</b>	<b>100</b>	<b>1800</b>	-	-

### 6º Período

Período	Disciplina					Pré Requisito		
	Código	Título	Créditos			Carga Horária	Código	Título
			Teórico	Prático	Total			
<b>6º</b>	GADMVA7629	Governança Corporativa, Auditoria e Controladoria	4	0	4	72	GADMVA7315	Contabilidade Gerencial e Análise das Demonstrações Financeiras
	GADMVA7630	Gestão Empreendedora	4	0	4	72		
	GADMVA7631	Métodos Qualitativos Aplicados à Pesquisa	2	0	2	36	GADMVA7418	Metodologia de Pesquisa
	GADMVA7632	Desenvolvimento Regional	4	0	4	72		
	GADMVA7633	Administração Pública	4	0	4	72	GADMVA7423	Ciência Política
	GADMVA7634	Sistemas de Informação Gerencial	2	0	2	36	GADMVA7318	Gestão de Processos e Organização, Sistemas e Métodos
	GADMVA7635	Atividades de Estágio Supervisionado I	0	3	3	108		
<b>Total 6º Período</b>			<b>20</b>	<b>3</b>	<b>22</b>	<b>468</b>	-	-
<b>Total Acumulado</b>			<b>120</b>	<b>3</b>	<b>122</b>	<b>2268</b>	-	-

**7º Período**

Período	Disciplina					Pré Requisito		
	Código	Título	Créditos			Carga Horária	Código	Título
			Teórico	Prático	Total			
<b>7º</b>	GADMVA7736	Gestão de Projetos	4	0	4	72		
	GADMVA7737	Pesquisa Operacional	4	0	4	72		
	GADMVA7738	Administração de Sistemas Logísticos	4	0	4	72	GADMVA7526	Gestão da Produção II
	GADMVA7739	Trabalho de Conclusão de Curso I	0	2	2	36	GADMVA7418	Metodologia de Pesquisa
	GADMVA7740	Atividades de Estágio Supervisionado II	0	2	2	108	GADMVA7635	Atividades de Estágio Supervisionado I
		Optativas	-	-	-	-		
<b>Total 7º Período</b>			<b>12</b>	<b>4</b>	<b>16</b>	<b>360</b>	-	-
<b>Total Acumulado</b>			<b>132</b>	<b>6</b>	<b>138</b>	<b>2628</b>	-	-

**8º Período**

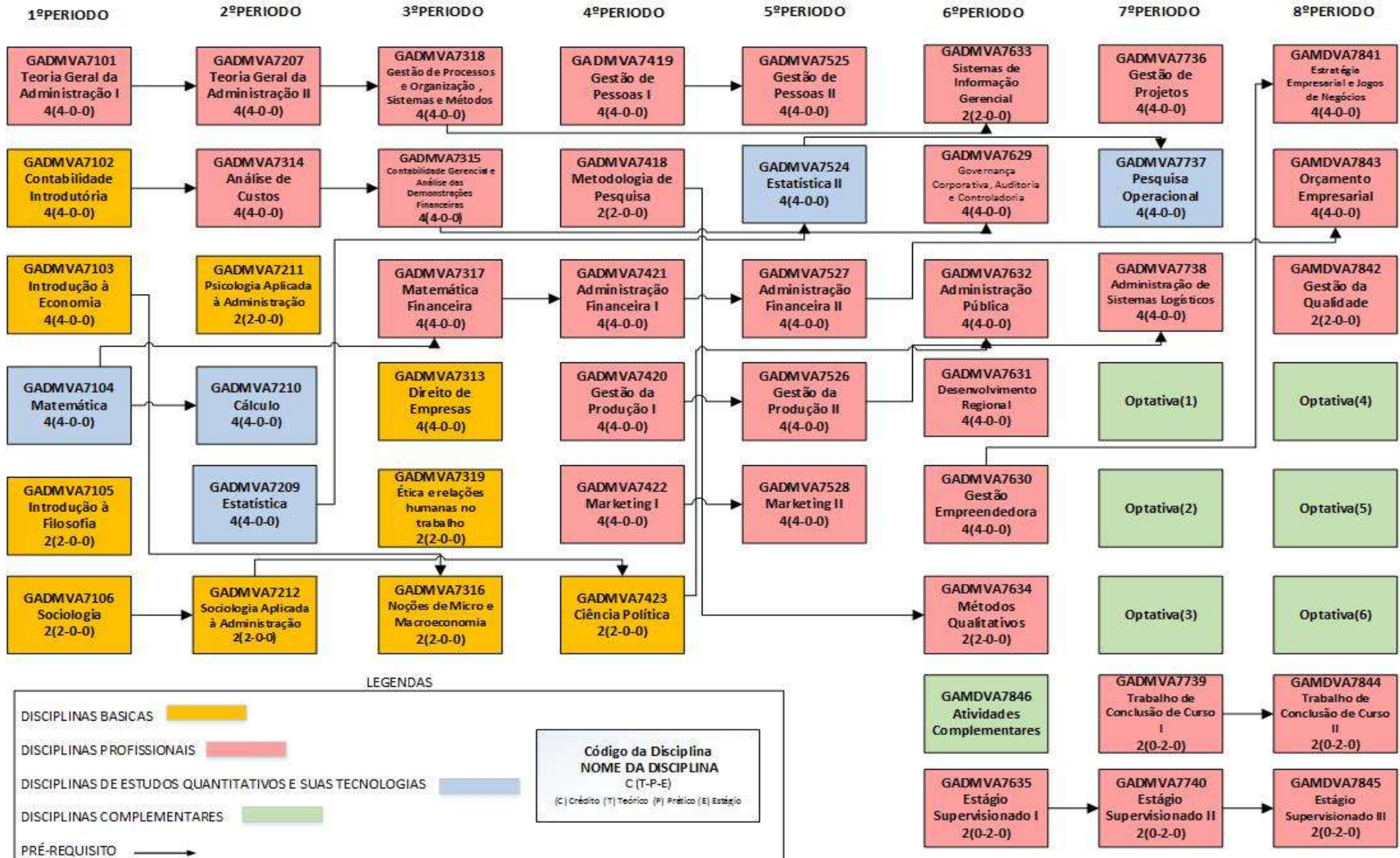
Período	Disciplina					Pré Requisito		
	Código	Título	Créditos			Carga Horária	Código	Título
			Teórico	Prático	Total			
<b>8º</b>	GAMDVA7841	Estratégia Empresarial e Jogos de Negócios	4	0	4	72		
	GAMDVA7842	Gestão da Qualidade	2	0	2	36		
	GAMDVA7843	Orçamento Empresarial	2	0	4	36	GADMVA7527	Administração Financeira II
	GAMDVA7844	Trabalho de Conclusão de Curso II	0	2	2	36	GADMVA7739	Trabalho de Conclusão de Curso I
	GAMDVA7845	Atividades de Estágio Supervisionado III	0	2	2	108	GAMDVA7740	Atividades de Estágio Supervisionado II
	GAMDVA7846	Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais	0	6	6	216		
	Optativas	-	-	-	-			
<b>Total 8º Período</b>			<b>8</b>	<b>10</b>	<b>20</b>	<b>504</b>	-	-
<b>Total Acumulado</b>			<b>140</b>	<b>16</b>	<b>158</b>	<b>3132</b>	-	-

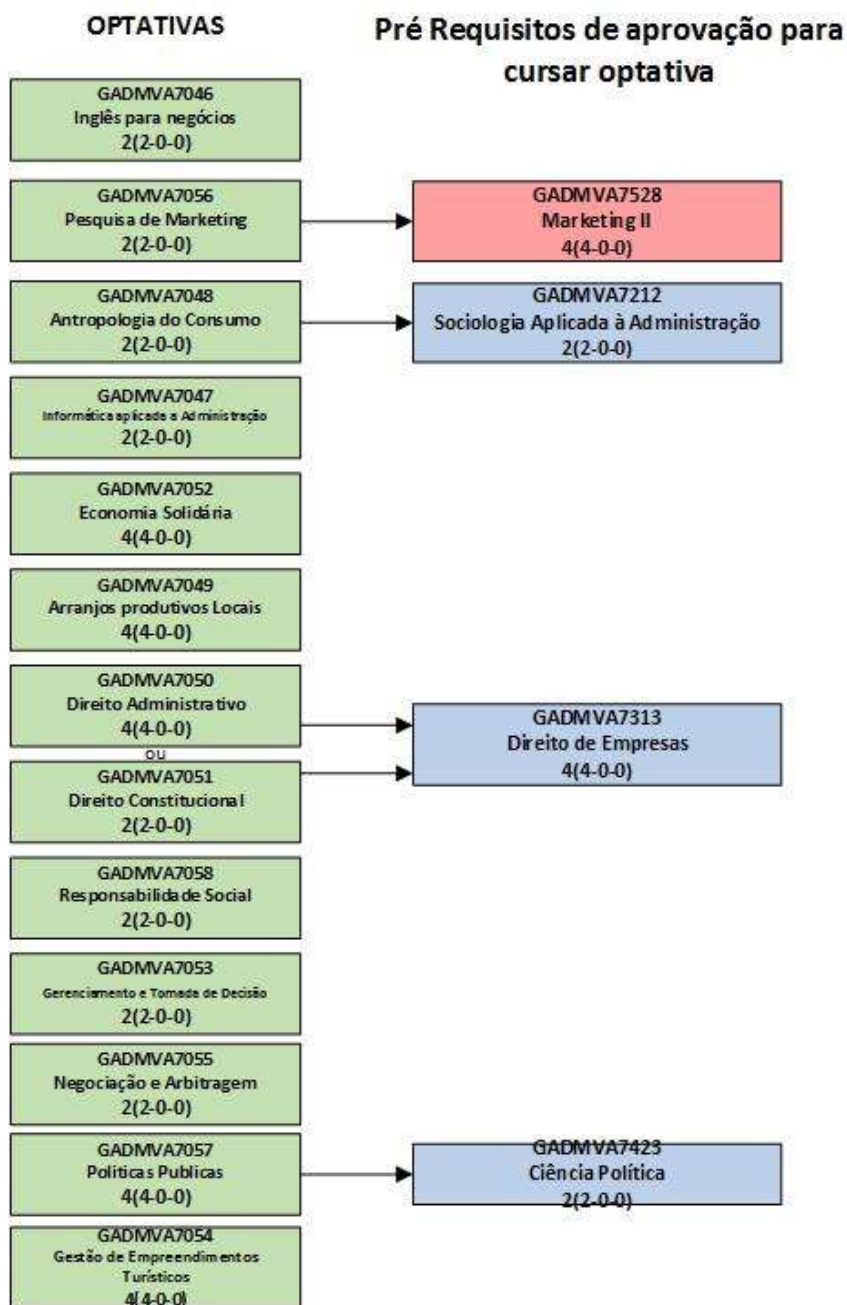
## Optativas

Período	Disciplina					Pré Requisito		
	Código	Título	Créditos			Carga Horária	Código	Título
			Teórico	Prático	Total			
Optativas	GADMVA7048	Antropologia do Consumo	2	0	2	36	GADMVA7212	Sociologia Aplicada à Administração
	GADMVA7049	Arranjos Produtivos Locais	4	0	4	72		
	GADMVA7050	Direito Administrativo	4	0	4	72	GADMVA7423	Ciência Política
	GADMVA7051	Direito Constitucional	2	0	2	36	GADMVA7423	Ciência Política
	GADMVA7052	Economia Solidária	4	0	4	72		
	GADMVA7053	Gerenciamento e Tomada de Decisão	2	0	2	36		
	GADMVA7054	Gestão de Empreendimentos Turísticos	4	0	4	72		
	GADMVA7047	Informática aplicada à Administração	2	0	2	36		
	GADMVA7046	Inglês para negócios	2	0	2	36		
	GADMVA7055	Negociação e Arbitragem	2	0	2	36		
	GADMVA7056	Pesquisa de Marketing	2	0	2	36	GADMVA7528	Marketing II
	GADMVA7057	Políticas Públicas	4	0	4	72	GADMVA7423	Ciência Política
	GADMVA7058	Responsabilidade Social	2	0	2	36		
	<b>Mínimo de Optativas a Cursar</b>			<b>12</b>	<b>0</b>	<b>12</b>	<b>216</b>	-
<b>Total Acumulado</b>			<b>152</b>	<b>16</b>	<b>170</b>	<b>3348</b>	-	-

**OBS:** O aluno deverá cursar, no mínimo 216 horas de disciplinas optativas para conclusão do curso.

# GRADE CURRICULAR DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO CEFET/RJ CAMPUS VALENÇA





**GRADE CURRICULAR DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO CEFET/RJ CAMPUS VALENÇA**

**Disciplinas optativas e sub-requisitos para optar dentre as disponíveis (Aprovação mínima nas disciplinas obrigatórias a optar)**



## 7. EMENTÁRIO

### 7.1. Primeiro Período

<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO</b> SECRETARIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR <b>CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA</b> CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
---

DEPARTAMENTO
<b>CCGRA-VAL</b>

PLANO DE CURSO DA DISCIPLINA
<b>Teoria Geral da Administração I</b>

CÓDIGO
<b>GADMVA7101</b>

PERÍODO
<b>1º</b>

ANO
<b>2015</b>

SEMESTRE
<b>1º</b>

PRÉ-REQUISITOS
SEM PRÉ
REQUISITO

CRÉDITOS
<b>4</b>

AULAS/SEMANA		
TEÓRICA	PRÁTICA	ESTÁGIO
<b>72</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

TOTAL DE AULAS NO SEMESTRE
<b>72</b>

<b>EMENTA</b>
Noções práticas acerca da Administração. As Funções da Administração. Funções do Administrador. Percepção do Papel do Administrador. Áreas Funcionais da Organização. A Escola Clássica da Administração: Administração Científica e Abordagem Clássica. Teoria Neoclássica. Linha e Staff. Departamentalização Administração por Objetivos. Teoria Burocrática Abordagem Estruturalista. Abordagem Comportamental (Teoria Comportamental e Teoria do Desenvolvimento Organizacional)..

<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<b><u>Bibliografia Básica:</u></b> •CHIAVENATO, I. Introdução à Teoria geral da Administração. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. •SCHERMERHORN, John. – Administração – 8ª EDIÇÃO, LTC, São Paulo. 2008. •SILVA, R. O. Teorias da Administração. 3ª Ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. •SOBRAL, F. ; PECCI, A. – Administração: Teoria e prática no contexto brasileiro – Ed.Prentice Hall - São Paulo. 2010.
<b><u>Bibliografia Complementar:</u></b> •DRUCKER P – 50 casos reais em Administração – Campus Elsevier - Rio de Janeiro - 4a edição - 2012. •SILVA, R. O. Teorias da Administração. 3ª Ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. •TEIXEIRA, H.J. et al – Fundamentos da Administração: a busca do essencial – Ed. Campus Elsevier – 1ª edição – 2010. •SILVA, R. O. Teorias da Administração. 3ª Ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. •SOBRAL, F. ; PECCI, A. – Administração: Teoria e prática no contexto brasileiro – Ed.Prentice Hall - São Paulo. 2010.

<b>OBJETIVOS GERAIS</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Permitir que o aluno reconheça e defina problemas, equacione soluções e o faça pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;</li><li>• Desenvolver no aluno expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais; isso em relação ao histórico da administração e sua evolução;</li></ul>

- Refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;
- Permitir ao aluno desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;
- Criar no aluno a ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;
- Fazer com que o aluno desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o organizacionais, revelando ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos - se profissional adaptável;

### **METODOLOGIA**

O conteúdo será abordado através de aula expositiva, por intermédio de quadro e data show, textos correlatos, disponibilizados via e-mail ou cópia, livros, análise de situações-problema, estudo de casos, apresentação e discussão de filmes.

### **CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO**

Através de provas e trabalhos orais e escritos, nos quais serão observados a ordenação lógica do pensamento, o domínio da língua, riqueza vocabular, a variação na constituição frasal.

### **CHEFE DO DEPARTAMENTO**

NOME	ASSINATURA
MARCELLUS HENRIQUE RODRIGUES BASTOS	

### **PROFESSOR RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA**

NOME	ASSINATURA
MAURICIO MAYNARD DO LAGO	

**APROVADO PELO CONSELHO DEPARTAMENTAL EM:** \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

### **PROGRAMA**

- 1 Origens e estruturação das escolas e teorias da administração
  - 1.1 Introdução
  - 1.2 Responsabilidades e atuação do administrador
  - 1.3 Origens da administração
  - 1.4 Tendências da administração
  - 1.5 Estruturação geral das escolas e teorias da administração
- 2 Escola clássica
  - 2.1 Razões do surgimento
  - 2.2 Teoria da administração científica
  - 2.3 Teoria do processo administrativo
- 3 Escola burocrática
  - 3.1 Razões do surgimento,
  - 3.2 Teoria da burocracia
- 4 Escola humanista
  - 4.1 Razões do surgimento
  - 4.2 Teoria das relações humanas
  - 4.3 Teoria comportamentalista
  - 4.4 Teoria estruturalista
  - 4.5 Teoria do desenvolvimento organizacional

# MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

## CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DEPARTAMENTO
<b>CCGRA-VAL</b>

PLANO DE CURSO DA DISCIPLINA
<b>Contabilidade Introdutória</b>

CÓDIGO
<b>GADMVA7102</b>

PERÍODO
<b>1º</b>

ANO
<b>2015</b>

SEMESTRE
<b>1º</b>

PRÉ-REQUISITOS
<b>SEM PRÉ</b>
<b>REQUISITO</b>

CRÉDITOS
<b>4</b>

AULAS/SEMANA		
TEÓRICA	PRÁTICA	ESTÁGIO
<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

TOTAL DE AULAS NO SEMESTRE
<b>72</b>

### EMENTA

Noções preliminares (partidas dobradas). Princípios Contábeis. Estática Patrimonial. Fatos Contábeis. Procedimentos Contábeis básicos (incluindo escrituração contábil e processos de dados rotineiros). Variação do Patrimônio Líquido. Balanço Patrimonial (estrutura). Demonstração do Resultado do Exercício (estrutura).

### BIBLIOGRAFIA

#### BIBLIOGRAFIA BASICA

- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. "Curso Básico de Contabilidade: Introdução à Metodologia da Contabilidade e Contabilidade Básica". 6ª edição, São Paulo: Atlas, 2010.
- Equipe de Professores da USP. "Contabilidade introdutória". 11. ed. - São Paulo: Atlas, 2011. (Teoria)
- Equipe de Professores da USP. "Contabilidade introdutória". 11. ed. - São Paulo: Atlas, 2011. (Livro de Exercícios)
- MARION, José Carlos. "Contabilidade Empresarial". 16ª edição, São Paulo: Atlas, 2012.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- VELLANI, Cássio Luiz. Introdução à Contabilidade: Uma visão Integrada e Conectada. São Paulo: Atlas, 2014.
- GOUVEIA, Nelson. "Contabilidade Básica". 2ª edição, São Paulo: Ed. Harbra, 1993.
- SZUSTER, Natan et al. Contabilidade Geral: introdução à contabilidade societária. 4 edição São Paulo:, GEN 2013.
- DE IUDICIBUS, Sergio; MARION, José Carlos; DE FARIA, Ana Cristina. Introdução à teoria da contabilidade: para o nível de graduação. Atlas, 2009.
- SANTOS, José Luiz; ET al. Contabilidade Geral.4 edição, GEN 2014

### OBJETIVOS GERAIS

- Obter os fundamentos básicos da Ciência Contábil, dominando os conceitos elementares, tais como o conceito de patrimônio, o objeto de estudo da Contabilidade, as técnicas, a metodologia e os princípios;
- Dominar o processo básico de escrituração e levantamento das demonstrações contábeis;
- Compreender os efeitos dos registros dos fatos contábeis na estática patrimonial e na apuração do resultado e medição do desempenho das entidades;
- Compreender os fundamentos e os objetivos de cada uma das Demonstrações Contábeis estudadas.
- Ter capacidade de articular criticamente conteúdo prático e teórico com a metodologia da Ciência Contábil, bem como ser capaz de reconhecer e contextualizar os conceitos da contabilidade com outros campos das ciências sociais aplicadas.

### METODOLOGIA

- Exposição oral acompanhada de emprego do quadro branco

- Recursos multimídia
- Resolução de exercícios e ilustrações de casos práticos para a fixação do conteúdo
- Sessões de cineclube, fora do horário da aula, para ilustração e debate do cotidiano da atividade contábil (atividade opcional)

### CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

Através de provas e trabalhos orais e escritos, nos quais serão observados a ordenação lógica do pensamento, o domínio da língua, riqueza vocabular, a variação na constituição frasal.

### CHEFE DO DEPARTAMENTO

NOME	ASSINATURA
MARCELLUS HENRIQUE RODRIGUES BASTOS	

### PROFESSOR RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA

NOME	ASSINATURA
JULIANO PESSANHA GONÇALVES	

**APROVADO PELO CONSELHO DEPARTAMENTAL EM:** \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

### PROGRAMA

1. NOÇÕES INTRODUTÓRIAS

2. ESTÁTICA PATRIMONIAL

2.10 Balanço, Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido. Fontes de Patrimônio Líquido. Equação fundamental do patrimônio. Configurações do estado patrimonial. Representação gráfica dos estados patrimoniais. Conceituações: as várias configurações do capital. Procedimentos contábeis básicos, segundo o método das partidas dobradas. Razão, Débito e Crédito, Lançamentos a Débito e a Crédito das Contas. Contas de Ativo, Contas de Passivo e de Patrimônio Líquido. Resumo do mecanismo de Débito e Crédito. Método das partidas dobradas. Exemplos de Registro de Operações no Razão. Diário, Partidas de diário, Livros auxiliares da razão, Balancete de verificação e Balanço Patrimonial.

3. AS VARIAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

3.1 Despesa, Receita e Resultado. Mecanismo de débito e crédito. Período contábil. Encerramento de contas de receita e despesa e Distribuição de resultados, Demonstração do resultado do exercício. Registro das operações normais do exercício, Registro de operações decorrentes do regime de competência de exercícios, Quadro de Ajustes, Sequência dos procedimentos contábeis. Problemas contábeis diversos.

# MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

## CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DEPARTAMENTO
<b>CCGRA-VAL</b>

PLANO DE CURSO DA DISCIPLINA
<b>Introdução à Economia</b>

CÓDIGO
<b>GADMVA7103</b>

PERÍODO
<b>1º</b>

ANO
<b>2015</b>

SEMESTRE
<b>1º</b>

PRÉ-REQUISITOS
<b>SEM PRÉ</b>
<b>REQUISITO</b>

CRÉDITOS
<b>4</b>

AULAS/SEMANA		
TEÓRICA	PRÁTICA	ESTÁGIO
<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

TOTAL DE AULAS NO SEMESTRE
<b>72</b>

### EMENTA

Noções gerais e fundamentais da ciência econômica. Evolução do pensamento econômico: breve retrospecto. Aspectos fundamentais da microeconomia. Estruturas de mercado. Aspectos fundamentais da macroeconomia. Crescimento econômico versus desenvolvimento econômico: complementaridades e divergências, à ótica do pensamento econômico.

### BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

- MANKIW, N.G. Introdução à Economia. 6ª Edição. São Paulo: Cengage Learning, 2014.
- PINHO, D.B.; VASCONCELLOS, M.A.S.; TONETO JÚNIOR, R. (Orgs). Manual de Economia da Equipe de Professores da USP. 6ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2013.
- VASCONCELLOS, M.A.S.; GARCIA, M.E. Fundamentos de Economia. 5ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2014.

Bibliografia Complementar:

- GREMAUD, A.P.; DIAZ, M.D.M.; AZEVEDO, P.F.; JÚNIOR, R.T. Introdução à Economia. São Paulo: Atlas, 2007.
- HUNT, E.K.; LAUTZENHEISER, M. História do Pensamento Econômico: uma perspectiva crítica. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Campus, 2013.
- ROSSETI, J.P. Introdução à Economia. 20ª Edição. São Paulo: Atlas, 2003.
- SOUZA, N.J. Desenvolvimento Econômico. 6ª Edição. São Paulo: Atlas, 2012.
- VASCONCELLOS, M.A.S. Economia: Micro e Macro. 5ª Edição. São Paulo: Atlas, 2011.

### OBJETIVOS GERAIS

- Possibilitar ao aluno um contato com os conceitos básicos e fundamentais da ciência econômica;
- Contribuir para que o aluno compreenda o significado das variáveis econômicas, e a sua conseqüente influência nos processos de tomada de decisão do administrador;
- Auxiliar nos processos de análise de mercado e conjuntura econômica, necessários ao bom desempenho da função de administrador.

### METODOLOGIA

- exposição didática com a participação do alunos.
- debates, exercícios, interpretação, análise de textos (técnicos, publicações de jornais, revistas especializadas), prática de redação técnica.

### CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

- Avaliação escrita e/ou oral e individual e/ou em grupo; Estudos dirigidos realizados em classe e extraclasse; Apresentação de seminários; Apresentação de relatórios de atividades; Participação nas aulas e atividades propostas;

### CHEFE DO DEPARTAMENTO

NOME	ASSINATURA
Marcellus Henrique Rodrigues Bastos	

PROFESSOR RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA	
NOME	ASSINATURA
Dyego de Oliveira Arruda	

**APROVADO PELO CONSELHO DEPARTAMENTAL EM:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

### PROGRAMA

- 1.Noções gerais e fundamentais da ciência econômica
  - 1.1.Conceito de economia
  - 1.2.Problemas econômicos fundamentais nos processos de tomada de decisão dos agentes econômicos
  - 1.3.O problema da escassez
  - 1.4.A Curva de Possibilidades de Produção (CPP) da economia
  - 1.5.Os Sistemas Econômicos e suas respectivas características
- 2.Evolução do Pensamento Econômico: breve retrospecto
  - 2.1.Os precursores da ciência econômica: a antiguidade, o mercantilismo, os fisiocratas e os clássicos.
  - 2.2.Síntese neoclássica e keynesianismo
  - 2.3.Os críticos da economia clássica, neoclássica e keynesiana
- 3.As leis gerais da demanda e da oferta na economia
  - 3.1.O conceito de mercado – um breve retrospecto
  - 3.2.Características das curvas de oferta e demanda
  - 3.3.Fatores que influenciam na curva de demanda
  - 3.4.Fatores que influenciam na curva de oferta
  - 3.5.Dinâmicas do equilíbrio de mercado da economia
- 4.O conceito de elasticidade e suas aplicações
  - 4.1.Elasticidade-preço da demanda
  - 4.2.Elasticidade-preço cruzada da demanda
  - 4.3.Elasticidade-renda da demanda
  - 4.4.Elasticidade-preço da oferta
- 5.Oferta, demanda e políticas governamentais
  - 5.1.Mecanismos através dos quais o governo atua na economia
  - 5.2.Impactos do controle de preços na economia
  - 5.3.Impactos dos impostos na economia
  - 5.4.A intervenção do governo na economia é sempre ruim?
- 6.Custos de produção
  - 6.1.Tipologias de custos (fixos, variáveis, totais, médios e marginal)
  - 6.2.Características do comportamento gráfico das curvas de custos
  - 6.3.A importância dos custos na determinação da condição de equilíbrio no curto e no longo prazo
- 7.Estruturas de mercado, equilíbrio e condições de maximização de lucros
  - 7.1.Mercados competitivos
  - 7.2.Monopólios e Monopsônios
  - 7.3.Oligopólios e Oligopsônios
  - 7.4.Concorrência Monopolística
- 8.Aspectos fundamentais da macroeconomia
  - 8.1.Determinação da renda, do produto nacional e das variáveis macroeconômicas: aspectos básicos e fundamentais
  - 8.2.O setor externo e a importância do comércio internacional
- 9.Crescimento econômico versus Desenvolvimento econômico: complementaridades e divergências, à ótica do pensamento econômico

# MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

## CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DEPARTAMENTO	PLANO DE CURSO DA DISCIPLINA
<b>CCGRA-VAL</b>	<b>Matemática</b>

CÓDIGO	PERÍODO	ANO	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
<b>GADMVA7104</b>	<b>1º</b>	<b>2015</b>	<b>1º</b>	<b>SEM PRÉ</b>
CRÉDITOS	AULAS/SEMANA			REQUISITO
<b>4</b>	TEÓRICA	PRÁTICA	ESTÁGIO	
	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	
	TOTAL DE AULAS NO SEMESTRE			
	<b>72</b>			

EMENTA
Revisão de fatoração, potenciação, radiciação. Função. Domínio, imagem, gráficos e zeros de funções. Equações e inequações. Função do 1º grau; função do 2º grau; função modular; função composta; função inversa; função exponencial; função logarítmica. Aplicações ao curso.

BIBLIOGRAFIA
<p><b>Básica</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. <b>Fundamentos de Matemática Elementar: Conjuntos e Funções – Volume 1.</b> 9ed. São Paulo: Atual, 2013.</li> <li>• IEZZI, Gelson; DEGENSZAJN, David; DOLCE, Osvaldo; PÉRIGO, Roberto. <b>Matemática.</b> Volume Único. 6ed. Atual Editora, 2015.</li> <li>• SILVA, Elio Medeiros da; SILVA, Ermes Medeiros da; SILVA, Sebastião Medeiros da. <b>Matemática. Para os cursos de Economia, Administração e Ciências Contábeis.</b> Volume 1. 6ed. São Paulo: Atlas, 2010.</li> </ul> <p><b>Complementar</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• DOLCE, Osvaldo; IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. <b>Fundamentos de Matemática Elementar: Logaritmos.</b> Volume 2. 10ed. São Paulo: Atual, 2013.</li> <li>• LEITHOLD, Louis. <b>Matemática Aplicada à Economia e Administração.</b> São Paulo: Harbra, 2001.</li> <li>• MUROLO, Afrânio Carlos; BONETTO, Giacomo Augusto. <b>Matemática aplicada à Administração, Economia e Contabilidade.</b> 2ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.</li> <li>• IEZZI, Gelson. <b>Fundamentos de Matemática Elementar: Complexos, Polinômios, Equações.</b> Volume 6. 8ed. São Paulo: Atual, 2013.</li> </ul> <p>SILVA, Elio Medeiros da; SILVA, Ermes Medeiros; SILVA, Sebastião Medeiros da. <b>Matemática básica para cursos superiores – com CD.</b> 1ed. São Paulo: Atlas, 2002.</p>

OBJETIVOS GERAIS
<ul style="list-style-type: none"> <li>•Capacitar o aluno para empregar o conteúdo básico de Matemática em outras disciplinas do curso e para uso em seu cotidiano.</li> <li>•Resolver situação-problema que envolva conhecimentos de Matemática, interpretar os resultados obtidos e construir argumentação.</li> <li>•Utilizar os conhecimentos adquiridos na disciplina de Matemática na elaboração de relatórios profissionais e acadêmicos</li> </ul>

METODOLOGIA
Serão utilizados pela professora durante as aulas livros didáticos e/ou manuais explicativos; quadro; computador e projetor multimídia e outros recursos que se fizerem necessários.

**CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO**

Através de provas , testes e trabalhos escritos,

**CHEFE DO DEPARTAMENTO**

NOME	ASSINATURA
MARCELLUS HENRIQUE RODRIGUES BASTOS	

**PROFESSOR RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA**

NOME	ASSINATURA
CAROLINE OLIVEIRA SANTOS	

**APROVADO PELO CONSELHO DEPARTAMENTAL EM:** \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_**PROGRAMA**

- 1.Revisão de fatoração, potenciação, radiciação.
- 2.Definição e exemplos de funções, domínio, imagem. Notação de função.
- 3.Função injetora, sobrejetora e bijetora.
- 4.Estudo da função do 1º grau, zero ou raiz da função, equações e inequações do 1º grau, gráfico.
- 5.Função do 2º grau, zeros ou raízes da função, equações e inequações do 2º grau, gráfico.
- 6.Função modular, equações e inequações modulares, zeros e gráfico da função modular.
- 7.Função composta.
- 8.Função inversa.
- 9.Função exponencial, zeros e gráfico da função exponencial, equações e inequações.
- 10.Revisão de logaritmo, função logarítmica e gráfico.
- 11.Aplicações ao curso.



# MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

## CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DEPARTAMENTO
<b>CCGRA-VAL</b>

PLANO DE CURSO DA DISCIPLINA
<b>Introdução à Filosofia</b>

CÓDIGO
<b>GADMVA7105</b>

PERÍODO
<b>1º</b>

ANO
<b>2015</b>

SEMESTRE
<b>1º</b>

PRÉ-REQUISITOS
<b>SEM PRÉ</b>
<b>REQUISITO</b>

CRÉDITOS
<b>2</b>

AULAS/SEMANA		
TEÓRICA	PRÁTICA	ESTÁGIO
<b>2</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

TOTAL DE AULAS NO SEMESTRE
<b>36</b>

### EMENTA

Campos de estudo, principais problemas e postulados filosóficos; Características gerais e perspectivas históricas da Filosofia; Atitude crítica, atitude filosófica: a busca pela autonomia do pensamento; Abordagem histórica da reflexão filosófica acerca do ser humano; Filosofia política; Filosofia e Administração; Principais questões da filosofia contemporânea.

### BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

- ARENDRT, Hannah. A promessa da política. Difel, 2007.
- MARCONDES, Danilo. Textos Básicos de Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 2 ed, ZAHAR, 1999.
- MATTAR, J. Filosofia e administração. São Paulo: Makron Books, 1997.

Bibliografia Complementar:

- ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. Martins Fontes: São Paulo, 1998.
- Epicuro. Carta sobre a Felicidade (a Meneceu). São Paulo: UNESP, 2012.
- Platão. A República, 13ed., Ed. Calouste Gulbenkian, 2012.
- SARTRE, JP. O existencialismo é um humanismo. São Paulo, Nova Cultural, 2010.

### OBJETIVOS GERAIS

- Situat a importância, o legado e as especificidades da Filosofia e localizá-la como uma das dimensões para compreender e transformar o ser humano e o mundo;
- Despertar para a presença de elementos e abordagens filosóficas nos pensamentos, crenças, atitudes do seu cotidiano e práticas sociais;
- Ampliar uma visão humanista da existência e desta em relação ao exercício profissional;
- Compreender o ser humano como um ser singular, racional, crítico e, portanto, sujeito político;
- Aprimorar a argumentação, a prática dissertativa e a construção do pensamento crítico e autônomo.

### METODOLOGIA

- exposição didática com a participação dos alunos.
- debates, exercícios, interpretação, análise de textos (técnicos, publicações de jornais, revistas especializadas), prática de redação técnica.

### CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

Através de provas e trabalhos orais e escritos, nos quais serão observados a ordenação lógica do pensamento, o domínio da língua, riqueza vocabular, a variação na constituição frasal.

### CHEFE DO DEPARTAMENTO

NOME	ASSINATURA
MARCELLUS HENRIQUE RODRIGUES BASTOS	

### PROFESSOR RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA

NOME	ASSINATURA
BÁRBARA ROMEIKA RODRIGUES MARQUES	

APROVADO PELO CONSELHO DEPARTAMENTAL EM: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

### PROGRAMA

1. Características básicas de cada período histórico da filosofia;
  - 1.1. – Principais problemas e postulados filosóficos;
  - 1.2. Formulação de problemas e a necessidade do questionamento no decurso histórico;
2. – A atitude crítica e a atitude filosófica;
  - 2.1. Questionar, Investigar, problematizar;
  - 2.2. O discurso filosófico, a prática dissertativa e o apuro argumentativo;
  - 2.3. A autonomia do pensamento, a atitude filosófica e o aspecto essencialmente humano da existência;
  - 2.4. Pensamento crítico e vida em sociedade: A ação política, o investimento com o aspecto público e comum da vida e suas relações com a Administração;
3. A filosofia e a busca pela felicidade: Epicurismo e sua relação com o Ser;
4. Sartre: Liberdade implica responsabilidade;
5. Filosofia e Administração.

# MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

## CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DEPARTAMENTO	PLANO DE CURSO DA DISCIPLINA
<b>CCGRA-VAL</b>	<b>Sociologia</b>

CÓDIGO	PERÍODO	ANO	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
<b>GADMVA7106</b>	<b>1º</b>	<b>2015</b>	<b>1º</b>	<b>SEM PRÉ</b>

CRÉDITOS	AULAS/SEMANA			TOTAL DE AULAS NO SEMESTRE	REQUISITO
	TEÓRICA	PRÁTICA	ESTÁGIO		
<b>2</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>36</b>	

<b>EMENTA</b>
Introdução aos princípios básicos da Sociologia: desnaturalização e estranhamento; senso comum e pensamento científico. Relações sociais e indivíduo. Sociedade e Trabalho a partir dos clássicos da Sociologia. Relação dos aspectos centrais da Sociologia com o ambiente organizacional.

<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<b>Bibliografia básica</b> SANTOS, Pedro António dos. Fundamentos de Sociologia Geral. São Paulo: Atlas, 2013. QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia Monteiro de. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. JOHNSON, Allan G. Dicionário de Sociologia. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 1997.
<b>Bibliografia complementar</b> ARON, Raymond. Etapas do pensamento sociológico. Rio de Janeiro: Martins Editora, 2008. BERGER, Peter e LUCKMANN, Thomas. A Construção Social da Realidade. Petrópolis: Editora Vozes, 1978. Trad. F. de Souza Fernandes BERGER, Peter. Perspectivas sociológicas: uma visão humanística. Rio de Janeiro: Vozes, 2012. FORACCHI, M. M. & MARTINS, J. de S. Sociologia e sociedade: leituras de Introdução à Sociologia. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1984. MARTINS, José de Souza. A sociabilidade do homem simples. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

<b>OBJETIVOS GERAIS</b>
A Sociologia é uma disciplina que busca sistematizar o conhecimento sobre a realidade social. Através do estudo de alguns conceitos básicos, o estudante poderá compreender a relação entre o indivíduo e a sociedade, a relação entre os grupos sociais e relacioná-los e interpretá-los com a área específica de estudos, a Administração.

<b>METODOLOGIA</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>- Aulas expositivas</li><li>- Aulas práticas / trabalho de campo</li><li>- Debate em sala</li><li>- Resolução de exercícios</li></ul>

### CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de modo progressivo e sistemático, sendo assim, utilizaremos dos variados recursos para produzir um resultado positivo para o discente. Poderemos realizar as avaliações em forma de resolução de questões, análise de material audiovisual, apresentação artística relacionada com o texto teórico e, participação em sala de aula.

### CHEFE DO DEPARTAMENTO

NOME	ASSINATURA
MARCELLUS HENRIQUE RODRIGUES BASTOS	

### PROFESSOR RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA

NOME	ASSINATURA
LETICIA BEZERRA DE LIMA	

APROVADO PELO CONSELHO DEPARTAMENTAL EM: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

### PROGRAMA

1. **Princípios básicos da Sociologia**
  - 1.1. - **Desnaturalização e estranhamento dos fenômenos sociais.**
  - 1.2. - **Senso comum e pensamento científico.**
2. **Relações sociais e indivíduo.**
3. **Mundo do trabalho e o estudo dos clássicos.**

## 7.2. Segundo Período

<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO</b>
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR
<b>CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA</b>
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DEPARTAMENTO		PLANO DE CURSO DA DISCIPLINA		
<b>CCGRA-VAL</b>		<b>Teoria Geral da Administração II</b>		
CÓDIGO	PERÍODO	ANO	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
<b>GADMVA7207</b>		<b>2015</b>	<b>1º</b>	GADMVA7101
CRÉDITOS	AULAS/SEMANA			Teoria Geral da Administração I
<b>4</b>	TEÓRICA	PRÁTICA	ESTÁGIO	
	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	
	TOTAL DE AULAS NO SEMESTRE			
	<b>72</b>			

<b>EMENTA</b>
Evolução das Teorias Administrativas (Continuação): Abordagem Sistêmica e Abordagem Contingencial. Perspectivas Teóricas Contemporâneas. A Ecologia Populacional. A Dependência de Recursos. A Abordagem Institucional. A Perspectiva do Poder. A Teoria Crítica e a Moderna. Teorias Administrativas Perspectiva Pós- e o Contexto Brasileiro.

<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<b>BÁSICA</b>  CHIAVENATO, I. Introdução à Teoria geral da Administração. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. SCHERMERHORN, John. – Administração – 8ª EDIÇÃO, LTC, São Paulo. 2008. SILVA, R. O. Teorias da Administração. 3ª Ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. SOBRAL, F. ; PECI, A. – Administração: Teoria e prática no contexto brasileiro – Ed.Prentice Hall - São Paulo. 2010.
<b>COMPLEMENTAR</b>  DRUCKER P – 50 casos reais em Administração – Campus Elsevier - Rio de Janeiro - 3a edição - 2009. TEIXEIRA, H.J. et al – Fundamentos da Administração: a busca do essencial – Ed. Campus Elsevier – 1ª edição – 2010. CARAVANTES, G.R. et al – Administração: Teorias e Processo – 1ª edição – PEARSON – São Paulo – 2005. ARAÚJO, L.C.G. – Teoria Geral da Administração – 2ª 3dição- Ed. Atlas – Rio de Janeiro – 2005. BERNARDES, C. & MARCONDES, R. – Teoria Geral da Administração: gerenciando organizações – 1 edição – Ed Saraiva – Rio de Janeiro – 2004. STONER & FREEMAN - Administração - Ed.Prentice Hall - 5a edição - Rio de Janeiro - 1985.

<b>OBJETIVOS GERAIS</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>•Reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente a organização e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão</li><li>•Refletir e atuar criticamente sobre a esfera organizacional, compreendendo sua posição, estrutura e relações</li><li>•Desenvolver raciocínio crítico, analítico diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais</li><li>•Desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações</li></ul>

•Desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais

#### METODOLOGIA

- Aula expositiva, por intermédio de quadro e data show
- Estudo de artigos científicos
- Análise de situações-problema e estudo de casos para ensino
- Apresentação e discussão de filmes, vídeos e recursos multimídia

#### CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

Através de provas e trabalhos orais e escritos.

#### CHEFE DO DEPARTAMENTO

NOME	ASSINATURA
MARCELLUS HENRIQUE RODRIGUES BASTOS	

#### PROFESSOR RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA

NOME	ASSINATURA
MAURICIO MAYNARD DO LAGO	

**APROVADO PELO CONSELHO DEPARTAMENTAL EM:** \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

#### PROGRAMA

1. Escola sistêmica
  - 1.1. Razões do surgimento
  - 1.2. Teoria de sistemas
2. Escola quantitativa
  - 2.1. Razões do surgimento
  - 2.2. Teoria matemática
3. Escola contingencial
  - 3.1. Razões do surgimento
  - 3.2. Teoria da administração por objetivos
  - 3.3. Teoria da contingência
4. Escola moderna
  - 4.1. Razões do surgimento
  - 4.2. Teoria da administração por processos
  - 4.3. Teoria da excelência das organizações
  - 4.4. Interligação entre as teorias e as disciplinas de administração

# MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

## CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DEPARTAMENTO		PLANO DE CURSO DA DISCIPLINA		
CCGRA-VAL		Análise de Custos		
CÓDIGO	PERÍODO	ANO	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
GADMVA7314	2º	2015	1º	GADMVA7102
CRÉDITOS	AULAS/SEMANA			Contabilidade Introdutória
4	TEÓRICA	PRÁTICA	ESTÁGIO	
	4	0	0	
			TOTAL DE AULAS NO SEMESTRE	36

### EMENTA

A Contabilidade de Custos: terminologia básica. Princípios Contábeis aplicados a custos. Classificações e Nomenclaturas. Operações com Mercadorias. Esquema básico da Contabilidade de Custos. Materiais Diretos. Mão-de-Obra-Direta. Critério de Rateio dos Custos Indiretos. Custos para Decisão. Relação Custo-Volume-Lucro. Formação de preços. Custos para Controle. Implementação de sistemas de custos.

### BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

- BORNIA, Antônio C. Análise Gerencial de Custos: Aplicação em Empresas Modernas. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de; MELLO, Gilmar Ribeiro de. Análise de Custos: Uma Abordagem Quantitativa. São Paulo. Atlas, 2013.
- MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos – 10ª edição. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar:

- BRUNI, Adriano L. A Administração de Custos, Preços e Lucros: com aplicações na calculadora HP 12C e Excel. 5ª Ed., São Paulo: Atlas, 2012.
- FILHO, Armando T. Gerenciamento de Custos em Projetos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
- LEONE, George S. G., LEONE, Rodrigo J. G. Curso de Contabilidade de Custos. 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2010.
- PINTO, Alfredo A. G.; LIMEIRA, André L. F.; SILVA, Carlos A. dos S.; COELHO, Fabiano S. Gestão de Custos. 2ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 2008.
- SANTOS, Gilberto J. dos; MARION, José C.; SEGATTI, Sônia. Administração de Custos na Agropecuária. 4ª ed. ATLAS, 2009.SANTOS, Joel J. Contabilidade e Análise de Custos: Modelo Contábil. Métodos de Depreciação. ABC – Custeio Baseado em Atividades. Análise Atualizada de Encargos Sociais sobre Salários. 6ª Ed. São Paulo. Atlas, 2011.

### OBJETIVOS GERAIS

- Compreender os conceitos básicos da Contabilidade de Custos;
- Aplicar o esquema básico da contabilidade de custos, contextualizando os métodos disponíveis frente aos desafios da implementação de um sistema de custos, bem como de sua operação regular nas atividades de uma entidade;
- Ser capaz de aplicar e compreender os métodos empregados na área de custos, reconhecendo suas limitações, inclusive quanto a aspectos culturais;
- Ser agente de difusão de cultura de custos e controle nas organizações.

### **METODOLOGIA**

- Exposição oral acompanhada de emprego do quadro branco;
- Recursos multimídia;
- Resolução de exercícios e ilustrações de casos práticos para a fixação do conteúdo;
- Leitura e discussão de artigos científicos
- Trabalhos extraclasse e seminários
- Sessões de cineclube, fora do horário da aula, para ilustração e debate do cotidiano da atividade contábil (atividade opcional).

### **CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO**

Através de provas ,testes e trabalhos orais e escritos,

### **CHEFE DO DEPARTAMENTO**

NOME	ASSINATURA
MARCELLUS HENRIQUE RODRIGUES BASTOS	

### **PROFESSOR RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA**

NOME	ASSINATURA
ALEXANDRE MATOS DRUMOND	

**APROVADO PELO CONSELHO DEPARTAMENTAL EM:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



# MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

## CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DEPARTAMENTO		PLANO DE CURSO DA DISCIPLINA			
CCGRA-VAL		Estatística I			
CÓDIGO	PERÍODO	ANO	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS	
GADMVA7209	2º	2015	1º	SEM PRÉ	
CRÉDITOS	AULAS/SEMANA			REQUISITO	
4	TEÓRICA	PRÁTICA	ESTÁGIO		
	4	0	0		
	TOTAL DE AULAS NO SEMESTRE				
	72				

### EMENTA

Introdução à Estatística. Variáveis Qualitativas e Quantitativas. Tipos de Amostragem. Organização e Apresentação de Dados. Representação Gráfica e Distribuição de Frequência. Medidas de Posição. Medidas de Dispersão. Medidas de Assimetria e Curtose. Regressão e Correlação. Noções de Séries Temporais. Uso de Pacote Estatístico. .

### BIBLIOGRAFIA

#### Básica

- TOLEDO, Geraldo Luciano; OVALLE, Ivo Izidoro. **Estatística Básica**. 2ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIN, Pedro Alberto. **Estatística Básica**. 8ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
- TRIOLA, Mário F. **Introdução a Estatística - Atualização da Tecnologia**. 11ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

#### Complementar

- ANDERSON, David R.; SWEENEY, Dennis J.; WILLIAMS, Thomas A. **Estatística Aplicada à Administração e Economia**. 3 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
- HAIR, Joseph F.; et al. **Análise Multivariada de Dados**. 6ed. Editora Bookman, 2009.
- LIMA, Antônio Carlos Pedroso de; MAGALHÃES, Marcos Nascimento. **Noções de Probabilidade e Estatística**. 7ed. São Paulo: Edusp, 2007.
- MCCLAVE, James T; Benson, P. George; Sincich, Terry. **Estatística para Administração e Economia**. 10ed. Editora Pearson, 2008.
- SILVA, Ermes Medeiros da; et al. **Estatística para os cursos de: Economia, Administração e Ciências Contábeis**. Volume 1. 4ed. São Paulo: Atlas, 2010..

### OBJETIVOS GERAIS

- A disciplina de Estatística visa capacitar os alunos do curso de Administração para elaboração de relatórios acadêmicos e profissionais que envolvam análise, apresentação e interpretação de dados reais quantitativos ou qualitativos.
- Preparar o aluno para compreender conteúdos de outras disciplinas aplicadas específicas do curso que envolvam conhecimentos de Estatística básica.

### METODOLOGIA

Serão utilizados pela professora durante as aulas livros didáticos e/ou manuais explicativos; quadro; computador e projetor multimídia e outros recursos que se fizerem necessários. Algumas aulas poderão ser ministradas em laboratório de informática e os alunos utilizarão os computadores para uso de pacote estatístico.

### CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

Através de provas , teste , exercícios e trabalhos e escritos.

<b>CHEFE DO DEPARTAMENTO</b>	
NOME	ASSINATURA
MARCELLUS HENRIQUE RODRIGUES BASTOS	
<b>PROFESSOR RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA</b>	
NOME	ASSINATURA
CAROLINE OLIVEIRA SANTOS	

**APROVADO PELO CONSELHO DEPARTAMENTAL EM:** \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

<b>PROGRAMA</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Introdução à Estatística               <ol style="list-style-type: none"> <li>1.1. Estatística e sua história</li> <li>1.2. Definição de Variável</li> <li>1.3. Variáveis Qualitativas</li> <li>1.4. Variáveis Quantitativas</li> </ol> </li> <li>2. Introdução à Amostragem               <ol style="list-style-type: none"> <li>2.1. Amostragem Aleatória Simples</li> <li>2.2. Amostragem Sistemática</li> <li>2.3. Amostragem Estratificada</li> <li>2.4. Amostragem por Conglomerados</li> </ol> </li> <li>3. Tabulação de variáveis qualitativas e quantitativas, unidimensionais e bidimensionais</li> <li>4. Distribuição de frequência</li> <li>5. Medidas de posição               <ol style="list-style-type: none"> <li>5.1. Mínimo, máximo, média, mediana e moda.</li> </ol> </li> <li>6. Medidas de dispersão               <ol style="list-style-type: none"> <li>6.1. Amplitude, variância e desvio-padrão, quartis.</li> </ol> </li> <li>7. Medidas de assimetria e curtose</li> <li>8. Representação gráfica               <ol style="list-style-type: none"> <li>8.1. Gráficos para variáveis qualitativas, gráficos de barras, setores e de Pareto</li> <li>8.2. Gráficos para variáveis quantitativas, gráfico de pontos, de barras, histograma, gráfico em linhas, ramo-e-folhas, diagrama de caixas (box-plot)</li> </ol> </li> <li>9. Regressão e Correlação               <ol style="list-style-type: none"> <li>9.1. Estudo da relação entre as variáveis</li> <li>9.2. Diagrama de dispersão</li> <li>9.3. Coeficiente de correlação</li> <li>9.4. Regressão linear simples</li> <li>9.5. Coeficiente de determinação</li> </ol> </li> <li>10. Noções de Séries Temporais.</li> <li>11. Uso de Pacote Estatístico.</li> </ol>

# MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

## CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DEPARTAMENTO	PLANO DE CURSO DA DISCIPLINA
<b>CCGRA-VAL</b>	<b>Cálculo</b>

CÓDIGO	PERÍODO	ANO	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
<b>GADMVA7210</b>	<b>2º</b>	<b>2015</b>	<b>1º</b>	<b>GADMVA7104</b>
CRÉDITOS	AULAS/SEMANA			<b>Matemática</b>
<b>4</b>	TEÓRICA	PRÁTICA	ESTÁGIO	
	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	
	TOTAL DE AULAS NO SEMESTRE			
	<b>72</b>			

<b>EMENTA</b>
Limites; Continuidade; Derivada; Aplicações de Derivada; Integrais; Aplicações de Integral.

<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<b>Bibliografia Básica:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>JACQUES, Ian. Matemática para Economia e Administração. 6ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.</li><li>SILVA, Sebastião Medeiros da. SILVA, Elio Medeiros da, SILVA, Ermes Medeiros da. Matemática: para os cursos de economia, administração, ciências contábeis. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.</li><li>STEWART, James. Cálculo. Vol 1. 7ªed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.</li></ul> <b>Bibliografia Complementar:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>ANTON, Howard, BIVENS, Irl, DAVIS, Stephen. Cálculo – vol 1, 8ª Edição, Editora Bookman, 2007.</li><li>ÁVILA, Geraldo; ARAÚJO, Luís Cláudio L. Cálculo: Ilustrado, Prático e Descomplicado. Rio de Janeiro: LTC, 2012.</li><li>FLEMMING, Diva Marília, GONÇALVES, Mirian Buss. Cálculo A: funções, limite, derivação, integração. 6ª Edição, Editora Pearson Education, 2007.</li><li>HUGHES-HALLETT, Deborah et al. Cálculo e suas Aplicações. São Paulo: Blucher, 1999.</li><li>IEZZI, Gelson, MURAKAMI, Carlos, MACHADO, Nilson José. Fundamentos de Matemática Elementar: Limites, Derivadas e Noções de Integral. Vol 8. 6ª ed. Rio de Janeiro: Atual, 2005.</li></ul>

<b>OBJETIVOS GERAIS</b>
Compreender os conceitos de limite, derivada e integral. Reconhecer técnicas de resolução de problemas que envolvam esses temas. Desenvolver capacidade de raciocínio lógico e de análise matemática diante de problemas complexos.

<b>METODOLOGIA</b>
O conteúdo será abordado através de aula expositiva, utilização de recursos audiovisuais e softwares como o GeoGebra.

<b>CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO</b>
Através de provas, teste exercícios e trabalhos escritos.

<b>CHEFE DO DEPARTAMENTO</b>	
NOME	ASSINATURA

MARCELLUS HENRIQUE RODRIGUES BASTOS	
<b>PROFESSOR RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA</b>	
NOME	ASSINATURA
LICIA GIESTA FERREIRA DE MEDEIROS	

**APROVADO PELO CONSELHO DEPARTAMENTAL EM:** \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

<b>PROGRAMA</b>	
<b>1.Limites</b>	
1.1	Noção Intuitiva de Limites
1.2	Propriedades dos limites de funções
1.3	Continuidade e descontinuidade de funções
1.4	Limites Infinitos
<b>2.Derivada</b>	
2.1	Derivada de uma função
2.2	Regras de derivação
2.3	Derivadas das funções exponencial e logarítmica
2.4	Derivada de funções compostas
2.5	Regra de derivação
2.6	Derivadas de ordem superior
2.7	Máximos e mínimos
2.8	Funções crescentes e decrescentes e o teste da derivada primeira
2.9	Concavidade e pontos de inflexão
2.10	Teste da derivada segunda para pontos de inflexão
2.11	Aplicações de derivação na Administração
<b>3.Integral</b>	
3.1	Integral Indefinida
3.2	Regras de Integral
3.3	Integral de Função
3.4	Técnicas de Integração
3.5	Integral definida
3.6	Aplicações de integração na Administração.

# MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

## CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DEPARTAMENTO		PLANO DE CURSO DA DISCIPLINA			
CCGRA-VAL		Psicologia Aplicada à Administração			
CÓDIGO	PERÍODO	ANO	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS	
GADMVA7211	2º	2015	1º	SEM PRÉ	
CRÉDITOS	AULAS/SEMANA			REQUISITO	
2	TEÓRICA	PRÁTICA	ESTÁGIO		
	2	0	0		
	TOTAL DE AULAS NO SEMESTRE				
	36				

### EMENTA

A psicologia como ciência humana e do comportamento; Psicologia e Cultura; Personalidade, Emoção e Inteligência Emocional; Relacionamento interpessoal; Motivação, Percepção e Tomada das Decisões; A Personalidade e suas implicações no Mundo do Trabalho; A psicologia e a administração: enfoques e perspectivas; Comunicação e desenvolvimento organizacional; O papel dos recursos humanos nas empresas; Aplicação das teorias e modelos conceituais aos problemas administrativos.

### BIBLIOGRAFIA

#### **Bibliografia Básica:**

- AGUIAR, Maria Aparecida Ferreira de. Psicologia aplicada: uma abordagem interdisciplinar. São Paulo: Saraiva. 2005.
- BERGAMINI, Cecília Whitaker. Psicologia aplicada à administração de empresas: psicologia do comportamento organizacional. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- FIORELLI, José Osmir. Psicologia para administradores: integrando teoria e prática. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

#### **Bibliografia Complementar**

- BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 22 ed. São Paulo: Ed. Saraiva, 2009.
- CHIAVENATO, Idalberto. Recursos humanos: o capital humano nas organizações. 6 Ed. São Paulo: Editora Elsevier - Campus, 2009.
- SPECTOR, Paul E. Psicologia nas organizações. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
- MOSCOVICI, Fela. Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo. 17 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2008.
- WEITEN, Wayne. Introdução à psicologia: temas e variações. 7 ed. São Paulo: Ed. Cengage Learning, 2011.

### OBJETIVOS GERAIS

- Desenvolver no futuro administrador habilidades de avaliação e compreensão sobre a tomada de atitudes e mudança de comportamento dos indivíduos no ambiente de trabalho, assim como, compreensão sobre a personalidade, as emoções, os processos cognitivos e a tomada de decisão dos mesmos;
- Considerar o comportamento e atitudes dos indivíduos nas organizações e as relações do fator humano no desempenho das tarefas, na produtividade, satisfação / insatisfação no trabalho.
- Demonstrar a ocorrência de variáveis psicológicas e operacionais no ambiente de trabalho;
- Desenvolver/aprimorar a capacidade de trabalhar em equipe.
- Possibilitar o exame e o encaminhamento de soluções para os problemas psicológicos relacionados com o desempenho humano nas atividades administrativas.

### **METODOLOGIA**

- Aparato multimídia: som, projetor, computador, players de música e vídeos;
- Quadro e pincel;
- Textos auxiliares;
- Filmes e documentários em DVD.

### **CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO**

Através de provas e trabalhos orais e escritos, nos quais serão observados a ordenação lógica do pensamento, o domínio da língua, riqueza vocabular, a variação na constituição frasal.

### **CHEFE DO DEPARTAMENTO**

NOME	ASSINATURA
<b>MARCELLUS HENRIQUE RODRIGUES BASTOS</b>	

<b>PROFESSOR RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA</b>	
NOME	ASSINATURA
<b>RENATA FARIA DOS SANTOS</b>	

**APROVADO PELO CONSELHO DEPARTAMENTAL EM:** \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

### **PROGRAMA**

1. A psicologia como ciência humana e do comportamento;
2. Psicologia e Cultura;
3. Personalidade, Emoção e Inteligência Emocional;
4. Relacionamento interpessoal;
5. Motivação, Percepção e Tomada das Decisões;
6. A Personalidade e suas implicações no Mundo do Trabalho;
7. A psicologia e a administração: enfoques e perspectivas;
8. Comunicação e desenvolvimento organizacional;
9. O papel dos recursos humanos nas empresas;
10. Aplicação das teorias e modelos conceituais aos problemas administrativos.

# MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

## CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DEPARTAMENTO		PLANO DE CURSO DA DISCIPLINA			
<b>CCGRA-VAL</b>		<b>Sociologia Aplicada à Administração</b>			
CÓDIGO	PERÍODO	ANO	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS	
<b>GADMVA7212</b>	<b>2º</b>	<b>2015</b>	<b>1º</b>	<b>GADMVA7106</b>	
CRÉDITOS	AULAS/SEMANA			<b>Sociologia</b>	
<b>2</b>	TEÓRICA	PRÁTICA	ESTÁGIO		
	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>0</b>		
	TOTAL DE AULAS NO SEMESTRE				
	<b>36</b>				

### EMENTA

Sociologia da Administração: conceitos, objetos e objetivos. Processo de organização do trabalho frente aos novos modelos de gestão. Organizações e instituições como sistemas sociais. Cultura organizacional. Burocracia e organização. Relações humanas no mundo empresarial. Representação dos trabalhadores nas empresas.

### BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

BERNARDES, Cyro; MARCONDES, Reynaldo Cavalheiro de. Sociologia aplicada à administração. São Paulo: Saraiva 2009, 7ª edição.

BOTTOMORE, Tom. Introdução à Sociologia. Rio de Janeiro: LTC, 1987.

SENNETT, Richard. A corrosão do caráter. Rio de Janeiro: Record Editora, 2004.

Bibliografia Complementar:

CASTRO, Celso Antonio Pinheiro de. Sociologia aplicada à administração. São Paulo: Editora Atlas, 2003, 2ª edição.

FLEURY, Maria Tereza Leme; FISCHER, Rosa Maria. Cultura e Poder nas organizações. Rio de Janeiro: Editora Atlas, 1992.

LAKATOS, Eva Maria. Sociologia da Administração. São Paulo, Ed. Atlas, 1997.

OLIVEIRA, Luiz de. Sociologia das organizações: uma análise do homem e das empresas no ambiente competitivo. São Paulo: Pioneira. 2000.

GOHN, Maria da Glória. Novas teorias dos movimentos sociais. São Paulo: Loyola, 2008.

### OBJETIVOS GERAIS

Esta disciplina tem como foco a fundamentação dos principais pensamentos sobre a sociedade e a sua intersecção com a área aplicada à Administração, sendo assim, ela se apresenta como uma ciência que irá contribuir para o pensamento atento, crítico, sistemático sobre as relações sociais, desta vez, no ambiente organizacional. Será capaz de dar aporte teórico para a compreensão da relação entre Sociologia e Administração de forma a dominar as estratégias, conhecimentos e comportamentos em sua perspectiva estrutural e dinâmica.

### METODOLOGIA

- Aulas expositivas
- Aulas práticas / trabalho de campo
- Debate em sala
- Resolução de exercícios - Exibição de filme.

### CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de modo progressivo e sistemático, sendo assim, utilizaremos dos variados recursos para produzir um resultado positivo para o discente. Poderemos realizar as avaliações em forma de resolução de questões, análise de material audiovisual, apresentação artística relacionada com o texto teórico e, participação em sala de aula.

### CHEFE DO DEPARTAMENTO

NOME	ASSINATURA
MARCELLUS HENRIQUE RODRIGUES BASTOS	

### PROFESSOR RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA

NOME	ASSINATURA
LETICIA BEZERRA DE LIMA	

**APROVADO PELO CONSELHO DEPARTAMENTAL EM:** \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

### PROGRAMA

1. Conceitos básicos da Sociologia Aplicada à Administração
2. Conceitos relacionados ao mundo do trabalho: relações de trabalho, relações de produção.
3. A organização produtiva frente às novas formas de gestão do trabalho e trabalhador
4. Organizações e instituições sociais
5. Cultura das organizações
6. Representação dos trabalhadores na empresa



### 7.3. Terceiro Período

<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO</b>
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR
<b>CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA</b>
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DEPARTAMENTO		PLANO DE CURSO DA DISCIPLINA			
<b>CCGRA-VAL</b>		<b>Direito das Empresas</b>			
CÓDIGO	PERÍODO	ANO	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS	
<b>GADMVA7313</b>	<b>3º</b>	<b>2015</b>	<b>1º</b>	SEM PRÉ	
CRÉDITOS	AULAS/SEMANA			TOTAL DE AULAS NO SEMESTRE	REQUISITO
4	TEÓRICA	PRÁTICA	ESTÁGIO	72	REQUISITO
	4	0	0		

<b>EMENTA</b>
Estuda a empresa sob o ponto de vista jurídico fazendo a interligação entre o Direito Empresarial, Tributário e do Trabalho. O empresário, sociedades empresárias, contratos mercantis e incidências dos títulos de créditos, falências e concordatas, as relações de emprego, prestação de trabalho, o contrato de trabalho e suas consequências (obrigações e extinção), as obrigações tributárias (sistema tributário nacional, limitações constitucionais e princípios), espécies tributárias: ICMS, IPI, ISS e COFINS, obrigação tributária, fato gerador, sujeitos ativo e passivo, capacidade e domicílio. Crédito tributário, lançamento, suspensão, extinção e exclusão, garantias, privilégios e preferências, fiscalização e dívida ativa (conceito, inscrição e certidões).

<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<b>Bibliografia Básica:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• COELHO, Fabio Ulhoa. Manual de Direito Comercial – Direito de Empresa. 28ª Ed. Revista dos Tribunais, 2016.</li><li>• MARTINS, Sergio Pinto. Curso de Direito do Trabalho. 8ª Ed. São Paulo: Atlas. 2015.</li><li>• TORRES, Ricardo Lobo. Curso de Direito Financeiro e Tributário. 19ª Ed. Rio de Janeiro: Renovar. 2013.</li></ul> <b>Bibliografia Complementar:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• BORBA, José Edwaldo Tavares. Direito Societário. 14ª Ed. São Paulo: Atlas. 2015.</li><li>• JAQUES, Paulino. Curso de Introdução ao Estudo do Direito. 6ª Ed. São Paulo: Malheiros. 2014. (Disponível na biblioteca)</li><li>• MOURA, Marcelo. Curso de Direito do Trabalho. São Paulo: Saraiva. 2014.</li><li>• MACHADO, Hugo de Brito. Curso de Direito Tributário. 36ª Ed. São Paulo: Malheiros. 2015.</li><li>• PAULSEN, Leandro. Curso de Direito Tributário. 7ª Ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado. 2015. (Disponível na biblioteca)</li></ul>

<b>OBJETIVOS GERAIS</b>
Objetiva propiciar ao aluno uma visão panorâmica e crítica dos principais problemas jurídicos ligados ao exercício profissional mediante a apresentação de conceitos básicos, oportunizando a reflexão sobre as questões de direito relacionadas com a empresa; Visa habilitar o aluno para a solução de problemas da vida prática ligadas a atividade jurídica através de reflexões sobre a natureza e importância dos diversos institutos de Direito Empresarial, Tributário e do Trabalho.

### METODOLOGIA

O conteúdo será abordado através de aula expositiva, textos correlatos, disponibilizados via e-mail ou cópia, livros, análise de situações práticas utilizando matérias jornalísticas, estudo de cases e filmes.

### CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

Através de provas e trabalhos orais e escritos, nos quais serão observados a ordenação lógica do pensamento, o domínio da língua, riqueza vocabular, a variação na constituição frasal.

### CHEFE DO DEPARTAMENTO

NOME	ASSINATURA
MARCELLUS HENRIQUE RODRIGUES BASTOS	

### PROFESSOR RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA

NOME	ASSINATURA
LUIZ FERNANDO GOMES ESTEVES	

**APROVADO PELO CONSELHO DEPARTAMENTAL EM:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

### PROGRAMA

1. Objetivos da disciplina, método e bibliografia. Direito Empresarial.
2. O empresário. (noções gerais, conceitos e legislação aplicável).
3. Sociedades Empresárias (noções gerais, conceitos e legislação aplicável).
4. Contratos Mercantis e incidência dos Títulos de Crédito (noções gerais, conceitos e legislação aplicável).
5. Falência e concordata (noções gerais, conceitos e legislação aplicável) e o crédito fiscal.
6. Direito do Trabalho. Relações de emprego (noções gerais, conceitos e legislação aplicável).
7. A prestação de serviço e o contrato de trabalho com suas conseqüências.
8. Direito Tributário (noções gerais, conceitos e legislação aplicável). Sistema Tributário Nacional, Princípios e Limitações Constitucionais.
9. Espécies Tributárias: ICMS, IPI, ISS, COFINS.
10. Obrigação Tributária e Fato Gerador.
11. Sujeitos ativo e passivo, capacidade e domicílio tributários.
12. Crédito Tributário e o Lançamento.
13. Suspensão da exigibilidade, extinção e exclusão do crédito tributário.
14. Garantia, privilégios e preferências do crédito tributário.
15. Fiscalização e dívida ativa (conceito, inscrição e certidões).

# MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

## CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DEPARTAMENTO
<b>CCGRA-VAL</b>

PLANO DE CURSO DA DISCIPLINA
<b>Contabilidade Gerencial e Análise das Demonstrações Financeiras</b>

CÓDIGO
<b>GADMVA7315</b>

PERÍODO
<b>3º</b>

ANO
<b>2015</b>

SEMESTRE
<b>1º</b>

PRÉ-REQUISITOS
<b>GADMVA7314</b>
<b>ANALISE DE CUSTOS</b>

CRÉDITOS
<b>4</b>

AULAS/SEMANA		
TEÓRICA	PRÁTICA	ESTÁGIO
<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

TOTAL DE AULAS NO SEMESTRE
<b>72</b>

<b>EMENTA</b>
Introdução à análise e interpretação de balanço. Estrutura das demonstrações financeiras. Análise da Liquidez e do Endividamento. Análise da Rotatividade. Análise da Rentabilidade. Introdução ao estudo de Alavancagem Financeira. A análise em sua globalidade. Limitações da análise financeira.

<b>BIBLIOGRAFIA</b>
Bibliografia Básica: •HORNREN, Charles T., SUNDEM, Gary L. STRATTON, William O. Contabilidade Gerencial. 12ª ed. São Paulo: Pearson, 2004. •GARRISON, Ray H.; NOREEN, Eric W.; BREWER, Peter C. Contabilidade gerencial. 14ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. •PADOVEZE, Clóvis Luís; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. Análise das demonstrações financeiras. 3ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
Bibliografia Complementar: •ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e Análise de Balanços - um enfoque econômico-financeiro. 9ª ed. São Paulo, Atlas, 2010. •MATARAZZO, Dante C. Análise financeira de balanços: abordagem gerencial. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. •LINQUEVITCH, José Leônidas e SANTI Filho, Armando. Análise de Balanços para Controle Gerencial. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2009. •IUDÍCIBUS, Sergio de. Análise de Balanços. 10ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

<b>OBJETIVOS GERAIS</b>
Desenvolvimento de capacidades para analisar e interpretar informações contábeis e financeiras Desenvolvimento de raciocínio crítico e analítico sobre as demonstrações financeiras, para tomada de decisões Desenvolvimento de capacidades para realizar relatórios e pareceres contábeis e financeiros

<b>METODOLOGIA</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Exposição oral acompanhada do quadro</li><li>• Recursos multimídia</li><li>• Estudos de casos e resolução de exercícios para fixação do conteúdo.</li></ul>

## CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

Através de provas, testes, exercícios e trabalhos orais e escritos,

### CHEFE DO DEPARTAMENTO

NOME	ASSINATURA
MARCELLUS HENRIQUE RODRIGUES BASTOS	

PROFESSOR RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA	
NOME	ASSINATURA
JULIANO PESSANHA GONÇALVES	

**APROVADO PELO CONSELHO DEPARTAMENTAL EM:** \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

### PROGRAMA

1. Noções Preliminares da Contabilidade Gerencial
  - 1.1. Caracterização da contabilidade gerencial
  - 1.2. Onde termina a contabilidade financeira e onde se inicia a contabilidade gerencial?
  - 1.3. Atitudes e características do contador gerencial
2. Lucro Empresarial e Variações de Preços
  - 2.1. Introdução
  - 2.2. O problema das variações de preços numa operação simples
  - 2.3. O problema das variações de preços nas demonstrações contábeis
3. A Análise de Balanços como Instrumento da Avaliação de Desempenho
  - 3.1. Introdução: necessidade e Importância da Estrutura, Análise e Interpretação de Balanços
  - 3.2. Análise Horizontal e Análise Vertical
  - 3.3. Análise de Liquidez e do Endividamento
  - 3.4. Análise da Rotatividade
  - 3.5. Análise de Rentabilidade
- 3.6. Introdução ao Estudo de Alavancagem Financeira
4. Estrutura das Demonstrações Contábeis
  - 4.1. Demonstrações contábeis
  - 4.2. Balanço Patrimonial
  - 4.3. Demonstração do Resultado de Exercício
  - 4.4. Demonstração de Lucro ou prejuízos acumulados
  - 4.5. Relação entre as várias demonstrações
5. A Análise em Sua Globalidade
  - 5.1. Comparação de quocientes
  - 5.2. Interpretação de conjuntos de quocientes
  - 5.3. Utilização de balanços para análise de crédito
  - 5.4. Outros indicadores para análise de balanços completa
  - 5.5. Limitações da análise financeira
6. Informações Contábeis Para Decisões Especiais
  - 6.1. Introdução
  - 6.2. Decisões do tipo: fabricar versus comprar exemplo
  - 6.3. Decisões sobre substituição de equipamentos
  - 6.4. Avaliação de desempenho: do centro de custo ao centro de investimento
7. Orçamento-Mestre
  - 7.1. Orçamentos Flexíveis e Análises de Variações
  - 7.2. Sistemas de Controle Gerencial e Contabilidade por Responsabilidade
  - 7.3. Controle Gerencial em Organizações Descentralizadas
8. O Gerente em Face da Descontinuidade: Algumas Considerações
  - 8.1. Introdução
  - 8.2. O valor contábil como base para a avaliação
  - 8.3. Patrimônio líquido corrente
  - 8.4. Algumas considerações sobre o valor teórico da empresa (método da capitalização de lucros)

# MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

## CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DEPARTAMENTO	PLANO DE CURSO DA DISCIPLINA
<b>CCGRA-VAL</b>	<b>Noções de Microeconomia e Macroeconomia</b>

CÓDIGO	PERÍODO	ANO	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
<b>GADMVA7316</b>	<b>3º</b>	<b>2015</b>	<b>1º</b>	<b>GADMVA7103</b>
CRÉDITOS	AULAS/SEMANA			Introdução à Economia
<b>2</b>	TEÓRICA	PRÁTICA	ESTÁGIO	
	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	
TOTAL DE AULAS NO SEMESTRE			<b>36</b>	

<b>EMENTA</b>
Comportamento do Consumidor à ótica da microeconomia. Comportamento do Produtor à ótica da microeconomia. Consumidores, Produtores e Eficiência dos Mercados. Determinação de Preços e Poder de Mercado. Mercados Imperfeitos, Externalidades e Bens Públicos. Os Agregados Macroeconômicos – Algumas Definições. Oferta Agregada, Demanda Agregada e Algumas Identidades Macroeconômicas. Política Econômica – Algumas Definições. Dinâmicas do Comércio Internacional.

<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<b>Bibliografia Básica:</b> MANKIW, N.G. Macroeconomia. 8ª Edição. Rio de Janeiro: LTC, 2015. 434p. MONTELLA, M. Micro e Macroeconomia: uma abordagem conceitual e prática. 2ª. Edição. São Paulo: Atlas, 2012. PYNDICK, R.S.; RUBINFELD, D.L. Microeconomia. 7ª Edição. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2010.
<b>Bibliografia Complementar:</b> BLANCHARD, O. Macroeconomia. 5ª Edição. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2011. LOPES, L.M.; VASCONCELLOS, M.A.S. (Orgs). Manual de Macroeconomia: Básico e Intermediário. 3ª Edição. São Paulo: Atlas, 2008. PINHO, D.B.; VASCONCELLOS, M.A.S.; TONETO JÚNIOR, R. (Orgs). Manual de Economia da Equipe de Professores da USP. 6ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2013. VARIAN, H.R. Microeconomia: uma abordagem moderna. 8ª Edição. Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 2012. VASCONCELLOS, M.A.S. Economia: Micro e Macro. 5ª Edição. São Paulo: Atlas, 2011.

<b>OBJETIVOS GERAIS</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Possibilitar ao aluno um contato com os conceitos básicos e fundamentais da microeconomia e da macroeconomia.</li><li>• Contribuir para que o aluno, a partir dos conceitos da microeconomia e da macroeconomia, possa avaliar holisticamente o mercado nos quais as organizações inserem-se.</li><li>• Desenvolver no aluno a habilidade de tomar decisões, enquanto futuro administrador, a partir dos conceitos da microeconomia e da macroeconomia.</li></ul>

<b>METODOLOGIA</b>
Exposição didática com a participação do alunos. Debates, exercícios, interpretação, análise de textos (técnicos, publicações de jornais, revistas especializadas), prática de redação técnica. Quadro negro e giz/pincel; Transparências e projetor multimídia Discussões em grupo monitoradas pelo professor, com a utilização de textos pré-selecionados.

## CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

Através de provas , testes, exercícios e trabalhos orais e escritos,

### CHEFE DO DEPARTAMENTO

NOME	ASSINATURA
MARCELLUS HENRIQUE RODRIGUES BASTOS	
PROFESSOR RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA	
NOME	ASSINATURA
DYEGO DE OLIVEIRA ARRUDA	

**APROVADO PELO CONSELHO DEPARTAMENTAL EM:** \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

### PROGRAMA

1. Comportamento do Consumidor à ótica da microeconomia
  - 1.1. Preferências do consumidor e seus aspectos fundamentais
  - 1.2. O conceito de curvas de indiferença
  - 1.3. Restrições orçamentárias.
  - 1.4. A escolha ótima por parte do consumidor
2. Comportamento do Produtor à ótica da microeconomia
  - 2.1. A função de produção para o curto e longo prazos
  - 2.2. Tipologias de custos de produção – aspectos para a tomada de decisão, pelos produtores, no curto prazo
  - 2.3. Isoquantas e isocustos – desvendando mecanismos para a tomada de decisão dos produtores no longo prazo
  - 2.4. Rendimentos de escala e escopo
3. Consumidores, Produtores e Eficiência dos Mercados
  - 3.1. Excedente do Consumidor;
  - 3.2. Excedente do Produtor;
  - 3.3. Peso morto dos impostos e implicações da atuação governamental.
4. Determinação de Preços e Poder de Mercado
  - 4.1. Conceito e tipos de discriminação de preços
  - 4.2. Estratégias para a captura do excedente do consumidor e maximização de lucros, pelas organizações
5. Mercados Imperfeitos, Externalidades e Bens Públicos
  - 5.1. Os agentes econômicos são plenamente racionais?
  - 5.2. Os problemas de risco moral e seleção adversa.
  - 5.3. O conceito de externalidade.
  - 5.4. Como as falhas de mercado podem ser corrigidas?
6. Os Agregados Macroeconômicos – Algumas Definições
  - 6.1. Mensuração do PIB, PNB e afins.
  - 6.2. Aspectos fundamentais da contabilidade nacional.
7. Oferta Agregada, Demanda Agregada e Algumas Identidades Macroeconômicas
  - 7.1. Os conceitos fundamentais das curvas DA-OA;
  - 7.2. Renda, Poupança, Investimento, Gastos Governamentais – como estes aspectos se inter-relacionam na explicação do produto nacional?
8. Política Econômica – Algumas Definições
  - 8.1. Política Fiscal – o que é?
  - 8.2. Política Monetária – o que é?
  - 8.3. Política Cambial – o que é?
  - 8.4. Como as políticas econômicas afetam a oferta e demanda agregadas.
9. Dinâmicas do Comércio Internacional
  - 9.1. Regras e fundamentos do comércio internacional.

# MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

## CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DEPARTAMENTO	PLANO DE CURSO DA DISCIPLINA
<b>CCGRA-VAL</b>	<b>Matemática Financeira</b>

CÓDIGO	PERÍODO	ANO	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
<b>GADMVA7317</b>	<b>3º</b>	<b>2015</b>	<b>1º</b>	<b>GADMVA7104</b>
CRÉDITOS	AULAS/SEMANA			Matemática
<b>4</b>	TEÓRICA	PRÁTICA	ESTÁGIO	
	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	
	TOTAL DE AULAS NO SEMESTRE			
	<b>72</b>			

<b>EMENTA</b>
Conceitos Fundamentais. Juros e capitalização simples. Capitalização composta. Desconto e taxa de desconto. Taxas nominais, efetivas e reais. Séries de pagamentos. Sistema de amortização. Correção monetária e inflação.

<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<b>Bibliografia Básica:</b> FARO, Clóvis de. Introdução à matemática financeira. Rio de Janeiro; São Paulo: Ed. FGV: Saraiva, 2012. PUCCINI, Abelardo de Lima. Matemática financeira: objetiva e aplicada. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2011. SAMANEZ, Carlos Patrício. Matemática Financeira. 5ª edição São Paulo: Ed. Pearson Prentice Hall, 2010. <b>Bibliografia Complementar:</b> BRANCO, Anísio Costa. Matemática financeira aplicada: método algébrico, HP-12C, Microsoft Excel. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cengage Learning, 2011. LAPPONI, Juan Carlos. Matemática financeira. Rio de Janeiro: Campus, 2006. JÚNIOR, Antônio Barbosa Lemes; RIGO, Cláudio Miessa; CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo. Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras. Campus, 2002. ROONEY, R. F. WESTERFIELD, RW; JAFFE, JF Administração financeira. São Paulo: Atlas, 2008. HAZZAN, Samuel; POMPEO, José Nicolau. Matemática financeira. Saraiva, 2007.

<b>OBJETIVOS GERAIS</b>
Os conhecimentos de matemática financeira são essenciais para os administradores e subsidiam a compreensão de outras disciplinas da estrutura curricular, principalmente na área financeira. Estes conhecimentos habilitam o profissional a analisar diferentes situações de empréstimos e investimentos, avaliando as melhores opções encontradas no mercado em determinado momento no tempo. A adequabilidade da decisão tomada pelos administradores em tais operações financeiras pode garantir uma vantagem e representar economia nas finanças das organizações.

<b>METODOLOGIA</b>
Exposição didática com a participação do alunos. Debates, exercícios, interpretação, análise de textos (técnicos, publicações de jornais, revistas especializadas), prática de redação técnica. Exposição oral acompanhada do quadro Recursos multimídia Estudos de casos e resolução de exercícios para fixação do conteúdo.

<b>CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO</b>
------------------------------

Através de provas ,testes, estudos de casos, exercícios e trabalhos orais e escritos.
---

<b>CHEFE DO DEPARTAMENTO</b>
------------------------------

NOME	ASSINATURA
MARCELLUS HENRIQUE RODRIGUES BASTOS	

<b>PROFESSOR RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA</b>
--

NOME	ASSINATURA
LETICIA ZVEITER DE ALBUQUERQUE	

<b>APROVADO PELO CONSELHO DEPARTAMENTAL EM: ____/____/____</b>
--



# MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

## CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DEPARTAMENTO		PLANO DE CURSO DA DISCIPLINA			
CCGRA-VAL		Gestão de Processos e Organização, Sistemas e Métodos			
CÓDIGO	PERÍODO	ANO	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS	
GADMVA7318	3º	2015	1º	GADMVA7207	
CRÉDITOS	AULAS/SEMANA			Teoria Geral da Administração II	
4	TEÓRICA	PRÁTICA	ESTÁGIO		
	4	0	0		
			TOTAL DE AULAS NO SEMESTRE		
			72		

### EMENTA

Organização, Sistemas e Métodos (OSM). Organização como sistemas sócio-técnicos abertos. Consultoria e diagnóstico organizacional. Qualidade total no contexto organizacional. Instrumentos de intervenção. Estratégias de gestão organizacional; instrumentos de levantamento de informações; fundamentos e gestão de processos: técnicas voltadas à elaboração, gestão e análise de processos; elaboração e análise de manuais e funcionamento; estruturação de unidades: alternativas de estruturação das organizações; organograma: técnica de elaboração e análise de estruturas organizacionais; sistemas de informações: modelos de sistemas de informações aplicáveis nos estudos organizacionais; mudança organizacional; integração das técnicas e modelos de organização, sistemas e métodos.

### BIBLIOGRAFIA

#### Bibliografia Básica:

- ARAUJO, Luis César G. – Organização Sistema e Métodos e as modernas Ferramentas de Gestão Organizacional – São Paulo- Ed. Atlas 4º ed – 2012.
- OLIVEIRA Djalma de Pinho Rebouças. ADMINISTRAÇÃO DE PROCESSOS: Conceitos, Metodologia e Práticas - São Paulo – ATLAS -2013
- OLIVEIRA Djalma de Pinho Rebouças. SISTEMAS, ORGANIZAÇÃO E MÉTODOS-UMA ABORDAGEM GERENCIAL. 21ª ed. Editora ATLAS. 2013

#### Bibliografia Complementar:

- ALVES FILHO, Bartolomeu de Figueiredo. PROCESSOS ORGANIZACIONAIS: Simplificação e Racionalização São Paulo, Ed ATLAS, 2011.
- ARAUJO, Luis César G. et al. GESTÃO DE PROCESSOS: Melhores Resultados e Excelência Organizacional, São Paulo, Ed ATLAS, 2011.
- CRUZ, Tadeu – Sistemas Organização e Métodos – São Paulo – Ed. Atlas – 2ª edição – 1998.
- BALLESTERO-ALVAREZ, María Esmeralda. MANUAL DE ORGANIZAÇÃO, SISTEMAS E MÉTODOS: Abordagem Teórica e Prática da Engenharia da Informação 6º ED, Ed ATLAS, 2015.
- CURY, Antonio – Organização e Métodos: uma visão holística – McGraw Hill, Makron – 2000.
- VANCONCELOS, Eduardo et al – Estruturas organizacionais, estruturas tradicionais, estruturas para a inovação, e estrutura matricial – São Paulo – Ed. Pioneira – 2000.

### OBJETIVOS GERAIS

- Possibilitar que o aluno possa compreender os principais ferramentais que auxiliam a organização de uma instituição seja ela pública, privada, bem como uma série de ações que propiciem o entendimento e o desenho de melhorias e processos de gestão de uma organização.

•Propiciar contato dos alunos a processos de hierarquização e estruturas organizacionais que os façam entender e equacionar relações de cargos e funções e que ao mesmo tempo, os possibilite a ter o dinamismo em montagem de processos organizacionais a instituições, sejam elas públicas ou privadas.  
 •Oferecer a possibilidade de que os alunos, enquanto futuros administradores, sejam atores ativos e intervenientes em questões de OSM e Processos direcionadas a administração e a processos administrativos, tangibilizando as formações e estruturas de trabalho em geral, normatizando processos assim, podendo criar dentro de organizações a gestão de estruturas hierárquicas, funcionamento e processos, sejam técnicos, humanos, na aplicação da melhor forma administrativa adaptada a organização onde estão inseridos.

### **METODOLOGIA**

O conteúdo será abordado através de aula expositiva, seja em via apresentação por intermédio de quadro ou data show, textos correlatos, disponibilizados via e-mail ou cópia, livros, análise de situações-problema, estudo de casos e apresentação e discussão, exercícios práticos e em grupo

### **CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO**

Através de provas, exercicios e trabalhos orais e escritos.

### **CHEFE DO DEPARTAMENTO**

NOME	ASSINATURA
MARCELLUS HENRIQUE RODRIGUES BASTOS	

### **PROFESSOR RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA**

NOME	ASSINATURA
MARCELLUS HENRIQUE RODRIGUES BASTOS	

**APROVADO PELO CONSELHO DEPARTAMENTAL EM:** \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

### **PROGRAMA**

1. Instrumentos de coleta de informação
2. Estruturação
3. Fluxograma
4. Organograma
5. Linha e assessoria
6. Formulários
7. Layout
8. 5W2H
9. Analise GUT
10. Empowerment
11. Benchmarking
12. Pert –cpm
13. Manualização
14. BSC - Balaced Scored Card

# MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

## CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DEPARTAMENTO
<b>CCGRA-VAL</b>

PLANO DE CURSO DA DISCIPLINA
<b>Ética e Relações Humanas no Trabalho</b>

CÓDIGO
<b>GADMVA7319</b>

PERÍODO
<b>3º</b>

ANO
<b>2015</b>

SEMESTRE
<b>1º</b>

PRÉ-REQUISITOS
<b>SEM PRÉ</b>
<b>REQUISITO</b>

CRÉDITOS
<b>2</b>

AULAS/SEMANA		
TEÓRICA	PRÁTICA	ESTÁGIO
<b>2</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

TOTAL DE AULAS NO SEMESTRE
<b>36</b>

### EMENTA

Especificidades dos conceitos que envolvem o estudo da Ética; Ética numa perspectiva idealista versus realista; Considerações acerca da Cultura e suas relações com o estudo da Moral e da Ética; Senso moral e consciência moral; Ética na administração; Código de Ética Profissional; Relações humanas no trabalho; Comunicação e Relacionamento Interpessoal.

### BIBLIOGRAFIA

#### Bibliografia Básica:

- ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. Tradução coordenada e revista por Alfredo Bosi. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. São Paulo: Atlas Editora, 2009.
- BROWN, Marvin T. Ética nos negócios. São Paulo: Makron, 1993.
- CANTO-SPERBER (org.). Dicionário de Ética e Filosofia Moral. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2003.
- Código de Ética do Profissional de Administração (CEPA). Aprovado pela Resolução Normativa CFA nº 353, de 9 de abril de 2008) disponível em: <http://www.eticaempresarial.com.br/>
- KANT. Fundamentação da metafísica dos costumes. São Paulo: Edições 70, 2009.
- MATTAR, João. Filosofia e Ética na Administração. São Paulo: Saravia, 2010.
- NOVAES, Adauto. (Org.) Ética. São Paulo: Cia das Letras, 2010.

#### Bibliografia Complementar:

- CAYGILL, Howard. Dicionário Kant. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.
- COSTA, Jurandir Freire. A Ética e o espelho da cultura. Rio de Janeiro, Rocco, 1994.
- FOUCAULT, M. Ética, sexualidade, política. Ditos e Escritos V. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.
- GRIFFIN, Gerald R. Maquiavel na administração: como jogar e ganhar o jogo do poder na empresa. São Paulo: Atlas, 1996.
- VÁZQUEZ, A. S. Ética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

### OBJETIVOS GERAIS

- Situvar o problema da ética em uma perspectiva histórica, filosófica e política;
- Analisar o conceito de Ética e sua operacionalização no cotidiano;
- Promover a reflexão e a crítica sobre a natureza e os fundamentos da ética profissional;
- Examinar as disposições que regulamentam a profissão do Administrador; Cultivar o senso ético nas relações humanas;
- Estimular a autonomia do pensamento na tomada de decisão e na escolha pela humanização das relações.

### METODOLOGIA

Exposição didática com a participação dos alunos.

Debates, exercícios, interpretação, análise de textos (técnicos, publicações de jornais, revistas especializadas), prática de redação técnica.  
Aparato multimídia: som, projetor, computador, players de música e vídeos;  
Quadro e pincel;  
Textos auxiliares.

### CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

Através de debates , exercícios e trabalhos orais e escritos, nos quais serão observados a ordenação lógica do pensamento, o domínio da disciplina e do conteúdo abordado durante o semestre vigente

### CHEFE DO DEPARTAMENTO

NOME	ASSINATURA
MARCELLUS HENRIQUE RODRIGUES BASTOS	

### PROFESSOR RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA

NOME	ASSINATURA
BARBARA ROMEIKA RODRIGUES MARQUES	

**APROVADO PELO CONSELHO DEPARTAMENTAL EM:** \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

### PROGRAMA

- 1.É possível ensinar ética?
- 2.Ética Geral: conceitos e significações da ética
  - 2.1.Cultura e ética
  - 2.2.O senso moral e consciência moral
  - 2.3.Ética e trabalho
- 3.Ética na administração
  - 3.1.Ética e lucro
  - 3.2.Ética e responsabilidade social
  - 3.3.Código de Ética Profissional
  - 3.4.Ética nas relações de negócio, na vida profissional
  - 3.5.Responsabilidade das empresas
- 4.Relações humanas no trabalho
  - 4.1.Comunicação e Relacionamento Interpessoal.

#### 7.4. Quarto Período

<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO</b>
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR
<b>CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA</b>
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DEPARTAMENTO
<b>CCGRA-VAL</b>

PLANO DE CURSO DA DISCIPLINA
<b>Metodologia de Pesquisa</b>

CÓDIGO
<b>GADMVA7418</b>

PERÍODO
<b>4º</b>

ANO
<b>2015</b>

SEMESTRE
<b>1º</b>

PRÉ-REQUISITOS
SEM PRÉ
REQUISITO

CRÉDITOS
<b>2</b>

AULAS/SEMANA		
TEÓRICA	PRÁTICA	ESTÁGIO
<b>2</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

TOTAL DE AULAS NO SEMESTRE
<b>36</b>

<b>EMENTA</b>
Introdução. A evolução da ciência. Abordagens. Linguagem científica. O projeto de pesquisa. Fundamentação teórica da pesquisa. Metodologia da pesquisa. Normas de citação. Estrutura de apresentação dos relatórios científicos. Técnicas de apresentação de seminário..

<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>•KLEIN, A. Z. ;DA SILVA, L. V. Metodologia de pesquisa em administração: uma abordagem prática. Ed. Atlas, 2015</li><li>•GIL, A. C. Como elaborar projetos de Pesquisa. 4 ed, Editora Atlas, Rio de Janeiro, 2009.</li><li>•VERGARA, Sylvia Constant. Métodos de Pesquisa em Administração. 5ª edição. Atlas, Rio de Janeiro. 2012.</li></ul> <p>Bibliografia Complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>•DEMO, Pedro. Metodologia para quem quer aprender. São Paulo: Atlas, 2008.</li><li>•FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. 3ª ed. Porto Alegre: Editora Penso, 2009.</li><li>•HAIR, Joseph F.; BABIN, Barry; MONEY, Arthur H.; SAMOUEL, Phillip. Fundamentos de Métodos de Pesquisa em Administração. Porto Alegre. Bookman, 2005.</li><li>•MARTINS, Gilberto de A.; THEÓPHILO, Carlos R. Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.</li><li>•MICHEL, Maria H. Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2015.</li></ul>

<b>OBJETIVOS GERAIS</b>
Explicitar questões de pesquisas e metodologia direcionadas a administração e a pesquisa científica em geral, normatizando processos e formas de elaboração de pesquisas, fontes de pesquisas e processos de filtros para pesquisas.

<b>METODOLOGIA</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Aulas expositivas</li><li>• Recursos Multimídias</li><li>• Leitura e Discussão de Artigos Científicos</li><li>• Elaboração de pré-projetos direcionados à pesquisa científica</li><li>• Apresentação de seminários e debates</li><li>• Exploração das funcionalidades do Editor de Texto para trabalhos acadêmicos e relatórios técnicos</li></ul>

## CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

Através pesquisas, exercícios, atividades e trabalhos orais e escritos.

### CHEFE DO DEPARTAMENTO

NOME	ASSINATURA
MARCELLUS HENRIQUE RODRIGUES BASTOS	

PROFESSOR RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA	
NOME	ASSINATURA
MARCELLUS HENRIQUE RODRIGUES BASTOS	

**APROVADO PELO CONSELHO DEPARTAMENTAL EM:** \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

### PROGRAMA

1. A pesquisa científica
  - 1.1. Ciência, conhecimento científico e pesquisa
  - 1.2. As capacidades do pesquisador
  - 1.3. Projetos de estágio, projetos de pesquisa e o TCC
2. Definição do foco de pesquisa
  - 2.1. Identificando o tema de pesquisa
  - 2.2. Definindo o problema de pesquisa
  - 2.3. Estabelecendo objetivos
  - 2.4. Justificando a pesquisa
3. A revisão da literatura
  - 3.1. Selecionando materiais para leitura
  - 3.2. Elaborando a revisão da literatura
4. Metodologia de pesquisa,
  - 4.1. Delineando a pesquisa
    - 4.1.1. Definição do paradigma de pesquisa
    - 4.1.2. Definição do tipo de pesquisa (quanto aos seus objetivos)
    - 4.1.3. Definição do método de pesquisa
  - 4.2. Escolhendo o método de pesquisa
    - 4.2.1. Estudo de Caso
    - 4.2.2. Pesquisa-Ação
    - 4.2.3. Levantamento (Pesquisa Survey ou por enquête)
    - 4.2.4. Pesquisa Experimental
5. Técnicas de coleta e técnicas de análise de dados
  - 5.1. As técnicas de coleta de dados
    - 5.1.1. Documentos
    - 5.1.2. Entrevista
    - 5.1.3. Grupo de foco
    - 5.1.4. Questionário
    - 5.1.5. Observação
  - 5.2. Técnicas de análise dos dados
    - 5.2.1. Análise de dados qualitativos
    - 5.2.2. Análise de dados quantitativos
6. Apresentação da pesquisa,
  - 6.1. Estrutura do projeto de pesquisa
  - 6.2. Estrutura do relatório de pesquisa, monografia ou TCC
  - 6.3 Apresentação oral da pesquisa

# MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

## CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DEPARTAMENTO
<b>CCGRA-VAL</b>

PLANO DE CURSO DA DISCIPLINA
<b>Gestão de Pessoas I</b>

CÓDIGO
<b>GADMVA7419</b>

PERÍODO
<b>4º</b>

ANO
<b>2015</b>

SEMESTRE
<b>1º</b>

PRÉ-REQUISITOS
<b>SEM PRÉ</b>
<b>REQUISITO</b>

CRÉDITOS
<b>4</b>

AULAS/SEMANA		
TEÓRICA	PRÁTICA	ESTÁGIO
<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

TOTAL DE AULAS NO SEMESTRE
<b>72</b>

### EMENTA

Introdução à Gestão de Pessoas; Evolução da Gestão de Pessoas; Planejamento estratégico de Recursos Humanos; Mercado de trabalho e mercado de Recursos Humanos; Recrutamento; Seleção; Socialização; Administração de Carreira.

### BIBLIOGRAFIA

#### Bibliografia Básica:

- CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas: e o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
- CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.
- MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Recursos Humanos: Estratégia e Gestão de Pessoas na Sociedade Global, 1 ed. São Paulo: LTC, 2014.

#### Bibliografia Complementar:

- BATALHA, Mário Otávio. Recursos humanos para o agronegócio brasileiro. Brasília, DF: CNPq, 2000. 308 p., il. ISBN (Broch.).
- BARBIERI, Ugo Franco. GESTÃO DE PESSOAS NAS ORGANIZAÇÕES: Práticas Atuais sobre o RH Estratégico, 2º ed. São Paulo. Ed. ATLAS, 2012.
- CHIAVENATTO, Idalberto. Remuneração, Benefícios e Relações de Trabalho. São Paulo: Atlas, 2003.
- FLEURY, Maria T. L. As Pessoas na Organização. São Paulo: Editora Gente, 2002.
- PRAZERES, Hélvio Tadeu Cury. Gestão de pessoas na pequena empresa: parte 2. Produção de Maria Aparecida Schettini. Viçosa, MG: UFV, CPT, 2010. pt. 2 . 220 p., il., 23cm.

### OBJETIVOS GERAIS

- Proporcionar ao aluno um conteúdo para que possa avaliar questões de Gestão de Pessoas direcionadas a administração e a processos administrativos, tangibilizando as formações e estruturas de trabalho em geral, no processamento das relações humanísticas, normatizando processos e ações das forças relacionadas a gestão da administração.
- Evidenciar ao aluno a gestão de estruturas hierárquicas das relações humanas, funcionamento e processos, sejam técnicos, humanos, na aplicação da melhor forma administrativa adaptada à organização.

### METODOLOGIA

O conteúdo será abordado através de aula expositiva, seja em via apresentação por intermédio de quadro ou data show, textos correlatos, disponibilizados via e-mail ou cópia, livros, análise de situações-problema, estudo de casos e apresentação e discussão, exercícios práticos e em grupo.

<b>CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO</b>
------------------------------

Através de provas, exercícios, testes e trabalhos
---

<b>CHEFE DO DEPARTAMENTO</b>
------------------------------

NOME	ASSINATURA
MARCELLUS HENRIQUE RODRIGUES BASTOS	

<b>PROFESSOR RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA</b>
--

NOME	ASSINATURA
RENATA FARIA DOS SANTOS	

<b>APROVADO PELO CONSELHO DEPARTAMENTAL EM: ___/___/___</b>
---



# MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

## CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DEPARTAMENTO
<b>CCGRA-VAL</b>

PLANO DE CURSO DA DISCIPLINA
<b>Gestão da Produção I</b>

CÓDIGO
<b>GADMVA7420</b>

PERÍODO
<b>4º</b>

ANO
<b>2015</b>

SEMESTRE
<b>1º</b>

PRÉ-REQUISITOS
<b>SEM PRÉ</b>
<b>REQUISITO</b>

CRÉDITOS
<b>4</b>

AULAS/SEMANA		
TEÓRICA	PRÁTICA	ESTÁGIO
<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

TOTAL DE AULAS NO SEMESTRE
<b>72</b>

<b>EMENTA</b>
Administração da produção; papel estratégico e; objetivos da produção; estratégia de produção; projeto em gestão da produção.; projeto de produtos e serviços; projeto da rede de operações produtivas; arranjo físico e fluxo; tecnologia de processo; projeto de organização do trabalho.

<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<b>Básica</b> BRANDON JONES, Alistair, JOHNSTON, Robert, SLACK, Administração da Produção – 4º Ed. São Paulo: GEN -Atlas, 2015. CHOPRA, Sunil. MENDEL, Peter. Gestão da Cadeia de Suprimentos - Estratégia, Planejamento e Operações - 6ª Ed. Pearson, 2016. CORRÊA, Carlos A.; CORRÊA, Henrique L. Administração de Produção e Operações - Manufatura e Serviços - 3ª Ed. São Paulo: GEN-Atlas, 2012. CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert; SLACK, Nigel. Administração da Produção - 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009. .BRANDON-JONES, Alistair, JOHNSTON, Robert, SLACK, PRINCÍPIOS DE ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO -1º ED. GEN-Atlas, 2013.
<b>Complementar</b> BALLESTERO-ALVAREZ, Maria Esmeralda. Gestão de Qualidade, Produção e Operações - 2ª Ed. 2012. São Paulo: Atlas, 2012. MARTINS, Petronio Garcia. LAUGENI, Fernando Piero. Administração da Produção - 3ª Ed. Saraiva, 2015. KAJEWSKI, Lee; MALHORTA, Manoj; RITZMAN, Larry P. Administração de Produção e Operações. São Paulo: Prentice Hall, 2009. SILVA, Orlando Roque da; VENANZI, Délvio. Gerenciamento da Produção e Operações. Rio de Janeiro: Ltc, 2013. SMALLEY, Art; SOBEK II, Durward K. Entendendo o Pensamento A3 - Um Componente Crítico do Pdca da Toyota. Porto Alegre: Bookman, 2010.

<b>OBJETIVOS GERAIS</b>
Proporcionar aos alunos as habilidades técnicas, práticas e conceituais necessárias à tomada de decisão nos diversos níveis de atuação relacionadas à gestão da produção de modo que o conhecimento teórico incorporado ao longo da disciplina possa ser articulado com as outras áreas de gestão, de modo a permitir que o aluno possa compreender os impactos da gestão da produção na organização, a atuação de um gestor de operações e a importância que o setor de produção possui na impulsão da estratégia empresarial por meio de planejamento, controle e melhoria das operações.

<b>METODOLOGIA</b>
O conteúdo será abordado através de aula expositiva, seja em via apresentação por intermédio de quadro ou data show, textos correlatos, disponibilizados via e-mail ou cópia, livros, análise de situações-problema, estudo de casos e apresentação e discussão, exercícios práticos e em grupo

<b>CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO</b>
Através de provas e trabalhos orais e escritos, nos quais serão observados a ordenação lógica do pensamento

<b>CHEFE DO DEPARTAMENTO</b>	
NOME	ASSINATURA
MARCELLUS HENRIQUE RODRIGUES BASTOS	
<b>PROFESSOR RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA</b>	
NOME	ASSINATURA
GIULIANO MAGNO DE OLIVEIRA CONDÉ	

**APROVADO PELO CONSELHO DEPARTAMENTAL EM:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

<b>PROGRAMA</b>
<p>Parte I – Introdução a Gestão da Produção</p> <p>1. ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO</p> <p>1.1. Administração eficaz da produção.</p> <p>1.2. Produção na organização</p> <p>1.3. Modelo de transformação</p> <p>1.4. Tipos de operações de produção</p> <p>1.5. Tipos de operações de produção</p> <p>1.6. Atividades da Administração da produção</p> <p>1.7. Modelo de Administração da produção</p> <p>2. PAPEL ESTRATÉGICO E OBJETIVOS DA PRODUÇÃO</p> <p>2.1. Papel da função da produção</p> <p>2.2. Cinco objetivos de desempenho: qualidade, rapidez, confiabilidade, flexibilidade e custo.</p> <p>3. ESTRATÉGIA DE PRODUÇÃO</p> <p>3.1. O que é estratégia?</p> <p>3.2. Estratégia da produção.</p> <p>3.3. Prioridade de objetivos de desempenho.</p> <p>Parte II - Projeto</p> <p>4. PROJETO EM GESTÃO DA PRODUÇÃO.</p> <p>4.1. O que é projeto?</p> <p>4.2. Os quatro aspectos do projeto</p> <p>4.3. Efeito volume-variedade no projeto</p> <p>4.4. Tipos de processos em manufatura e serviços</p> <p>5. PROJETO DE PRODUTOS E SERVIÇOS</p> <p>5.1. Vantagem competitiva do bom projeto</p> <p>5.2. O que é projetado em um produto ou serviço?</p> <p>5.3. Geração de um conceito</p> <p>5.4. Projeto preliminar.</p> <p>5.5. Avaliação e melhoria do projeto</p> <p>5.6. Prototipagem e projeto final</p> <p>6. PROJETO DA REDE DE OPERACOES PRODUTIVAS</p> <p>6.1. Perspectiva da rede</p> <p>6.2. Localização da capacidade</p> <p>6.3. Gestão da capacidade produtiva a longo prazo</p> <p>7. ARRANJO FÍSICO E FLUXO</p> <p>7.1. Procedimento de arranjo físico</p> <p>7.2. Tipos básicos de arranjo físico</p> <p>8. TECNOLOGIA DE PROCESSO</p> <p>8.1. O que é tecnologia de processo?</p> <p>8.2. Tecnologia de processamento de materiais</p> <p>8.3. Tecnologia de processamento de informação</p> <p>8.4. Tecnologia de processamento de consumidor</p> <p>8.5. Dimensões de tecnologia</p> <p>9. PROJETO DE ORGANIZACAO DO TRABALHO</p> <p>9.1. Projeto do trabalho</p> <p>9.2. Divisão de trabalho</p> <p>9.3. Administração científica</p> <p>9.4. Ergonomia</p> <p>9.5. Abordagens comportamentais do projeto do trabalho</p> <p>9.6. Empowerment</p> <p>9.7. Controle versus comprometimento</p> <p>9.8. Tópicos Contemporâneos</p>

# MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

## CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DEPARTAMENTO
<b>CCGRA-VAL</b>

PLANO DE CURSO DA DISCIPLINA
<b>Administração Financeira I</b>

CÓDIGO
<b>GADMVA7421</b>

PERÍODO
<b>4º</b>

ANO
<b>2015</b>

SEMESTRE
<b>1º</b>

PRÉ-REQUISITOS
<b>GADMVA7317</b>
<b>Matemática Financeira</b>

CRÉDITOS
<b>4</b>

AULAS/SEMANA		
TEÓRICA	PRÁTICA	ESTÁGIO
<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

TOTAL DE AULAS NO SEMESTRE
<b>72</b>

<b>EMENTA</b>
Fundamentos da Administração Financeira. Administração Financeira de Curto Prazo. Administração do Capital de Giro. Alavancagem Financeira, Operacional e Total. Decisões de Investimento de Longo Prazo. Fluxos de Caixa. Payback e Payback Descontado. Valor Presente Líquido (VPL). Taxa Interna de Retorno (TIR) e Taxa Interna de Retorno Modificada (TIR-M). Flexibilidade Gerencial. Teoria das Opções Reais.

<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<b>Bibliografia Básica:</b> ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. Fundamentos de Administração Financeira. 2ª Ed. Atlas, 2014. HOJI, Masakazu. Administração Financeira na Prática: Guia para Educação Financeira Corporativa e Gestão Financeira Pessoal. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2014. LEMES Jr., Antônio B.; RIGO, Cláudio M.; CHEROBIM, Ana P. M. S. Administração Financeira: Princípios, Fundamentos e Práticas Brasileiras. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
<b>Bibliografia Complementar:</b> ABREU, José Carlos. Administração Financeira 1: Finanças para empreendedores e iniciantes. Rio de Janeiro: FGV, 2015. BRUNER, Robert F. Estudos de Caso em Finanças: Gestão para criação de valor Corporativo. 5ª ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2009. CAMLOFFSKI, Rodrigo. Análise de Investimentos e Viabilidade Financeira das Empresas. São Paulo: Atlas, 2014. GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira. 12ªed. Porto Alegre: Bookman, 2010. ZDANOWICZ, José E. Gestão Financeira pra Cooperativas: Enfoques Contábil e Gerencial. São Paulo: Atlas, 2014.

<b>OBJETIVOS GERAIS</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>•Reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão na gestão financeira</li><li>•Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle</li><li>•Desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais</li><li>•Desenvolver capacidade para elaborar, implementar, consolidar e avaliar projetos de investimentos em organizações</li><li>•Desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração financeira, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais</li></ul>

## METODOLOGIA

- Exposição oral acompanhada do quadro
- Planilhas Eletrônicas
- Recursos multimídia
- Estudos de casos e resolução de exercícios para fixação do conteúdo
- Resolução de exercícios e ilustrações de casos práticos para a fixação do conteúdo;
- Leitura e discussão de artigos científicos
- Trabalhos extraclasse e seminários

## CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

Através de provas, testes, exercícios, atividades de pesquisa e trabalhos orais e escritos

## CHEFE DO DEPARTAMENTO

NOME	ASSINATURA
MARCELLUS HENRIQUE RODRIGUES BASTOS	

NOME	ASSINATURA
ALEXANDRE MATOS DRUMOND	

**APROVADO PELO CONSELHO DEPARTAMENTAL EM:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

## PROGRAMA

1. Fundamentos da Administração Financeira
  - 1.1. Evolução
  - 1.2. Responsabilidades
  - 1.3. Objetivos da empresa
  - 1.4. Sistema Financeiro Nacional
  - 1.5. Ativos Financeiros
  - 1.6. Mercado de ações
  - 1.7. Mercados financeiros
2. Cálculo Financeiro e Avaliação
  - 2.1. Cálculo Financeiro e o Contexto Inflacionário
  - 2.2. Produtos Financeiros
  - 2.3. Avaliação de Renda Fixa
  - 2.4. Avaliação de Renda Variável
3. Desempenho Operacional e Valor
  - 3.1. Índices econômico-financeiros de análise
  - 3.2. Alavancagem Operacional e Financeira
  - 3.3. Medidas de Criação de Valor
4. Administração Financeira de Curto Prazo
  - 4.1. Administração de Capital de Giro
  - 4.2. Administração de Caixa
  - 4.3. Administração de Valores a Receber
  - 4.4. Administração de Estoques
  - 4.5. Fontes de Financiamento e Aplicações Financeiras de Curto Prazo no Brasil
5. Análises de Investimento
  - 5.1. Tipos de Investimento
  - 5.2. Elaboração e Relevância de Fluxos de Caixa
  - 5.3. Avaliação Econômica de Investimento
  - 5.4. Payback e Payback Descontado
  - 5.5. Valor Presente Líquido (VPL)
  - 5.6. Taxa Interna de Retorno (TIR)
  - 5.7. Taxa Interna de Retorno Modificada (TIR-M)
  - 5.8. Análise de Projetos Independentes e Mutuamente Excludentes
  - 5.9. Flexibilidade Gerencial e Teoria das Opções Reais
6. Tópicos Especiais em Finanças

# MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

## CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DEPARTAMENTO		PLANO DE CURSO DA DISCIPLINA			
CCGRA-VAL		Marketing I			
CÓDIGO	PERÍODO	ANO	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS	
GADMVA7422	1º	2015	1º	SEM PRÉ	
CRÉDITOS	AULAS/SEMANA			REQUISITO	
4	TEÓRICA	PRÁTICA	ESTÁGIO		
	4	0	0		
	TOTAL DE AULAS NO SEMESTRE				
	72				

### EMENTA

Marketing: criando valor para os clientes-Análise ambiental-Planejamento de marketing e estratégia organizacional-Comportamento do consumidor-Comportamento do comprador organizacional-Segmentando o mercado-Administrando e desenvolvendo produtos e serviços-Princípios e estratégias de preços-Distribuindo produtos e serviços-Promoção: comunicação integrada de marketing- Avaliando a eficácia do Marketing.

### BIBLIOGRAFIA

#### Básica

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de Marketing - 14ª Ed. Pearson, 2012. ISBN 9788581430003.  
CHURCHILL, Jr. Gilbert A. Marketing: Criando valor para os Clientes. 3ª Ed. Editora Saraiva. 2013. ISBN 9788502183599  
AMBROSIO, Vicente. Plano de Marketing: um roteiro para ação. 2ª Ed Pearson, 2011. ISBN 8564574381.

#### Complementar

KOTLER, Philip. Marketing 3.0 - As Forças Que Estão Definindo o Novo Marketing Centrado No Ser Humano. Campus, 2010. ISBN 9788535238693  
LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Plano de Marketing Para Micro e Pequena Empresa - 6ª Ed. Atlas, 2011. ISBN 9788522461851  
COBRA, Marcos; MARQUES, Adélia. Se Eu Fosse Você , o que Faria Como Gestor de Marketing. Elsevier Campus, 2009. ISBN 788535234145  
LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Marketing de Serviços - 6ª Ed. Atlas, 2012. I.S.B.N. 9788522469222  
LAS CASAS, Alexandre Luzzi; GUEVARA, Arnoldo Jose de Hoyos. Pesquisa de Marketing. Atlas, 2012. I.S.B.N. 9788522458301  
COBRA, Marcos. Administração de Marketing No Brasil - 4ª Ed. Elsevier – Campus. 2015. ISBN 9788535269666

### OBJETIVOS GERAIS

Tornar o aluno capaz de interpretar o ambiente mercadológico de modo a tomar decisões com o maior índice de acerto possível do ponto de vista do composto de marketing e também proporcionar vivência do aluno na elaboração de plano de marketing.

### METODOLOGIA

- Quadro branco
- Datashow e Tela
- Aulas/cursos em vídeo
- Aulas expositivas

- Aulas práticas
- Atividades em grupo desenvolvido em sala de aula
- Estudo de casos
- Seminários
- Debates

### CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

Através de provas, testes, exercícios e trabalhos orais e escritos,

### CHEFE DO DEPARTAMENTO

NOME	ASSINATURA
MARCELLUS HENRIQUE RODRIGUES BASTOS	

### PROFESSOR RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA

NOME	ASSINATURA
LETICIA ZVEITER DE ALBUQUERQUE	

**APROVADO PELO CONSELHO DEPARTAMENTAL EM: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_**

## PROGRAMA

### **Fundamentos do Marketing**

- Conceitos Fundamentais do Marketing
- Orientações das Empresas em relação ao mercado
- Satisfação do Consumidor e Criação de Valor
- Planejamento Estratégico orientado para o mercado
- Administração do Processo e do Planejamento de Marketing

### **Sistema de Informação de Marketing e Pesquisa de Marketing**

- Conceitos e Componentes do SIM
- Conceitos iniciais de Pesquisa de Marketing

### **Análise do Ambiente de Marketing**

- Análise de tendências Macroambientais
- Análise dos ambientes: Demográfico, Econômico, Natural, Tecnológico, Político e Cultural

### **Análise dos Mercados Consumidores e Comportamento do Comprador**

- Modelo de comportamento do consumidor
- Principais Fatores que influenciam o comportamento de compra
- Processo de Decisão de Compra

### **Análise dos Mercados Organizacionais e Comportamento do Comprador Organizacional**

- O Mercado Industrial
- Decisões de compra organizacional
- Participantes do processo de compra organizacional
- Papéis de compra

### **Análise dos setores Industriais e dos Concorrentes**

- Identificação dos concorrentes
- Identificação das estratégias dos concorrentes
- Determinação dos objetivos dos concorrentes
- Avaliação de forças e fraquezas dos concorrentes
- Estimativas de padrão de reações da concorrência
- Desenho do sistema de inteligência competitiva
- Seleção dos concorrentes e atacar e a evitar

### **Pesquisa e Seleção de Mercados-Alvo**

- Principais conceitos de mensuração da demanda
- Estimativa da demanda atual

### **Identificação de Segmentos de Mercado e Seleção de Mercado-alvo**

- Segmentação de Mercado
- Mercado-Alvo

### **Diferenciação e Posicionamento da Oferta de Marketing**

- Ferramentas para diferenciação
- Desenvolvimento de estratégia de posicionamento

# MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

## CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DEPARTAMENTO	PLANO DE CURSO DA DISCIPLINA
<b>CCGRA-VAL</b>	<b>Ciência Política</b>

CÓDIGO	PERÍODO	ANO	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
<b>GADMVA7423</b>	<b>4º</b>	<b>2015</b>	<b>1º</b>	<b>GADMVA7423</b>

CRÉDITOS	AULAS/SEMANA			TOTAL DE AULAS NO SEMESTRE	<b>Sociologia Aplicada à Administração</b>
<b>2</b>	TEÓRICA	PRÁTICA	ESTÁGIO	<b>36</b>	
	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>0</b>		

<b>EMENTA</b>
Ciência Política: Considerações iniciais. Filosofia Política. Estado. Governo. Democracia. Democracia Representativa: partidos políticos, sistemas eleitorais, sociedade civil e opinião pública..

<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<b>Básica:</b> CAPRA, Fritjof. <b>O ponto de mutação</b> . Cutrix, 2010. MAQUIAVEL. <b>O príncipe</b> . Vozes, 2011. RIBEIRO, João Ubaldo. <b>Política</b> . Objetiva, 2010. <b>Complementar:</b> ARENDDT, Hannah. <b>A promessa da política</b> . Difel, 2007. BOBBIO, Norberto. <b>Dicionário de política</b> . Brasília: UNB, 2008. LIOSA, Mario Vargas. <b>A civilização do espetáculo</b> . Objetiva, 2013. HOLLANDA, Cristina Buarque de. <b>Teoria das elites</b> . Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2011, pp. 38-44. WEBER, Max. <b>Ciência e política</b> . Cutrix, 2011.

<b>OBJETIVOS GERAIS</b>
A disciplina Ciência Política tem por objetivo intermediar a reflexão das demais disciplinas da área de humanidades com a esfera político-social. O aluno contará com os instrumentos necessários para analisar a vida em sociedade, as relações de poder estabelecidas e considerar as especificidades dos campos teóricos da Política. Assim, com o arranjo conceitual e a troca dialógica, a disciplina viabiliza a construção da autonomia de reflexão.

<b>METODOLOGIA</b>
- Exposição didática com a participação dos alunos. - Debates, exercícios, interpretação, análise de textos (técnicos, publicações de jornais, revistas especializadas), prática de redação técnica.

<b>CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO</b>
Através de provas e trabalhos orais e escritos, nos quais serão observados a ordenação lógica do pensamento, o domínio da língua, riqueza vocabular, a variação na constituição frasal.



<b>CHEFE DO DEPARTAMENTO</b>	
NOME	ASSINATURA
MARCELLUS HENRIQUE RODRIGUES BASTOS	
<b>PROFESSOR RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA</b>	
NOME	ASSINATURA
LUIZ FERNANDO GOMES ESTEVES	

**APROVADO PELO CONSELHO DEPARTAMENTAL EM:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

<b>PROGRAMA</b>
<p><b>1. Ciência Política</b></p> <p>1.1. Considerações gerais</p> <p>1.2. Importância da ciência política para a compreensão do Estado</p> <p><b>2. Filosofia Política</b></p> <p>2.1. Filosofia política clássica</p> <p>2.2. O contratualismo</p> <p>2.3. O Intuicionismo</p> <p>2.4. Utilitarismo</p> <p>2.5. O liberalismo político</p> <p>2.6. A teoria libertária</p> <p>2.7. Marxismo</p> <p>2.8. Comunitarismo</p> <p><b>3. Estado</b></p> <p>3.1. O Estado na Teoria Política Moderna</p> <p>3.1.1. O Modelo Liberal de Estado</p> <p>3.1.2. O Estado do Bem-Estar Social</p> <p>3.2.3. O Brasil e suas peculiaridades</p> <p>3.2. Elementos constitutivos do Estado</p> <p>3.2.1. Território</p> <p>3.2.2. Povo/População</p> <p>3.2.3. Soberania</p> <p>3.3. Formas de Estado</p> <p>3.3.1. Estado Unitário</p> <p>3.3.2. Estado Federado</p> <p><b>4. Governo</b></p> <p>4.1. Formas de Governo</p> <p>4.1.1. República</p> <p>4.1.2. Monarquia</p> <p>4.2. Sistemas de Governo</p> <p>4.2.1. Parlamentarismo</p> <p>4.2.2. Presidencialismo</p> <p>4.2.2.1. O presidencialismo de coalizão</p> <p>4.2.3. Sistemas mistos</p> <p>4.2. Sistemas de Governo</p> <p><b>5. Democracia</b></p> <p>5.1. Considerações gerais</p> <p>5.2. Tipos de democracia</p> <p>5.2.1. Democracia Direta</p> <p>5.2.2. Democracia Indireta (Representativa)</p> <p>5.2.3. Democracia Deliberativa</p> <p><b>6. Democracia Representativa: partidos políticos, sistemas eleitorais, sociedade civil e opinião pública</b></p> <p>6.1. Partidos Políticos</p> <p>6.2. Sistemas Eleitorais</p> <p>6.2.1. Sistema Majoritário</p> <p>6.2.2. Sistema Proporcional</p> <p>6.2.3. Sistema “misto”</p> <p>6.2.4. O financiamento de campanhas eleitorais no Brasil</p> <p>6.3. Sociedade Civil</p> <p>6.4. Opinião Pública</p>

## 7.5. Quinto Período

<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO</b>
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR
<b>CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA</b>
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DEPARTAMENTO
<b>CCGRA-VAL</b>

PLANO DE CURSO DA DISCIPLINA
<b>Gestão de Pessoas II</b>

CÓDIGO
<b>GADMVA7524</b>

PERÍODO
<b>5º</b>

ANO
<b>2015</b>

SEMESTRE
<b>1º</b>

PRÉ-REQUISITOS
<b>GADMVA7419</b>
<b>GESTÃO DE PESSOAS I</b>

CRÉDITOS
<b>4</b>

AULAS/SEMANA		
TEÓRICA	PRÁTICA	ESTÁGIO
<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

TOTAL DE AULAS NO SEMESTRE
<b>72</b>

<b>EMENTA</b>
Desenhos de cargos; Descrição e análise de cargos; Avaliação de desempenho; Instrumentos de desenvolvimento de pessoas; Treinamento de pessoal; Gestão por competências; Gestão de cargos e salários; Tipos de remuneração; Relações trabalhistas e sindicais; Avaliação dos resultados em Recursos Humanos.

<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<b>Básica:</b> CHIAVENATO, Idalberto. <i>Gestão de Pessoas: e o novo papel dos recursos humanos nas organizações</i> . 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. CHIAVENATO, Idalberto. <i>Gestão de pessoas</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. <i>Recursos Humanos: Estratégia e Gestão de Pessoas na Sociedade Global</i> , 1 ed. São Paulo: LTC, 2014. <b>Complementar:</b> BARBIERI, Ugo Franco. <i>Gestão de pessoas nas organizações: Práticas Atuais sobre o RH Estratégico</i> , 2º ed. São Paulo. Ed. ATLAS, 2012. CHIAVENATO, Idalberto. <i>Remuneração, Benefícios e Relações de Trabalho</i> . São Paulo: Atlas, 2003. FLEURY, Maria T. L. <i>As Pessoas na Organização</i> . São Paulo: Editora Gente, 2002. PRAZERES, Hélio Tadeu Cury. <i>Gestão de pessoas na pequena empresa: parte 2</i> . Produção de Maria Aparecida Schettini. Viçosa, MG: UFV, CPT, 2010. pt. 2 . 220 p., il., 23cm. VERGARA, Sylvia Constant. <i>Gestão de pessoas</i> . São Paulo, 15 Ed Atlas, 2014.

<b>OBJETIVOS GERAIS</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Proporcionar ao aluno conteúdo e espaço de discussão para avaliar questões de Gestão de Pessoas direcionadas a administração e a processos administrativos, tangibilizando as formações e estruturas de trabalho em geral, no processamento das relações humanísticas, normatizando processos e ações das forças relacionadas à gestão.</li><li>• Evidenciar ao aluno a gestão de recursos humanos que possam melhorar o funcionamento e a qualidade do trabalho do indivíduo.</li><li>• Explicitar aos alunos questões de Gestão de Pessoas direcionadas à administração e estratégias que possam evidenciar melhorias na gestão de pessoas e forças de trabalho.</li></ul>

<b>METODOLOGIA</b>
Exposição didática com a participação do alunos, debates, exercícios, interpretação, análise de textos (técnicos, publicações de jornais, revistas especializadas), prática de redação técnica.

## CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

Através de provas e trabalhos orais e escritos, nos quais serão observados a ordenação lógica do pensamento, o domínio da língua, riqueza vocabular, a variação na constituição frasal.

### CHEFE DO DEPARTAMENTO

NOME	ASSINATURA
MARCELLUS HENRIQUE RODRIGUES BASTOS	

### PROFESSOR RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA

NOME	ASSINATURA
RENATA FARIA DOS SANTOS	

**APROVADO PELO CONSELHO DEPARTAMENTAL EM:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

## PROGRAMA

### Parte I: Desenho de Cargos

- 1.1 Definição;
- 1.2 Competências básicas necessárias no local de trabalho;
- 1.3 Modelos de desenho de cargos;
- 1.4 Vantagens esperadas e resultados do desenho de cargos;
- 1.5 Aspectos motivacionais do desenho de cargos.

### Parte 2: Descrição e análise de cargos

- 2.1 Conceito de descrição de cargos;
- 2.2 Conteúdo do cargo segundo a descrição de cargos;
- 2.3 Conceito de análise de cargos;
- 2.4 Fatores de especificações na análise de cargos;
- 2.5 Responsáveis pela elaboração da análise e descrição;
- 2.6 Métodos de coleta de dados;
- 2.7 Utilidades da análise e da descrição de cargos.

### Parte 3: Avaliação de desempenho

- 3.1 Objetivos;
- 3.2 Questões fundamentais da avaliação de desempenho;
- 3.3 Métodos tradicionais e modernos.

### Parte 4: Instrumentos de desenvolvimento de pessoas

- 4.1 Conceito de desenvolvimento;
- 4.2 Instrumentos utilizados pelas organizações para desenvolvimento de pessoas;
- 4.3 Perfil do profissional altamente desenvolvido.

### Parte 5: Treinamento de pessoal

- 5.1 O que é treinamento?
- 5.2 Benefícios do treinamento;
- 5.3 Planejamento de treinamento.

### Parte 6: Gestão por competências

- 6.1 Definição;
- 6.2 Modelos de gestão por competências;
- 6.3 Etapas do modelo de gestão por competências;

### Parte 7: Gestão de cargos e salários

- 7.1 A influência dos salários sobre a motivação dos funcionários;
- 7.2 Objetivos da gestão de cargos e salários;

### Parte 8: Tipos de remuneração

- 8.1 Remuneração Funcional;
- 8.2 Remuneração Estratégica;
- 8.3 Gestão de benefícios de pessoal;
- 8.4 Função Administração de pessoal.

### Parte 9: Avaliação dos resultados em Recursos Humanos.

# MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

## CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DEPARTAMENTO <b>CCGRA-VAL</b>		PLANO DE CURSO DA DISCIPLINA <b>Estatística II</b>			
CÓDIGO <b>GADMVA7524</b>	PERÍODO <b>5º</b>	ANO <b>2015</b>	SEMESTRE <b>1º</b>	PRÉ-REQUISITOS  <b>Estatística GADMVA7209</b>	
CRÉDITOS <b>4</b>	AULAS/SEMANA		TOTAL DE AULAS NO SEMESTRE <b>72</b>		
	TEÓRICA <b>4</b>	PRÁTICA <b>0</b>	ESTÁGIO <b>0</b>		

### EMENTA

Definição de Processo ou experimento aleatório. Espaço amostral. Evento. Introdução à Probabilidade. Probabilidade Condicional. Independência de eventos. Regra da probabilidade total. Teorema de Bayes. Variável aleatória discreta. Distribuições Bernoulli, Binomial, Hipergeométrica e Poisson. Variável aleatória contínua. Distribuição Normal. Estimação. Testes de hipóteses. Uso de pacote estatístico.

### BIBLIOGRAFIA

#### Básica

- ANDERSON, David R.; SWEENEY, Dennis J.; WILLIAMS, Thomas A. **Estatística Aplicada à Administração e Economia**. 3ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
- BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. **Estatística Básica**. 8ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
- MORETTIN, Luiz Gonzaga. **Estatística Básica: Probabilidade e Inferência**. Volume único. São Paulo: Makron Books, 2009.

#### Complementar

- HAIR, Joseph F.; et al. **Análise Multivariada de Dados**. 6ed. Editora Bookman, 2009.
- MCCLAVE, James T; Benson, P. George; Sincich, Terry. **Estatística para Administração e Economia**. 10ed. Editora Pearson, 2008.
- SILVA, Ermes Medeiros da; et al. **Estatística para os cursos de: Economia, Administração e Ciências Contábeis**. Volume 1. 4ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- TOLEDO, Geraldo Luciano; OVALLE, Ivo Izidoro. **Estatística Básica**. 2ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- TRIOLA, Mário F. **Introdução a Estatística - Atualização da Tecnologia**. 11ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

### OBJETIVOS GERAIS

A disciplina de Métodos Quantitativos Aplicados à Administração visa capacitar os alunos do curso de Administração para usar cálculo de probabilidades e inferência na elaboração de relatórios acadêmicos e profissionais. Assim como, aplicar os conteúdos aprendidos em situações rotineiras e na resolução de problemas criando embasamento teórico que auxiliará na tomada de decisões no âmbito administrativo.

### METODOLOGIA

- Exposição didática do conteúdo incluindo exemplos e exercícios. Serão utilizados pela professora durante as aulas livros didáticos e/ou manuais explicativos; quadro; computador e projetor multimídia e outros recursos que se fizerem necessários.
- Algumas aulas poderão ser ministradas em laboratório de informática e os alunos utilizarão os computadores para uso de pacote estatístico.

**CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO**

Através de provas, testes, atividades e trabalhos escritos.

**CHEFE DO DEPARTAMENTO**

NOME	ASSINATURA
MARCELLUS HENRIQUE RODRIGUES BASTOS	

NOME	ASSINATURA
CAROLINE OLIVEIRA SANTOS	

**APROVADO PELO CONSELHO DEPARTAMENTAL EM: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_****PROGRAMA**

1. Processo ou experimento aleatório.
  - 1.1. Espaço amostral.
  - 1.2. Evento.
2. Introdução à Probabilidade.
  - 2.1. Definição Clássica.
  - 2.2. Definição Frequentista.
  - 2.3. Definição Subjetiva.
  - 2.4. Definição Moderna.
3. Probabilidade Condicional.
4. Independência de eventos.
5. Regra da probabilidade total.
6. Teorema de Bayes.
7. Variável aleatória discreta.
  - 7.1. Introdução.
  - 7.2. Esperança Matemática (Média).
  - 7.3. Variância. Distribuição Bernoulli.
  - 7.4. Distribuição Binomial.
  - 7.5. Distribuição Hipergeométrica.
  - 7.6. Distribuição Poisson.
8. Variável aleatória contínua.
  - 8.1. Esperança e variância.
  - 8.2. Distribuição Normal.
  - 8.3. Distribuição Normal padronizada.
  - 8.4. Tabela da distribuição Normal padrão.
9. Estimação.
  - 9.1. Introdução.
  - 9.2. Proporção.
  - 9.3. Média populacional.
  - 9.4. Estimativa intervalar para a média populacional com variância populacional conhecida.
  - 9.5. Estimativa intervalar para média populacional com variância populacional desconhecida.
  - 9.6. Estimativa intervalar para variância ou o desvio-padrão.
10. Testes de hipóteses.
  - 10.1. Introdução.
  - 10.2. Formulação das hipóteses.
  - 10.3. Tipos de erros possíveis nos testes de hipóteses.
  - 10.4. Nível de significância de um teste de hipóteses.
  - 10.5. Teste de hipóteses para proporção.
  - 10.6. Teste de hipóteses para média com variância populacional conhecida.
  - 10.7. Teste de hipóteses para média com variância populacional desconhecida.
  - 10.8. Teste de hipóteses para variância ou o desvio-padrão.
11. Uso de pacote estatístico

# MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

## CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DEPARTAMENTO
<b>CCGRA-VAL</b>

PLANO DE CURSO DA DISCIPLINA
<b>GESTÃO DA PRODUÇÃO II</b>

CÓDIGO
<b>GADMVA7526</b>

PERÍODO
<b>5º</b>

ANO
<b>2015</b>

SEMESTRE
<b>1º</b>

PRÉ-REQUISITOS
<b>GADMVA7420</b>
<b>GESTÃO DA PRODUÇÃO I</b>

CRÉDITOS
<b>4</b>

AULAS/SEMANA		
TEÓRICA	PRÁTICA	ESTÁGIO
<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

TOTAL DE AULAS NO SEMESTRE
<b>72</b>

### EMENTA

Natureza do planejamento e controle, gestão da capacidade física, gestão de estoque, gestão da rede de suprimento, enterprise resource planning (ERP), sincronização enxuta, gestão de projetos, gestão da qualidade, melhoramento, gestão de risco, responsabilidade social corporativa.

### BIBLIOGRAFIA

#### **Básica**

BRANDON JONES, Alistair, JOHNSTON, Robert, SLACK, Administração da Produção – 4ª Ed. São Paulo: GEN -Atlas, 2015.  
CHOPRA, Sunil. MENDEL, Peter. Gestão da Cadeia de Suprimentos - Estratégia, Planejamento e Operações - 6ª Ed. Pearson, 2016.  
CORRÊA, Carlos A.; CORRÊA, Henrique L. Administração de Produção e Operações - Manufatura e Serviços - 3ª Ed. São Paulo: GEN-Atlas, 2012.  
CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert; SLACK, Nigel. Administração da Produção - 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009.  
.BRANDON-JONES, Alistair, JOHNSTON, Robert, SLACK, PRINCÍPIOS DE ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO -1º ED. GEN-Atlas, 2013.

#### **Complementar**

BALLESTERO-ALVAREZ, Maria Esmeralda. Gestão de Qualidade, Produção e Operações - 2ª Ed. 2012. São Paulo: Atlas, 2012.  
MARTINS, Petronio Garcia. LAUGENI, Fernando Piero. Administração da Produção - 3ª Ed. Saraiva, 2015.  
KAJEWSKI, Lee; MALHORTA, Manoj; RITZMAN, Larry P. Administração de Produção e Operações. São Paulo: Prentice Hall, 2009.  
SILVA, Orlando Roque da; VENANZI, Délvio. Gerenciamento da Produção e Operações. Rio de Janeiro: Ltc, 2013  
SMALLEY, Art; SOBEK II, Durward K. Entendendo o Pensamento A3 - Um Componente Crítico do Pdca da Toyota. Porto Alegre: Bookman, 2010.

### OBJETIVOS GERAIS

Proporcionar aos alunos as habilidades técnicas, práticas e conceituais necessárias à tomada de decisão nos diversos níveis de atuação relacionadas à gestão da produção de modo que o conhecimento teórico incorporado ao longo da disciplina possa ser articulado com as outras áreas de gestão, de modo a permitir que o aluno possa compreender os impactos da gestão da produção na organização, a atuação de um gestor de operações e a importância que o setor de produção possui na impulsionamento da estratégia empresarial por meio de planejamento, controle e melhoria das operações.

**METODOLOGIA**

- exposição didática com a participação do alunos.
- debates, exercícios, interpretação, análise de textos (técnicos, publicações de jornais, revistas especializadas), prática de redação técnica.

**CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO**

Através de provas e trabalhos orais e escritos, nos quais serão observados a ordenação lógica do pensamento, a qualidade da tomada de decisão gerencial, pensamento sistêmico e articulação de idéias.

**CHEFE DO DEPARTAMENTO**

NOME	ASSINATURA
MARCELLUS HENRIQUE RODRIGUES BASTOS	

**PROFESSOR RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA**

NOME	ASSINATURA
GIULIANO MAGNO DE OLIVEIRA CONDÉ	

**APROVADO PELO CONSELHO DEPARTAMENTAL EM:** \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

# MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

## CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DEPARTAMENTO
<b>CCGRA-VAL</b>

PLANO DE CURSO DA DISCIPLINA
<b>Administração Financeira II</b>

CÓDIGO
<b>GADMVA7527</b>

PERÍODO
<b>5º</b>

ANO
<b>2015</b>

SEMESTRE
<b>1º</b>

PRÉ-REQUISITOS
<b>Administração Financeira I GADMVA7421</b>

CRÉDITOS
<b>4</b>

AULAS/SEMANA		
TEÓRICA	PRÁTICA	ESTÁGIO
<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

TOTAL DE AULAS NO SEMESTRE
<b>72</b>

### EMENTA

Riscos, retorno e valor. Teoria de Portfólio. Definição do ativo livre de risco. Composição de carteiras de investimento: alocação entre ativos com risco e o ativo livre de risco. Relação entre risco e retorno de um ativo. O modelo CAPM. Decisões de financiamento a longo prazo. Fontes de financiamento a Longo Prazo. Decisão sobre o destino do lucro. Fusões e Aquisições.

### BIBLIOGRAFIA

#### BÁSICA:

ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. **Curso de Administração Financeira**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

GITMAN, L. **Princípios de Administração Financeira**. 12ªed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

LEMES Jr., Antônio B. **Administração Financeira: Princípios, Fundamentos e Práticas Brasileiras**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

#### COMPLEMENTAR:

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

DAMODARAN, Aswath. **Avaliação de Empresas**. 2ª Ed. São Paulo. Pearson, 2007.

HAWAWINI, Gabriel; VIALLET, Claude. **Finanças para Executivos – Gestão para Criação de Valor**. Tradução da 3ª edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

LUND, Myrian Layr, Monteiro Pereira; SOUZA, Cristóvão Pereira de; CARVALHO, Luiz Celso Silva de. **Mercado de Capitais**. 1ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 2012.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Introdução à Administração Financeira**. 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

### OBJETIVOS GERAIS

A Administração Financeira constitui uma das áreas da Administração. Este campo do conhecimento é essencial para a formação do Administrador. Nesta disciplina o aluno terá conhecimento sobre a relação de Risco e Retorno, as Decisões de Financiamento de Longo Prazo, as respectivas Fontes de Financiamento, além da política de dividendos e análise sobre fusões e aquisições. O aprendizado destes conhecimentos é fundamental para o profissional gerenciar os recursos financeiros das organizações, saber analisar a melhor alternativa entre as disponíveis no mercado e com isso tomar decisões adequadas para contribuir para o sucesso organizacional, a partir da gestão financeira.

### METODOLOGIA

Exposição oral acompanhada do quadro  
Planilhas Eletrônicas  
Recursos multimídia  
Estudos de casos e resolução de exercícios para fixação do conteúdo  
Leitura e discussão de artigos científicos  
Trabalhos extraclasse e seminários



### CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

Para esta disciplina serão utilizados como critérios de avaliação lista de exercícios no decorrer do período para fixação do conteúdo e acompanhamento do aprendizado. Também serão realizadas avaliações presenciais para verificar a compreensão do conteúdo e a capacidade de resolução das questões. Além disso poderão ser utilizados trabalhos extraclasse e em grupo, seguidos de seminários para apresentação dos resultados.

### CHEFE DO DEPARTAMENTO

NOME	ASSINATURA
MARCELLUS HENRIQUE RODRIGUES BASTOS	

PROFESSOR RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA	
NOME	ASSINATURA
ALEXANDRE MATOS DRUMOND	

APROVADO PELO CONSELHO DEPARTAMENTAL EM: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

### PROGRAMA

#### 1. Finanças e Riscos

- 1.1. Compreendendo as estatísticas de Risco
- 1.2. Risco e Retorno
- 1.3. Teoria do Portfólio
- 1.4. Modelo de Precificação de Ativos e Custo de Oportunidade
- 1.5. Alavancagem Operacional e Risco Sistemático
- 1.6. Aplicações do Modelo de Precificação de Ativos (CAPM)

#### 2. Custo e Estrutura de Capital no Brasil

- 2.1. Custo de Capital e Criação de Valor
- 2.2. Alavancagem Financeira, Operacional e Total
- 2.3. Custo Total de Capital (WACC)
- 2.4. Criação de Valor
- 2.5. Estrutura de Capital
- 2.6. Teoria de Modigliani e Miller
- 2.7. Avaliação do Nível de Endividamento

#### 3. Decisões de Financiamento de Longo Prazo

- 3.1. Fontes de Financiamento de Longo Prazo
- 3.2. Características das obrigações e ações
- 3.3. Financiamento por recursos próprios
- 3.4. Valor das ações
- 3.5. Financiamento por recursos de terceiros
- 3.6. Operações de subscrição de debêntures
- 3.7. Operações de arrendamento
- 3.8. Operações de alternativas de financiamento

#### 4. Decisões de Dividendos

- 4.1. Aspectos Básicos da Política de Dividendos
- 4.2. Os dividendos na Teoria Residual
- 4.3. Como escolher a melhor Política de Dividendos
- 4.4. Bonificação
- 4.5. Desdobramento e grupamento de ações
- 4.6. Juros sobre Capital Próprio na Legislação Brasileira
- 4.7. Tributação sobre dividendos

#### 5. Avaliação de Empresas

- 5.1. Valor de liquidação e valor de reposição
- 5.2. Valor de negociação e valor justo
- 5.3. Método do Fluxo de Caixa Descontado (FCD)
- 5.4. Metodologia Básica de Avaliação
- 5.5. Determinação do valor da empresa
- 5.6. Composição da taxa de crescimento
- 5.7. Formulação do valor da perpetuidade
- 5.8. Comparações entre o Valor Econômico Agregado (EVA) e o Valor Presente Líquido (VPL)
- 5.9. Valor Agregado pelo Mercado (MVA) e o valor da empresa
- 5.10. Tópicos Especiais em Finanças

# MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

## CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DEPARTAMENTO
<b>CCGRA-VAL</b>

PLANO DE CURSO DA DISCIPLINA
<b>MARKETING II</b>

CÓDIGO
<b>GADMVA7528</b>

PERÍODO
<b>5º</b>

ANO
<b>2015</b>

SEMESTRE
<b>1º</b>

PRÉ-REQUISITOS
<b>GADMVA7422</b>
<b>MARKETING I</b>

CRÉDITOS
<b>4</b>

AULAS/SEMANA		
TEÓRICA	PRÁTICA	ESTÁGIO
<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

TOTAL DE AULAS NO SEMESTRE
<b>72</b>

### EMENTA

Desenvolvimento das ofertas ao mercado. Desenvolvimento de programas e estratégias de determinação de preços. Entrega de valor. Comunicação de valor. Composto de Marketing. Elaboração do Plano de Marketing.

### BIBLIOGRAFIA

#### Básica

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de Marketing** - 14ª Ed. Pearson, 2012. ISBN 9788581430003.  
CHURCHILL, Jr. Gilbert A. **Marketing: Criando valor para os Clientes**. 3ª Ed. Editora Saraiva. 2013. ISBN 9788502183599  
AMBROSIO, Vicente. **Plano de Marketing: um roteiro para ação**. 2ª Ed Pearson, 2011. ISBN 8564574381.

#### Complementar

KOTLER, Philip. **Marketing 3.0 - As Forças Que Estão Definindo o Novo Marketing Centrado No Ser Humano**. Campus, 2010. ISBN 9788535238693  
LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Plano de Marketing Para Micro e Pequena Empresa** - 6ª Ed. Atlas, 2011. ISBN 9788522461851  
COBRA, Marcos; MARQUES, Adélia. **Se Eu Fosse Você , o que Faria Como Gestor de Marketing**. Elsevier Campus, 2009. ISBN 788535234145  
LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Marketing de Serviços** - 6ª Ed. Atlas, 2012. I.S.B.N. 9788522469222  
LAS CASAS, Alexandre Luzzi; GUEVARA, Arnoldo Jose de Hoyos. **Pesquisa de Marketing**. Atlas, 2012. I.S.B.N. 9788522458301  
COBRA, Marcos. **Administração de Marketing No Brasil** - 4ª Ed. Elsevier – Campus. 2015. ISBN 9788535269666

### OBJETIVOS GERAIS

Tornar o aluno capaz de interpretar o ambiente mercadológico de modo a tomar decisões com o maior índice de acerto possível do ponto de vista do composto de marketing e também proporcionar vivência do aluno na elaboração de plano de marketing.

### METODOLOGIA

- exposição didática com a participação do alunos.  
- debates, exercícios, interpretação, análise de textos (técnicos, publicações de jornais, revistas especializadas), prática de redação técnica.

### CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

Através de provas e trabalhos orais e escritos, nos quais serão observados a ordenação lógica do pensamento, habilidades conceituais, técnicas e práticas nas tomadas de decisões gerenciais, sob a ótica mercadológica.

<b>CHEFE DO DEPARTAMENTO</b>	
NOME	ASSINATURA
MARCELLUS HENRIQUE RODRIGUES BASTOS	
<b>PROFESSOR RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA</b>	
NOME	ASSINATURA
GIULIANO MAGNO DE OLIVEIRA CONDÉ	

**APROVADO PELO CONSELHO DEPARTAMENTAL EM:** \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

<b>PROGRAMA</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Desenvolvimento das ofertas ao mercado               <ol style="list-style-type: none"> <li>1.1 Definição da estratégia de produto</li> <li>1.2 Desenvolvimento e Gerenciamento de Serviços</li> </ol> </li> <li>2. Desenvolvimento de programas e estratégias de determinação de preços</li> <li>3. Entrega de valor               <ol style="list-style-type: none"> <li>3.1 Projeto e gerenciamento de canais e redes de valor</li> <li>3.2 Gerenciamento de varejo, atacado e logística</li> </ol> </li> <li>4. Comunicação de valor               <ol style="list-style-type: none"> <li>4.1 Gerenciamento da comunicação integrada de Marketing</li> <li>4.2 Gerenciamento da comunicação de massa: propaganda, promoção de vendas, eventos e relações públicas</li> <li>4.3 Gerenciamento das comunicações pessoais: Marketing Direto e Vendas Pessoais</li> </ol> </li> <li>5. Elaboração do Plano de Marketing</li> </ol>

## 7.6. Sexto Período

### MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

### CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DEPARTAMENTO
<b>CCGRA-VAL</b>

PLANO DE CURSO DA DISCIPLINA
<b>Governança Corporativa, Auditoria e Controladoria</b>

CÓDIGO
<b>GADMVA7629</b>

PERÍODO
<b>6º</b>

ANO
<b>2015</b>

SEMESTRE
<b>1º</b>

PRÉ-REQUISITOS
<b>GADMVA7315 Contabilidade Gerencial e Análise das Demonstrações Financeiras</b>

CRÉDITOS
<b>4</b>

AULAS/SEMANA		
TEÓRICA	PRÁTICA	ESTÁGIO
<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

TOTAL DE AULAS NO SEMESTRE
<b>72</b>

<b>EMENTA</b>
Noções introdutórias sobre Governança, Auditoria e Controladoria. O papel do Controle nas Organizações. Teoria da Agência. Governança Corporativa, Gestão de Riscos e Conformidade ( <i>Compliance</i> ). Sistemas de Controles Internos. Auditoria interna e externa.

<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<b>BÁSICA:</b> DE OLIVEIRA, Luís Martins; PEREZ JÚNIOR, José Hernandez; SANTOS SILVA, Carlos Alberto. <b>Controladoria Estratégica: textos e casos práticos com solução</b> . 10. Ed. São Paulo: Atlas, 2014. NASCIMENTO MOREIRA, Auster; REGINATO, Luciane. <b>Controladoria: um enfoque na eficácia organizacional</b> . 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2013. PADOVEZE, Clóvis Luís. BERTOLUCCI; Ricardo Galinari. <b>Gerenciamento do Risco Corporativo em Controladoria</b> . 12. Ed. São Paulo: Atlas, 2013. <b>COMPLEMENTAR:</b> CANDELORO, Ana Paula P.; PINHO, Vinícius; RIZZO, Maria Balbina Martins de. <b>Compliance 360º - Riscos, Estratégias, Conflitos e Vaidades no mundo corporativo</b> . 1. Ed.. São Paulo: Trevisan, 2012. CAVALCANTI ALMEIDA, Marcelo. <b>Auditoria: um curso moderno e completo</b> . 8. Ed. São Paulo: Atlas, 2012. COIMBRA, Marcelo de Aguiar; MANZI, Vanessa Alessi. <b>Manual de Compliance – preservando a boa governança e integridade das organizações</b> . 1. Ed. São Paulo: Atlas, 2010. LISBOA, Lázaro Plácido. <b>Ética Geral e Profissional em Contabilidade</b> . 2. Ed. São Paulo: Atlas, 1996. MARCELO RODRIGUES CORDEIRO, Cláudio. <b>Auditoria Interna e Operacional: Fundamentos, conceitos e aplicações práticas</b> . 1. Ed. São Paulo: Atlas, 2013. NASCIMENTO MOREIRA, Auster. Reginato, Luciane. <b>Controladoria: Instrumento de apoio ao processo decisório</b> . 1. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

<b>OBJETIVOS GERAIS</b>
O desafio contemporâneo da gestão envolve saber lidar com um diversificado e acentuado grau de incertezas e riscos. Ser capaz de ler, interpretar e gerenciar os diversos riscos a que as organizações são submetidas é inerente ao papel decisório exercido pelo profissional de administração. A velocidade das transformações sociais, os aspectos culturais, regulatórios, econômicos, financeiros e tecnológicos representam parte desse desafio posto ao administrador e que deve ser enfrentado pela estrutura de Governança e Controle das Organizações.

## METODOLOGIA

- Aulas expositivas com emprego de quadro branco;
- Aulas com emprego de recursos multimídia;
- Apresentação de *cases* para fixação, aprofundamento das discussões sobre o conteúdo.

## CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

Para esta disciplina serão utilizados como critérios de avaliação lista de exercícios no decorrer do período para fixação do conteúdo e acompanhamento do aprendizado. Também serão realizadas avaliações presenciais para verificar a compreensão do conteúdo e a capacidade de resolução das questões. Além disso poderão ser utilizados trabalhos extraclasse e em grupo, seguidos de seminários para apresentação dos resultados.

## CHEFE DO DEPARTAMENTO

NOME	ASSINATURA
MARCELLUS HENRIQUE RODRIGUES BASTOS	

## PROFESSOR RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA

NOME	ASSINATURA
JULIANO PESSANHA GONÇALVES	

APROVADO PELO CONSELHO DEPARTAMENTAL EM: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

## PROGRAMA

- 1. Definições básicas e o Controle nas Organizações**
  - 1.1. O papel da Controladoria nas organizações, sua posição, funções e evolução histórica
  - 1.2. Accountability e organizações internacionais na área de Controle.
- 2. Teoria da Agência**
  - 2.1. Conceito de Teoria da Agência.
  - 2.2. Assimetria da Informação.
  - 2.3. Problemas de agência.
  - 2.4. Risco moral.
  - 2.5. Seleção adversa.
- 3. Sistemas de Controles Internos e Governança Corporativa**
  - 3.1. Definição de Controles Internos.
  - 3.2. O papel da auditoria interna e da auditoria externa.
  - 3.3. O Controle Interno, a Governança e a Auditoria.
  - 3.4. A gestão da Governança Corporativa, Risco e Conformidade (*Compliance*) - GRC.
  - 3.5. Leis anticorrupção e impactos nas empresas. Fraude e Corrupção: noções introdutórias.
  - 3.6. Princípios de Controle. Procedimentos, rotinas e processos de controle.
  - 3.7. Modelos de Governança. A Governança nas organizações.
  - 3.8. Controladoria e auditoria.

# MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

## CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DEPARTAMENTO
<b>CCGRA-VAL</b>

PLANO DE CURSO DA DISCIPLINA
<b>Gestão Empreendedora</b>

CÓDIGO
<b>GADMVA7630</b>

PERÍOD O
<b>6º</b>

ANO
<b>2015</b>

SEMESTRE
<b>1º</b>

PRÉ-REQUISITOS
<b>Sem pré-requisito</b>

CRÉDITOS
<b>4</b>

AULAS/SEMANA		
TEÓRICA	PRÁTICA	ESTÁGIO
<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

TOTAL DE AULAS NO SEMESTRE
<b>72</b>

<b>EMENTA</b>
Desenvolvimento das características empreendedoras estimulando às práticas do auto aprendizado, da criatividade e da inovação como ferramenta do planejamento, da criação de redes de relacionamentos, bases do processo visionário para o desenvolvimento de um novo negócio ou carreira e identificação de oportunidades.

<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<b>BÁSICA:</b> DOLABELA, Fernando. <b>Oficina do empreendedor</b> . 8. imp. São Paulo: Cultura Editores Associados, 2007. DORNELAS, José Carlos Assis. <b>Empreendedorismo: transformando ideias em negócios</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. CHIAVENATO, Idalberto. <b>Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor</b> . 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2012. <b>COMPLEMENTAR:</b> BARRETO, Roberto Menna. <b>Criatividade no trabalho e na vida</b> . 3. ed. São Paulo: S ummus, 2009. DOLABELA, Fernando. <b>A vez do sonho: casos em forma de entrevista com empreendedores</b> . 2. ed. São Paulo: Cultura Editores Associados, 2004. GAARDER, Jostein. <b>O mundo de Sofia: romance da história da filosofia</b> . 73. reimp. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. PREDEBON, José. <b>Criatividade: abrindo o lado inovador da mente: um caminho para o exercício prático dessa potencialidade, esquecida ou reprimida quando deixamos de ser crianças</b> . 7. ed/2010. São Paulo: Atlas, 2010. <b>PERIÓDICOS:</b> <b>Pequenas empresas &amp; Grandes negócios</b> . Editora Globo, São Paulo. <b>HSM Management</b> . HSM do Brasil, São Paulo. <b>Harvard Business Review</b>

<b>OBJETIVOS GERAIS</b>
No mundo globalizado, o desenvolvimento das habilidades empreendedoras capacita os discentes para atuarem como agentes de mudança como empreendedores ou como membro de equipe. - Planejar e iniciar na criação da própria rede de relações para dar suporte ao processo visionário e ao negócio; - Identificar, aproveitar e gerir oportunidades. - Desenvolver a visão sistêmica - Exercitar técnicas de apresentação e negociação de ideias. - Desenvolver a avaliação crítica de questões como sustentabilidade e empregabilidade.

## METODOLOGIA

- Quadro branco
- Datashow e Tela
- Aulas/cursos em vídeo
- Aulas expositivas
- Aulas práticas
- Atividades em grupo desenvolvido em sala de aula
- Estudo de casos
- Seminários
- Debates

## CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

Para esta disciplina serão utilizados como critérios de avaliação lista de exercícios no decorrer do período para fixação do conteúdo e acompanhamento do aprendizado. Também serão realizadas avaliações presenciais para verificar a compreensão do conteúdo e a capacidade de resolução das questões. Além disso poderão ser utilizados trabalhos extraclasse e em grupo, seguidos de seminários para apresentação dos resultados.

## CHEFE DO DEPARTAMENTO

NOME	ASSINATURA
MARCELLUS HENRIQUE RODRIGUES BASTOS	
PROFESSOR RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA	
NOME	ASSINATURA
MARCELLUS HENRIQUE RODRIGUES BASTOS	

APROVADO PELO CONSELHO DEPARTAMENTAL EM: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

## • PROGRAMA

### O PERFIL EMPREENDEDOR NO MERCADO GLOBALIZADO

- O desenvolvimento do empreendedorismo
- As características do processo empreendedor
- O espírito empreendedor.
- O mercado globalizado
- Diferenciando ideias de oportunidades
- Fontes de novas ideias
- Como proteger uma ideia
- Avaliando uma oportunidade
- O consumidor/cidadão e a sociedade de consumo

### O MODELO DE NEGÓCIO E OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELO BRASIL

- Desenvolver o conceito de empreendimento
- A questão socioambiental
- A importância das redes sociais para conquistar apoio
- Como ser empreendedor no ambiente de trabalho.
- O potencial de um empreendimento
- Livre mercado ou regulamentação?
- Visualizado a sociedade do futuro

### O PLANO DE NEGÓCIO

- A importância do Plano de Negócios
- Os componentes de um Plano de Negócios

# MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

## CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DEPARTAMENTO
<b>CCGRA-VAL</b>

PLANO DE CURSO DA DISCIPLINA
<b>Desenvolvimento Regional</b>

CÓDIGO
<b>GADMVA7632</b>

PERÍOD O
<b>6º</b>

ANO
<b>2015</b>

SEMESTRE
<b>1º</b>

PRÉ-REQUISITOS
<b>Sem pré-requisito</b>

CRÉDITOS
<b>4</b>

AULAS/SEMANA		
TEÓRICA	PRÁTICA	ESTÁGIO
<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

TOTAL DE AULAS NO SEMESTRE
<b>72</b>

<b>EMENTA</b>
Das teorias do desenvolvimento ao desenvolvimento regional/local. Visões do desenvolvimento: de Keynes a Amartya Sen. Das teorias de crescimento às ideias de desenvolvimento. Desenvolvimento como mudança cultural. Aspectos metodológicos: das teorias e conceitos à pesquisa empírica sobre desenvolvimento regional. Limites e possibilidades do desenvolvimento local. Construção do território, capital social e desenvolvimento local. Capacidades e Empoderamento. Como podemos pensar e planejar o desenvolvimento da região de Valença?

<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<b>BÁSICA:</b> FEIJÓ, R. <b>Desenvolvimento Econômico</b> : modelos, evidências, opções políticas e o caso brasileiro. São Paulo: Atlas, 2007. FONSECA, M.A.R. <b>Planejamento e Desenvolvimento Econômico</b> . São Paulo: Thomson, 2006. SEN, A. <b>Desenvolvimento como liberdade</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 2000. SOUZA, N.J. <b>Desenvolvimento regional</b> . São Paulo: Atlas, 2009. <b>COMPLEMENTAR:</b> CARVALHO, C.; VIEIRA, M. <b>Organizações, cultura e desenvolvimento local</b> : a agenda de pesquisa do observatório da realidade organizacional. Recife: EdUFPE, 2003. GALVÃO, A.C.F. <b>Política de Desenvolvimento Regional e Inovação</b> : lições da experiência Europeia. Rio de Janeiro: Garamond, 2004. MARINI, R.M. <b>Dialética da dependência</b> . Petrópolis: Vozes, 2000. VEIGA, J. E. <b>Desenvolvimento sustentável</b> : o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

<b>OBJETIVOS GERAIS</b>
A disciplina de desenvolvimento regional justifica-se pela necessidade de apresentar ao aluno os conceitos correntes sobre desenvolvimento, com especial ênfase às perspectivas regionais/locais de análise. Contemporaneamente, as propostas de desenvolvimento – sejam elas provenientes dos movimentos sociais, das organizações de interesse público-privado, ou das próprias políticas públicas governamentais – têm como premissa básica e fundamental a ênfase no território enquanto recorte para o estabelecimento das ações de desenvolvimento. Assim sendo, é de fundamental importância entender os conceitos e dinâmicas desse processo de planejamento e implementação do desenvolvimento de caráter regional, de tal maneira que o futuro administrador possa tomar decisões a partir dessa realidade.

<b>METODOLOGIA</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Quadro negro e giz/pincel;</li><li>• Transparências e projetor multimídia;</li><li>• Discussões em grupo monitoradas pelo professor, com a utilização de textos pré-selecionados.</li></ul>



### **CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO**

Para esta disciplina serão utilizados como critérios de avaliação lista de exercícios no decorrer do período para fixação do conteúdo e acompanhamento do aprendizado. Também serão realizadas avaliações presenciais para verificar a compreensão do conteúdo e a capacidade de resolução das questões. Além disso poderão ser utilizados trabalhos extraclasse e em grupo, seguidos de seminários para apresentação dos resultados.

### **CHEFE DO DEPARTAMENTO**

<b>NOME</b>	<b>ASSINATURA</b>
MARCELLUS HENRIQUE RODRIGUES BASTOS	
<b>PROFESSOR RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA</b>	
<b>NOME</b>	<b>ASSINATURA</b>
DYEGO DE OLIVEIRA ARRUDA	

**APROVADO PELO CONSELHO DEPARTAMENTAL EM: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_**

### **PROGRAMA**

- Das teorias do desenvolvimento ao desenvolvimento regional/local.
  - Visões do desenvolvimento: de Keynes a Amartya Sen.
  - Das teorias de crescimento às ideias de desenvolvimento.
  - Desenvolvimento como mudança cultural.
  - Aspectos metodológicos: das teorias e conceitos à pesquisa empírica sobre desenvolvimento regional.
  - Limites e possibilidades do desenvolvimento local.
  - Construção do território, capital social e desenvolvimento local.
  - Capacidades e Empoderamento.
- Como podemos pensar e planejar o desenvolvimento da região de Valença?

# MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

## CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DEPARTAMENTO
<b>CCGRA-VAL</b>

PLANO DE CURSO DA DISCIPLINA
<b>Administração Pública</b>

CÓDIGO
<b>GADMVA7633</b>

PERÍODO
<b>6º</b>

ANO
<b>2015</b>

SEMESTRE
<b>1º</b>

PRÉ-REQUISITOS
----------------

CRÉDITOS
<b>4</b>

AULAS/SEMANA		
TEÓRICA	PRÁTICA	ESTÁGIO
<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

TOTAL DE AULAS NO SEMESTRE
<b>72</b>

<b>GADMVA7318 Ciência Política</b>
--

### EMENTA

Organização e estrutura do Estado, Governo e Administração Pública. Funções da Administração Pública. Teorias da Administração Pública: heranças intelectuais e políticas. Reformas Administrativas: nos países em desenvolvimento e na América Latina. Histórico, Reformas e Evolução da Administração Pública no Brasil. Modelo de Administração Pública Brasileira: Patrimonialista, Burocrático, Gerencial e Societal. Federalismo e articulação de competências no Brasil. Ciclo de gestão orçamentária no governo federal. Relações intergovernamentais. Desafios e perspectivas da administração pública contemporânea. Gestão de Recursos Humanos. Orçamento e Finanças Públicas. Parcerias Público-Privadas. Governança e Transparência. Controle da administração pública. Tecnologia no setor público, Governo eletrônico. Desempenho na Administração Pública. Tópicos Especiais.

### BIBLIOGRAFIA

#### BÁSICA:

DENHARDT, Robert B. Teorias da Administração Pública. Tradução da 6ª Edição Norte Americana. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2012.

MATIAS-PEREIRA, José. Curso de Administração Pública: foco nas instituições e ações governamentais. São Paulo: Atlas, 2008. SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

PETERS, Guy; PIERRE, Jon (orgs.). **Administração Pública: coletânea**. São Paulo: Editora UNESP; Brasília: Editora ENAP, 2010.

#### COMPLEMENTAR:

AVRITZER, Leonardo. **Conferências nacionais: ampliando e redefinindo os padrões de participação social no Brasil**. Brasília: IPEA, 2012.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. **Construindo o Estado Republicano: democracia e reforma da gestão pública**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos; SPINK, Peter. **Reforma do Estado e Administração Pública Gerencial**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001.

MARTINS, Paulo Emílio Matos; PIERANTI, Octavio Penna (orgs.). **Estado e Gestão Pública: visões do Brasil contemporâneo**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

PAULA, Ana Paula Paes de. **Por uma nova gestão pública: limites e possibilidades da experiência contemporânea**. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

### OBJETIVOS GERAIS

A concepção de organizações engloba o setor público, o qual possui características particulares sobre o seu objetivo e funcionamento. Considera-se que as instituições públicas necessitam de pessoas capacitadas para assumir funções gerenciais, constituindo um mercado de oferta de vagas para administradores. Sendo assim, os conhecimentos desenvolvidos nesta disciplina subsidiam os alunos na compreensão das estruturas do Estado e das Organizações Públicas, bem como os modelos que teóricos que se desenvolveram e refletem na prática da Administração Pública, além de constituir um espaço para pensar

os desafios e perspectivas da administração pública contemporânea. Considera-se que esta disciplina, portanto, é essencial para a formação do profissional da Administração, o qual tem nas organizações da administração pública um mercado para atuar e desenvolver profissionalmente.

#### **METODOLOGIA**

- Exposição oral acompanhada do quadro
- Recursos multimídia
- Grupos de Discussão
- Leitura de Artigos Científicos
- Seminários Temáticos
- Propostas de Diagnósticos e Intervenção no contexto local

#### **CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO**

Para esta disciplina serão utilizados como critérios de avaliação lista de exercícios no decorrer do período para fixação do conteúdo e acompanhamento do aprendizado. Também serão realizadas avaliações presenciais para verificar a compreensão do conteúdo e a capacidade de resolução das questões. Além disso serão utilizados trabalhos extraclasse e em grupo, seguidos de seminários para apresentação dos resultados.

#### **CHEFE DO DEPARTAMENTO**

NOME	ASSINATURA
MARCELLUS HENRIQUE RODRIGUES BASTOS	
<b>PROFESSOR RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA</b>	
NOME	ASSINATURA
ALEXANDRE MATOS DRUMOND	

**APROVADO PELO CONSELHO DEPARTAMENTAL EM:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

#### **PROGRAMA**

- 1. Funções da Administração Pública**
- 2. Teorias da Administração Pública**
  - 2.1. Herança Intelectual: Marx, Weber e Freud
  - 2.2. Herança Política: de Wilson a Waldo
  - 2.3. Modelo Racional de Organização
  - 2.4. Nova Administração Pública
  - 2.5. Ênfase em Política Pública e a Nova Gestão Pública
  - 2.6. Administração Pública e o Novo Serviço Público
- 3. Reformas Administrativas**
  - 3.1. Nos Países em Desenvolvimento
  - 3.2. Na América Latina
- 4. Administração Pública Brasileira**
  - 4.1. Histórico, Reformas e Evolução da Administração Pública no Brasil
  - 4.2. Modelos da Administração Pública Brasileira: Patrimonialista, Burocrático, Gerencial e Societal
  - 4.3. Estudos Federativos, Distribuição de Competências e Recursos no Brasil
  - 4.4. Ciclo de gestão orçamentária no governo federal
  - 4.5. Relações Intergovernamentais
- 5. Desafios e Perspectivas na Administração Pública Contemporânea**
  - 5.1. Gestão de Recursos Humanos
  - 5.2. Orçamento e Finanças Públicas
  - 5.3. Parcerias Público-Privadas (PPP)
  - 5.4. Controle na Administração Pública
  - 5.5. *Accountability*, Governança e Transparência
  - 5.6. Tecnologia no setor público, Governo Eletrônico
  - 5.7. Como medir o desempenho na Administração Pública
  - 5.8. **Tópicos Especiais em Administração Pública**

# MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

## CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DEPARTAMENTO <b>CCGRA-VAL</b>		PLANO DE CURSO DA DISCIPLINA <b>Métodos Qualitativos de Pesquisa</b>		
CÓDIGO <b>GADMVA7631</b>	PERÍODO <b>6º</b>	ANO <b>2015</b>	SEMESTRE <b>1º</b>	PRÉ-REQUISITOS <b>GADMVA7418 Metodologia de Pesquisa</b>
CRÉDITOS <b>2</b>	AULAS/SEMANA		TOTAL DE AULAS NO SEMESTRE <b>36</b>	
	TEÓRICA <b>2</b>	PRÁTICA <b>0</b>	ESTÁGIO <b>0</b>	

### EMENTA

Introdução. A evolução da ciência. Abordagem Qualitativa. Linguagem científica. O projeto de pesquisa. Fundamentação teórica da pesquisa qualitativa. Metodologia da pesquisa qualitativa. Ferramentas qualitativas.

### BIBLIOGRAFIA

#### BÁSICA:

FLICK, Uwe. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GODOI, Christiane Kleinubing; BANDEIRA-DE-MELLO, Rodrigo; SILVA, Anielson Barbosa. **Pesquisa Qualitativa em Estudos Organizacionais: Paradigmas, Estratégias e Métodos**. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

TAKAHASHI, Adriana Roseli Wunsch (Org.). **Pesquisa Qualitativa em Administração: fundamentos, métodos e usos no Brasil**. 1ª ed. Atlas, 2013.

#### COMPLEMENTAR:

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Org.) **The Sage Handbook of Qualitative Research**. 3rd. ed. Thousand Oaks: Sage, 2011.

KLEIN ET AL, **Metodologia de Pesquisa em Administração: Uma Abordagem Prática**. 1º ed. Atlas, 2015.

RESENDE, Viviane de Melo; RAMALHO, Viviane. **Análise de Discurso Crítica**. São Paulo: Contexto, 2006.

THIOLLENT, M. **Pesquisa-Ação nas Organizações**. São Paulo: Atlas, 2007.

### OBJETIVOS GERAIS

A justificativa de pesquisa qualitativa se dá pela necessidade de apresentar ao aluno métodos de pesquisa aplicados à Administração, enquanto ciência e prática, de modo a auxiliar a observação do futuro administrador para o ambiente organizacional e a sociedade. Além disto, pretende-se aprimorar o questionamento sobre e a busca pela compreensão de fenômenos sociais. Apresentam-se, portanto, métodos de qualitativos de pesquisa, aplicáveis à administração e às ciências sociais aplicadas.

### METODOLOGIA

O conteúdo será abordado através de aula expositiva, seja em via apresentação por intermédio de quadro ou data show, livros e textos correlatos, análise de situações-problema, estudo de casos e apresentação, discussão e elaboração de pré-projetos direcionados a área científica.

### CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

Para esta disciplina serão utilizados como critérios de avaliação lista de exercícios no decorrer do período para fixação do conteúdo e acompanhamento do aprendizado. Também serão realizadas avaliações presenciais para verificar a compreensão

do conteúdo e a capacidade de resolução das questões. Além disso poderão ser utilizados trabalhos extraclasse e em grupo, seguidos de seminários para apresentação dos resultados.

<b>CHEFE DO DEPARTAMENTO</b>	
<b>NOME</b>	<b>ASSINATURA</b>
MARCELLUS HENRIQUE RODRIGUES BASTOS	
<b>PROFESSOR RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA</b>	
<b>NOME</b>	<b>ASSINATURA</b>
LETÍCIA ZVEITER DE ALBUQUERQUE	

**APROVADO PELO CONSELHO DEPARTAMENTAL EM:** \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

## **PROGRAMA**

### **Métodos Qualitativos**

- ✓ Análise de Conteúdo,
- ✓ Análise do Discurso
- ✓ Analogias e Metáforas
- ✓ Construção de Desenhos
- ✓ Desconstrução
- ✓ Etnografia
- ✓ Fenomenologia
- ✓ Fotoetnografia
- ✓ Grounded Theory
- ✓ Grupos de Foco
- ✓ História Oral
- ✓ Historiografia
- ✓ Mapas Cognitivos
- ✓ Mapas de Associação de Ideias
- ✓ Método Delphi
- ✓ Metodologia Reflexiva
- ✓ Etnografia
- ✓ Observação participante
- ✓ Pesquisa-ação
- ✓ Técnicas de Complemento
- ✓ Técnicas de Construção
- ✓ Teste de Evocação de Palavras
- ✓ Triangulação

# MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

## CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DEPARTAMENTO <b>CCGRA-VAL</b>		PLANO DE CURSO DA DISCIPLINA <b>Sistemas de Informação Gerencial</b>			
CÓDIGO <b>GADMVA7634</b>	PERÍODO O <b>6º</b>	ANO <b>2015</b>	SEMESTRE <b>1º</b>	PRÉ-REQUISITOS <b>GADMVA7318 Gestão de Processos e Organização de Sistemas e Métodos</b>	
CRÉDITOS <b>2</b>	AULAS/SEMANA			TOTAL DE AULAS NO SEMESTRE	
	TEÓRICA <b>2</b>	PRÁTICA <b>0</b>	ESTÁGIO <b>0</b>	<b>36</b>	

### EMENTA

Conceitos básicos de sistemas e de gerenciamento. Estudo dos sistemas de informação. Metodologias para o planejamento e implantação de um sistema de informação. Teoria da decisão. Infraestrutura das tecnologias de informação. Sistema de Informação Gerencial - SIG. Metodologias para o planejamento e implementação de um Sistema de Informação Gerencial. Aspectos da tecnologia da informação.

### BIBLIOGRAFIA

#### BÁSICA:

CRUZ, Tadeu . **Sistemas De Informações Gerenciais**. 4º ED. Atlas –GEN, 2014

OLIVEIRA, D. P.R. - **Sistemas de Informações Gerenciais: Estratégicas, Táticas, Operacional** – 16º ED ATLAS, 2014.

REZENDE, Denis Alcides. **Planejamento de Sistemas de Informação e Informática: Guia Prático para Planejar a Tecnologia da Informação Integrada ao Planejamento Estratégico das Organizações**. 4º ED. São Paulo, Ed. ATLAS, 2011.

#### COMPLEMENTAR:

GOMES, Carlos F. S e RIBEIRO, Priscilla C. C. **Gestão da Cadeia de Suprimentos integrada à TI**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

STRAUSS, J. FROST, R. **E-Marketing**. São Paulo: Pearson, 2012.

LAUDON, Kenneth C. e LAUDON, Jane P. **Sistemas de Informação Gerencial: administrando a empresa digital**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

MOLINARO Luís Fernando Ramos ; RAMOS, Karoll Haussler Carneiro. **Gestão de tec. Da informação-governança de ti-arq. E alinhamento entre sistemas de inf. E o negócio**. São Paulo, Ed LTC , 2011.

FOINA, Paulo Rogério. **Tecnologia de Informação: planejamento e gestão**. 3º ed, São Paulo, Ed ATLAS, 2013.

NAVATHE, S., ELMASRI, R.E. **Sistemas de Banco de Dados**. São Paulo: Addison-Wesley, 2011.

### OBJETIVOS GERAIS

Com o advento da tecnologia é essencial demonstrar aos alunos de Administração os conceitos de gerenciamento de uso e sistematização de informações gerenciais, que auxiliem o trabalho e a melhor gestão em uma organização, independentemente de seu caráter e estrutura. Os sistemas de gestão e gerenciamento de informações estão presentes em todos os tipos de organizações, sendo verificada sua aplicabilidade em todos os níveis gerenciais. Torna-se assim, importante entender os conceitos, metodologias dinâmicas do SIG e sua implementação no alcance do desenvolvimento de organizações, de tal forma que o futuro administrador possa utilizar tais recursos para subsidiar a tomada de decisões no cenário em que se encontra.

## METODOLOGIA

O conteúdo será abordado através de aula expositiva, seja em via apresentação por intermédio de quadro ou data show, textos correlatos, disponibilizados via e-mail ou cópia, livros, análise de situações-problema, estudo de casos e apresentação e discussão, exercícios práticos e em grupo.

## CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

Para esta disciplina serão utilizados como critérios de avaliação lista de exercícios no decorrer do período para fixação do conteúdo e acompanhamento do aprendizado. Também serão realizadas avaliações presenciais para verificar a compreensão do conteúdo e a capacidade de resolução das questões. Além disso poderão ser utilizados trabalhos extraclasse e em grupo, seguidos de seminários para apresentação dos resultados.

## CHEFE DO DEPARTAMENTO

NOME	ASSINATURA
MARCELLUS HENRIQUE RODRIGUES BASTOS	
PROFESSOR RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA	
NOME	ASSINATURA
LETÍCIA ZVEITER DE ALBUQUERQUE	

**APROVADO PELO CONSELHO DEPARTAMENTAL EM:** \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_

## PROGRAMA

### 1. Introdução ao SIG

- ✓ TI: do plano estratégico ao plano operacional
- ✓ Planejamento estratégico – conceitos e empregabilidade
- ✓ Passos do modelo Ansoff
- ✓ Michael Porter e as forças que governam as empresas
- ✓ Dez passos para planejamento estratégico
- ✓ Princípios de administração estratégica
- ✓ Aprendendo com cenários
- ✓ Componentes de um cenário
- ✓ Etapas da construção de cenários,
- ✓ Planejamento operacional,
- ✓ Planejamento estratégico de TI
- ✓ Modelo de relacionamento cíclico
- ✓ Desequilíbrios em tecnologia da informação
- ✓ Pessoas e tecnologia da informação
- ✓ Processos e tecnologia da informação
- ✓ O caso do software de livros fiscais
- ✓ O caso do equipamento fora de lugar
- ✓ O software de Workflow que nunca foi implantado
- ✓ Relação do que foi planejado com o dia a dia da organização
- ✓ Busca da excelência por meio da tecnologia da informação
- ✓ Princípio da motivação estratégica

### 2. Antigas e novas estruturas organizacionais

- ✓ Algumas definições
- ✓ Contexto organizacional
- ✓ Estruturas organizacionais tradicionais
- ✓ Estruturas formais tradicionais
- ✓ Organização em linha
- ✓ Organização funcional
- ✓ Organização linha e assessoria
- ✓ Introdução às novas estruturas organizacionais
- ✓ Algumas palavras sobre o fenômeno globalização
- ✓ Novas estruturas formais
- ✓ Estrutura orientada a processos

- ✓ Estrutura flexível
- ✓ Empresa virtual
- ✓ Empresa eletrônica
- ✓ Consórcio modular
- ✓ Empresa terceirizada
- ✓ Fábrica sem fábrica
- ✓ Grupos de interesse
- ✓ Consórcios
- ✓ Busca por uma nova abordagem organizacional
- ✓ Estrutura orientada a funções
- ✓ Estrutura orientada a processo
- ✓ Estrutura física orientada a processos
- ✓ Estrutura lógica orientada a processo
- ✓ Estrutura física e lógica orientada a processo
- ✓ Estrutura parcial orientada a processo
- ✓ A estrutura matricial
- ✓ A estrutura em rede
- ✓

### **3. Profissionais de TI e seus relacionamentos**

- ✓ Os profissionais de TI
- ✓ O analista de O&M
- ✓ O analista de processo
- ✓ O analista de sistemas,
- ✓ Os três analistas e seus relacionamentos
- ✓ De gerente de informática a CIO
- ✓ Novos profissionais de TI
- ✓ Os três níveis de detalhamento da documentação do processo
- ✓ Exemplos de níveis de documentação de processos
- ✓ O analista de workflow



## 7.7. Sétimo Período

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO	
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR	
<b>CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA</b>	
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO	

<b>DEPARTAMENTO</b> <b>CCGRA-VAL</b>		<b>PLANO DE CURSO DA DISCIPLINA</b> <b>Administração de Sistemas Logísticos</b>		
<b>CÓDIGO</b> <b>GADMVA7738</b>	<b>PERÍOD</b> O <b>7º</b>	<b>ANO</b> <b>2015</b>	<b>SEMESTRE</b> <b>1º</b>	<b>PRÉ-REQUISITOS</b>  <b>GADMVA7526</b> <b>Gestão da</b> <b>Produção II</b>
<b>CRÉDITOS</b> <b>4</b>	<b>AULAS/SEMANA</b>		<b>TOTAL DE</b> <b>AULAS NO</b> <b>SEMESTRE</b> <b>72</b>	
	<b>TEÓRICA</b> <b>4</b>	<b>PRÁTICA</b> <b>0</b>	<b>ESTÁGIO</b> <b>0</b>	

EMENTA
Logística como função da empresa. Distribuição física. Administração de Materiais. Nível de serviço. O produto logístico. Sistema de transporte. Administração de tráfego. Armazenagem, Manuseio e Acondicionamento de Produto. Controle de Estoques. Aquisição e Programação da Produção. Entrada e Processamento de Pedidos. Informações de Planejamento Logístico. Planejamento da Movimentação de Mercadorias. Operação do Sistema Logístico. Análise das Tendências em Logística.

BIBLIOGRAFIA
<p><b>BÁSICA</b>  DIAS, Marco Aurélio Pereira. <b>ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAIS: Uma Abordagem Logística</b>. 6 EDIÇÃO. Editora ATLAS, 2015  POZO, Hamilton. <b>Logística E Gerenciamento Da Cadeia De Suprimentos</b>. Editora ATLAS, 2015  POZO, Hamilton. <b>Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais - Uma Abordagem Logística</b>. EDITORA ATLAS ,2002  BALLOU, R. H. <b>Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física</b>. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b>  BALLOU, R. H. <b>Gerenciamento da cadeia de suprimentos: planejamento, organização e logística empresarial</b>. Porto Alegre: Bookman, 2001.  FIGUEIREDO, K. F; FLEURY, P. F; WANKE, P. <b>Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos: planejamento do fluxo de produtos e dos recursos</b>. São Paulo: Atlas, 2003.  PIRES, S. R. I. <b>Gestão da cadeia de suprimentos: conceitos, estratégias, práticas e casos</b>. São Paulo: Atlas, 2004.  WANKE, Peter Fernandes. <b>ESTRATÉGIA LOGÍSTICA EM EMPRESAS BRASILEIRAS: Um Enfoque em Produtos Acabados</b>, EDITORA ATLAS , 2010  NOGUEIRA ,Amarildo de Souza. <b>LOGÍSTICA EMPRESARIAL: Uma Visão Local com Pensamento Globalizado</b>, EDITORA ATLAS 2012</p>

OBJETIVOS GERAIS
A logística consiste em uma função da administração inerente às organizações. O oferecimento desta disciplina como optativa visa aprofundar em conceitos e práticas dos sistemas logísticos, contribuindo para a formação do profissional que se interessa por esta área e vislumbra atuar na gestão da mesma no mercado de trabalho. Compreender todo o fluxo dos materiais, dos produtos e os serviços de logística capacita os alunos ao exercício da gestão de sistemas logísticos, enquanto parte das atividades de uma organização ou como sua função principal como na prestação de serviço de logística.

## METODOLOGIA

Quadro  
Projektor multimídia  
Discussões em grupo monitoradas pelo professor, com a utilização de textos pré-selecionados  
Simulações e programas informatizados

## CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

Para esta disciplina serão utilizados como critérios de avaliação a participação nas discussões em sala, a elaboração de textos dissertativos, trabalhos individuais e em grupo, bem como a apresentação de seminários e a resolução de exercícios extraclasse e questões avaliativas em sala.

## CHEFE DO DEPARTAMENTO

NOME	ASSINATURA
MARCELLUS HENRIQUE RODRIGUES BASTOS	

PROFESSOR RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA	
NOME	ASSINATURA
MARCELLUS HENRIQUE RODRIGUES BASTOS	

**APROVADO PELO CONSELHO DEPARTAMENTAL EM:** \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_

## PROGRAMA

1. Logística: Função Essencial na Empresa
  - 1.1. A concepção logística
  - 1.2. A logística como fundamento para o comércio
  - 1.3. Logística empresarial
  - 1.4. Logística para a firma e setor de serviços
2. Distribuição Física
  - 2.1. Natureza da administração da distribuição física
  - 2.2. Conceitos importantes
  - 2.3. Distribuição física e outras áreas funcionais
3. Administração de Materiais
  - 3.1. Natureza da administração de materiais
4. Nível De Serviço
  - 4.1. Administração do nível de serviço
  - 4.2. Fixação de uma política de serviço
  - 4.3. Planejamento para contingências no serviço
5. O Produto Logístico
  - 5.1. Características do produto
  - 5.2. Embalagem do produto
  - 5.3. Formação de preço
6. O Sistema de Transporte
  - 6.1. Importância de sistemas de transporte na economia
  - 6.2. Alternativas de serviço e suas características de desempenho
  - 6.3. Agências e serviços de pequenos volumes
  - 6.4. Transporte controlado pela própria companhia
7. Administração de Tráfego
  - 7.1. Seleção do transportador: próprio ou terceiros?
  - 7.2. Administração do transporte contratado de terceiros
  - 7.3. Balanceamento de viagens com e sem carga
8. Armazenagem, Manuseio e Acondicionamento de Produto
  - 8.1. Necessidades de espaço físico
  - 8.2. Dimensionamento da facilidade de armazenagem
  - 8.3. Alternativas de armazenagem
  - 8.4. Manuseio de materiais
  - 8.5. Alternativas para projeto de sistemas
  - 8.6. Embalagem
9. Controle de Estoques
  - 9.1. Razões para manter estoques
  - 9.2. Uma visão do problema do estoque

- 9.3. Características básicas do controle de estoques
- 9.4. Alguns conceitos e técnicas de controle de estoques
- 9.5. Controle de estoques na prática
- 10. Aquisição e Programação da Produção
  - 10.1. Programação da produção
  - 10.2. Aquisição
- 11. Entrada e Processamento de Pedidos
  - 11.1. Natureza da entrada e processamento de pedidos
  - 11.2. Impacto de atrasos no tempo de ciclo
  - 11.3. Simulação de um sistema de controle de estoques
  - 11.4. Alternativas para projeto
  - 11.5. Procedimentos operacionais
- 12. Informações de Planejamento Logístico
  - 12.1. Escopo do sistema de informação
  - 12.2. Operações do sistema de informações
  - 12.3. Informações de saída
  - 12.4. Relatórios de ação
  - 12.5. Exemplos de sistemas de informação
- 13. Planejamento da Movimentação de Mercadorias
  - 13.1. Natureza do problema de planejamento
  - 13.2. Princípios para o bom planejamento
  - 13.3. Conceitos para planejamento do sistema
  - 13.4. Métodos computacionais para projeto de sistemas logísticos
- 14. Operação do Sistema Logístico
  - 14.1. Organização do esforço logístico
  - 14.2. Alternativas organizacionais
  - 14.3. Controle de esforço logístico
- 15. Análise das Tendências em Logística
  - 15.1. Uma visão do ambiente
  - 15.2. Tendências geográficas e de custos
  - 15.3. Tecnologia de computadores
  - 15.4. Disponibilidade de matérias-primas
  - 15.5. Logística doméstica e internacional
  - 15.6. Novas áreas de oportunidade
  - 15.7. Logística Reversa

# MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

## CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DEPARTAMENTO		PLANO DE CURSO DA DISCIPLINA			
CCGRA-VAL		Gestão de Projetos			
CÓDIGO	PERÍODO	ANO	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS	
GADMVA7736	7º	2015	1º	SEM PRÉ-REQUISITOS	
CRÉDITOS	AULAS/SEMANA			TOTAL DE AULAS NO SEMESTRE	
4	TEÓRICA	PRÁTICA	ESTÁGIO	72	
	4	0	0		

### EMENTA

Conceitos de gestão de projetos. Identificando e selecionando projetos. Desenvolvendo propostas de projetos. Definindo escopo, qualidade, responsabilidade e sequência de atividades. Desenvolvendo a programação. Utilização de recursos. Determinando custos, orçamento e valor agregado. Controlando riscos. Encerramento do projeto. O gerente do projeto. A equipe do projeto. Comunicação e documentação do projeto. Estruturas organizacionais de gestão de projeto

### BIBLIOGRAFIA

#### Básica

CLEMENTS, James P. GIDO, Jack. Gestão de Projetos. 5 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.  
CARVALHO, M., RABECHINI, R. Fundamentos em gestão de projetos: construindo competências para gerenciar projetos. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2015.  
RABECHINI, R. O gerente de projetos na empresa. 3 ed. São Paulo; Atlas: 2011.  
TRENTIM, M. Gerenciamento de projetos: guia para as certificações CAPM e PMP. São Paulo: Atlas, 2011.

#### Complementar

PMI. Um Guia do Conhecimento Em Gerenciamento de Projetos – Guia Pmbok® - 5 ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2014.  
DORNELAS, José. Empreendedorismo – transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2013.  
GERARDI, B. Gerenciamento de projetos sem crise: como evitar problemas previsíveis para o sucesso do projeto. São Paulo: Novatec Editora, 2012.  
LIMA, Guilherme, Série Gestão Estratégica: Gestão de Projetos, Editora LTC-GRUPO GEN, 2009  
MENEZES, L. C. Gestão de Projetos. 3ª Edição São Paulo: Ed. Atlas, 2009.

### OBJETIVOS GERAIS

Proporcionar aos alunos as habilidades técnicas, práticas e conceituais necessárias à tomada de decisão nos diversos níveis de atuação relacionadas à gestão de projetos de modo que o conhecimento teórico incorporado ao longo da disciplina possa ser articulado com as outras áreas de gestão, de modo a permitir que o aluno possa compreender os impactos da gestão de projetos na organização, a atuação de um gestor de projetos e a importância que a gestão de projetos possui na impulsão da estratégia empresarial por meio da aplicação de suas ferramentas.

### METODOLOGIA

- exposição didática com a participação do alunos.  
- debates, exercícios, interpretação, análise de textos (técnicos, publicações de jornais, revistas especializadas), prática de redação técnica.

### CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

Através de provas e trabalhos orais e escritos, nos quais serão observados a ordenação lógica do pensamento, a qualidade da tomada de decisão gerencial, pensamento sistêmico e articulação de ideias.

### CHEFE DO DEPARTAMENTO

NOME	ASSINATURA
MARCELLUS HENRIQUE RODRIGUES BASTOS	

### PROFESSOR RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA

NOME	ASSINATURA
GIULIANO MAGNO DE OLIVEIRA CONDÉ	

**APROVADO PELO CONSELHO DEPARTAMENTAL EM:** \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

### PROGRAMA

1. Conceitos de gestão de projetos.
2. Identificando e selecionando projetos.
3. Desenvolvendo propostas de projetos
4. Definindo escopo, qualidade, responsabilidade e sequência de atividades
5. Desenvolvendo a programação
6. Utilização de recursos
7. Determinando custos, orçamento e valor agregado
8. Controlando riscos
9. Encerramento do projeto
10. O gerente do projeto
11. A equipe do projeto
12. Comunicação e documentação do projeto
13. Estruturas organizacionais de gestão de projeto

# MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

## CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DEPARTAMENTO		PLANO DE CURSO DA DISCIPLINA			
CCGRA-VAL		Pesquisa Operacional			
CÓDIGO	PERÍODO	ANO	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS	
GADMVA7737	7º	2015	1º	SEM PRÉ	
CRÉDITOS	AULAS/SEMANA			REQUISITO	
4	TEÓRICA	PRÁTICA	ESTÁGIO	72	
	4	0	0		
TOTAL DE AULAS NO SEMESTRE					

<b>EMENTA</b>					
Introdução à Pesquisa Operacional. Álgebra de Matrizes. Programação linear. Método simplex. Dualidade. Análise de sensibilidade. Interpretação econômica. Modelos de transporte e alocação. Introdução à modelagem matemática em planilhas eletrônicas. Programação Inteira.					

<b>BIBLIOGRAFIA</b>					
<b>Básica</b>					
<ul style="list-style-type: none"><li>• ANDRADE, Eduardo L. Introdução a Pesquisa Operacional: Métodos e Modelos para a Análise de Decisões. 5ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.</li><li>• MOREIRA, Daniel A. Pesquisa Operacional: curso introdutório. 2ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.</li><li>• SILVA, Ermes Medeiros da; et al. Pesquisa Operacional - Para os Cursos de Administração e Engenharia. 4ed. São Paulo: Atlas, 2010.</li></ul>					
<b>Complementar</b>					
<ul style="list-style-type: none"><li>• ANTON, Howard; RORRES, Chris. Álgebra linear com aplicações. 10ed. São Paulo: Bookman, 2012.</li><li>• FÁVERO, Luiz Paulo Lopes; BELFIORE, Patrícia Prado. Pesquisa Operacional para Cursos de Administração, Contabilidade e Economia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.</li><li>• LACHTERMACHER, Gerson. Pesquisa Operacional na Tomada de Decisões. 4ed. São Paulo: Prentice Hall do Brasil, 2009.</li><li>• PASSOS, Eduardo José Pedreira Franco dos. Programação Linear – Como Instrumento da Pesquisa Operacional. São Paulo: Atlas, 2008.</li><li>• TAHA, Hamdy A. Pesquisa Operacional. 8ed. São Paulo: Prentice Hall do Brasil, 2008.</li></ul>					

<b>OBJETIVOS GERAIS</b>					
<ul style="list-style-type: none"><li>• O objetivo desta disciplina é permitir que o futuro administrador possa aplicar os conteúdos aprendidos para resolver situação-problema que envolva conhecimentos de Pesquisa Operacional, interpretar os resultados obtidos e construir argumentação; avaliar a razoabilidade de um resultado numérico na construção de argumentos sobre afirmações quantitativas; utilizar os conhecimentos adquiridos na disciplina de Pesquisa Operacional na elaboração de relatórios profissionais.</li></ul>					

### METODOLOGIA

- Exposição didática do conteúdo incluindo exemplos e exercícios. Serão utilizados pela professora durante as aulas livros didáticos e/ou manuais explicativos; quadro; computador e projetor multimídia e outros recursos que se fizerem necessários.

As aulas serão ministradas em laboratório de informática e os alunos utilizarão computadores para uso de pacote estatístico e resolução de exercícios.

### CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

- Trabalhos e pesquisas orais e escritos(as).
- Avaliações escritas.

### CHEFE DO DEPARTAMENTO

NOME	ASSINATURA
MARCELLUS HENRIQUE RODRIGUES BASTOS	

### PROFESSOR RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA

NOME	ASSINATURA
CAROLINE OLIVEIRA SANTOS	

**APROVADO PELO CONSELHO DEPARTAMENTAL EM:** \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

### PROGRAMA

1. Introdução à Pesquisa Operacional.
2. Definição de matriz.
  - 2.1 Álgebra de Matrizes.
    - 2.1.1 Elaboração e resolução de sistemas na forma matricial.
3. Introdução à modelagem matemática em planilhas eletrônicas.
4. Introdução à programação linear com uso do Microsoft Office Excel.
  - 4.1 Método simplex.
  - 4.2 Dualidade.
  - 4.3 Análise de sensibilidade.
  - 4.4 Interpretação econômica.
4. Modelos de transporte e alocação.
5. Utilização de planilhas eletrônicas como ferramentas de apoio à decisão.
  - 5.1 Aplicações reais: discussão de problemas aplicados à programação linear nas áreas de logística, produção, finanças, recursos humanos e marketing.
6. Programação Inteira com o uso de planilha eletrônica do Microsoft Office Excel.

## 7.8. Oitavo Período

<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO</b> SECRETARIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR <b>CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA</b> <b>CELSO SUCKOW DA FONSECA</b> CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
---

<b>DEPARTAMENTO</b> <b>CCGRA-VAL</b>		<b>PLANO DE CURSO DA DISCIPLINA</b> <b>Estratégia Empresarial e Jogos de Negócio</b>		
<b>CÓDIGO</b>	<b>PERÍODO</b>	<b>ANO</b>	<b>SEMESTRE</b>	<b>PRÉ-REQUISITOS</b>
• <b>GADMVA7841</b>	<b>8º</b>	<b>2015</b>	<b>1º</b>	<b>Sem pré-requisitos</b>
<b>CRÉDITOS</b>	<b>AULAS/SEMANA</b>			
<b>4</b>	<b>TEÓRICA</b>	<b>PRÁTICA</b>	<b>ESTÁGIO</b>	
	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	
	<b>TOTAL DE AULAS NO SEMESTRE</b>			
	<b>72</b>			

<b>EMENTA</b>
Estudo das diversas visões sobre estratégia empresarial seus componentes e suas aplicações no contexto das organizações com ou sem fins lucrativos. Abordagem dos aspectos que envolvem o raciocínio estratégico no auxílio à tomada de decisão e as implicações das ações estratégicas no mercado competitivo. Aplicação da teoria dos jogos à estratégia competitiva, apresentando uma visão geral dos aspectos chave da teoria dos jogos e mostrando sua relação com os princípios estratégicos fundamentais e atemporais.

<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<b>BÁSICA</b> BARNEY J.B. & HESTERLY W.S. – Administração Estratégica e Vantagem Competitiva – 5ª edição – Pearson – São Paulo – 2011. GHEMAVAT P. – A estratégia e o Cenário dos Negócios – 2ª edição – Bookman – 2007. WRIGHT, P.; KROLL, M. J.; PARNELL, J. Administração Estratégica: conceitos. 1ª Ed. São Paulo, Atlas, 2007. MINTZBERG, H. - Safári de estratégia – 2ª edição – Editora Artmed – 2010.
<b>COMPLEMENTAR</b> GRAMIGWA, Mawa R. M.. Jogos de empresa. 2.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. BARÇANTE, Luiz Cezar ; PINTO, Fernando Castro. Jogos de negócios. Rio de Janeiro: Impetus, 2003. PORTER, M. – Estratégia Competitiva – 1ª edição – Campus Elsevier – Rio de Janeiro – 1986. CORREA, C. - Sonho Grande - Ed.Sextante - Rio de Janeiro - 2013. KIM, W.C. – A estratégia do Oceano Azul – 18ª edição – Campus Elsevier – 2005. DRUCKER, P.- As cinco perguntas essenciais – 1ª edição – Campus Elsevier – 2008. MONTGOMERY C.A. & PORTER M. – Estratégia: a busca da vantagem competitiva – 1ª edição – Harvard Business Review Book – Campus Elsevier, 1998. BIERMAN, H. Scott; FERNANDEZ, Luis. Teoria dos jogos. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2011. KIRBY, Andy. 150 jogos de treinamento. São Paulo: T&D, 1996. YOZO, Ronaldo Yudi K.. 100 jogos para grupos: uma abordagem psicodramática para empresas, escolas e clínicas. 11.ed. São Paulo: Ágora, 1996. VICENTE, Paulo. Jogos de empresas. São Paulo: Makron Books, 2001. DAY, George S.; REIBSTEIN, David J. A dinâmica da estratégia competitiva. Wharton School; Tradução Ana beatriz Rodrigues, Priscila Martins Celeste. Rio de Janeiro: Campus, 1999.



### OBJETIVOS GERAIS

A discussão sobre as várias teorias sobre estratégia e seus autores proporcionará ao aluno a capacidade crítica necessária para desenvolver uma reflexão realista sobre as opções estratégicas ao seu dispor no contexto organizacional. Conhecer o pensamento gerencial e as respostas e ações dos concorrentes durante o processo de competição permitirá ao aluno identificar as oportunidades e ameaças que irá enfrentar no mercado competitivo.

### METODOLOGIA

- Quadro branco
- Datashow e Tela
- Aulas/cursos em vídeo
- Aulas expositivas
- Aulas práticas
- Atividades em grupo desenvolvido em sala de aula
- Estudo de casos
- Seminários
- Debates

### CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

Para esta disciplina serão utilizados como critérios de avaliação a participação nas discussões em sala, a elaboração de textos dissertativos, trabalhos individuais e em grupo, bem como a apresentação de seminários e a resolução de exercícios extraclasse e questões avaliativas em sala.

### CHEFE DO DEPARTAMENTO

NOME	ASSINATURA
MARCELLUS HENRIQUE RODRIGUES BASTOS	
PROFESSOR RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA	
NOME	ASSINATURA
MAURÍCIO MAYNARD DO LAGO	

APROVADO PELO CONSELHO DEPARTAMENTAL EM: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

### PROGRAMA

#### Natureza do planejamento

- Controle do planejamento.
- Estratégia segundo Michael Porter, a estratégia segundo Igor Ansof, a estratégia segundo Gary Hamel e C.K. Prahalad, a estratégia segundo Ghemawat, a estratégia segundo Henry Mintzberg.
- Análise estrutural de indústrias.
- As Estratégias Genéricas
- A simulação e sua influência na aprendizagem. A empresa e o meio em que ela opera.

#### Elementos estratégicos

- Análise do macroambiente e do setor; análise dos recursos e competências organizacionais; processo de formulação e implementação de estratégias em organizações; introdução às estratégias corporativas.
- Estratégias de nível corporativo.
- Estratégia de fusão e aquisição.
- Estratégia de internacionalização.
- Estratégias de integração.
- Estratégias cooperativas.
- Processo de planejamento estratégico.
- Dimensões estratégica e operacional.
- O *Balanced Scorecard* (BSC).

#### Jogos de Empresas

- Conceito
- Aplicações
- Características dos Jogos
- Jogos de tomada de decisão

- Jogos de Guerra
- Jogos de Estratégia
- Role Playing Games (RPG)
- Jogos de Empresa

### **Teoria dos Jogos e Estratégia Competitiva**

- Princípios Estratégicos
- O equilíbrio de Nash
- Estratégia dominante
- O equilíbrio perfeito
- Ameaças críveis

### **Jogos Repetidos, Competição Dinâmica, Barganha e Risco**

- Incerteza Mútua
- Inflação
- Risco moral no mercado de trabalho
- Preço Limite e inibição à entrada
- Barganha com informação
- Imposição de Cartel

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

**CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA  
CELSO SUCKOW DA FONSECA**

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DEPARTAMENTO
<b>CCGRA-VAL</b>

PLANO DE CURSO DA DISCIPLINA
<b>Estratégia Empresarial e Jogos de Negócio</b>

CÓDIGO
<b>GADMVA7841</b>

PERÍODO
<b>8º</b>

ANO
<b>2015</b>

SEMESTRE
<b>1º</b>

PRÉ-REQUISITOS
<b>Sem pré-requisitos</b>

CRÉDITOS
<b>4</b>

AULAS/SEMANA		
TEÓRICA	PRÁTICA	ESTÁGIO
<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

TOTAL DE AULAS NO SEMESTRE
<b>72</b>

EMENTA
Estudo das diversas visões sobre estratégia empresarial seus componentes e suas aplicações no contexto das organizações com ou sem fins lucrativos. Abordagem dos aspectos que envolvem o raciocínio estratégico no auxílio à tomada de decisão e as implicações das ações estratégicas no mercado competitivo. Aplicação da teoria dos jogos à estratégia competitiva, apresentando uma visão geral dos aspectos chave da teoria dos jogos e mostrando sua relação com os princípios estratégicos fundamentais e atemporais.

BIBLIOGRAFIA
<p><b>BÁSICA</b></p> <p>BARNEY J.B. &amp; HESTERLY W.S. – Administração Estratégica e Vantagem Competitiva – 5ª edição – Pearson – São Paulo – 2011.</p> <p>GHEMAVAT P. – A estratégia e o Cenário dos Negócios – 2ª edição – Bookman – 2007.</p> <p>WRIGHT, P.; KROLL, M. J.; PARNELL, J. Administração Estratégica: conceitos. 1ª Ed. São Paulo, Atlas, 2007.</p> <p>MINTZBERG, H. - Safári de estratégia – 2ª edição – Editora Artmed – 2010.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>GRAMIGWA, Mawa R. M.. Jogos de empresa. 2.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.</p> <p>BARÇANTE, Luiz Cezar ; PINTO, Fernando Castro. Jogos de negócios. Rio de Janeiro: Impetus, 2003.</p> <p>PORTER, M. – Estratégia Competitiva – 1ª edição – Campus Elsevier – Rio de Janeiro – 1986.</p> <p>CORREA, C. - Sonho Grande - Ed.Sextante - Rio de Janeiro - 2013.</p> <p>KIM, W.C. – A estratégia do Oceano Azul – 18ª edição – Campul Elsevier – 2005.</p> <p>DRUCKER, P.- As cinco perguntas essenciais – 1ª edição – Campus Elsevier – 2008.</p> <p>MONTGMOREY C.A. &amp; PORTER M. – Estratégia: a busca da vantagem competitiva – 1ª edição – Harvard Business Review Book – Campus Elsevier, 1998.</p> <p>BIERMAN, H. Scott; FERNANDEZ, Luis. Teoria dos jogos. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2011.</p> <p>KIRBY, Andy. 150 jogos de treinamento. São Paulo: T&amp;D, 1996.</p> <p>YOZO, Ronaldo Yudi K.. 100 jogos para grupos: uma abordagem psicodramática para empresas, escolas e clínicas. 11.ed. São Paulo: Ágora, 1996.</p> <p>VICENTE, Paulo. Jogos de empresas. São Paulo: Makron Books, 2001.</p> <p>DAY, George S.; REIBSTEIN, David J. A dinâmica da estratégia competitiva. Wharton School; Tradução Ana beatriz Rodrigues, Priscila Martins Celeste. Rio de Janeiro: Campus, 1999.</p>

### OBJETIVOS GERAIS

A discussão sobre as várias teorias sobre estratégia e seus autores proporcionará ao aluno a capacidade crítica necessária para desenvolver uma reflexão realista sobre as opções estratégicas ao seu dispor no contexto organizacional. Conhecer o pensamento gerencial e as respostas e ações dos concorrentes durante o processo de competição permitirá ao aluno identificar as oportunidades e ameaças que irá enfrentar no mercado competitivo.

### METODOLOGIA

- Quadro branco
- Datashow e Tela
- Aulas/cursos em vídeo
- Aulas expositivas
- Aulas práticas
- Atividades em grupo desenvolvido em sala de aula
- Estudo de casos
- Seminários
- Debates

### CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

Para esta disciplina serão utilizados como critérios de avaliação a participação nas discussões em sala, a elaboração de textos dissertativos, trabalhos individuais e em grupo, bem como a apresentação de seminários e a resolução de exercícios extraclasse e questões avaliativas em sala.

### CHEFE DO DEPARTAMENTO

NOME	ASSINATURA
MARCELLUS HENRIQUE RODRIGUES BASTOS	
PROFESSOR RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA	
NOME	ASSINATURA
MAURÍCIO MAYNARD DO LAGO	

APROVADO PELO CONSELHO DEPARTAMENTAL EM: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

### PROGRAMA

#### Natureza do planejamento

- Controle do planejamento.
- Estratégia segundo Michael Porter, a estratégia segundo Igor Ansof, a estratégia segundo Gary Hamel e C.K. Prahalad, a estratégia segundo Ghemawat, a estratégia segundo Henry Mintzberg.
- Análise estrutural de indústrias.
- As Estratégias Genéricas
- A simulação e sua influência na aprendizagem. A empresa e o meio em que ela opera.

#### Elementos estratégicos

- Análise do macroambiente e do setor; análise dos recursos e competências organizacionais; processo de formulação e implementação de estratégias em organizações; introdução às estratégias corporativas.
- Estratégias de nível corporativo.
- Estratégia de fusão e aquisição.
- Estratégia de internacionalização.
- Estratégias de integração.
- Estratégias cooperativas.
- Processo de planejamento estratégico.
- Dimensões estratégica e operacional.
- O *Balanced Scorecard* (BSC).

#### Jogos de Empresas

- Conceito
- Aplicações
- Características dos Jogos
- Jogos de tomada de decisão

- Jogos de Guerra
- Jogos de Estratégia
- Role Playing Games (RPG)
- Jogos de Empresa

### **Teoria dos Jogos e Estratégia Competitiva**

- Princípios Estratégicos
- O equilíbrio de Nash
- Estratégia dominante
- O equilíbrio perfeito
- Ameaças críveis

### **Jogos Repetidos, Competição Dinâmica, Barganha e Risco**

- Incerteza Mútua
- Inflação
- Risco moral no mercado de trabalho
- Preço Limite e inibição à entrada
- Barganha com informação
- Imposição de Cartel

# MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

## CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DEPARTAMENTO <b>CCGRA-VAL</b>		PLANO DE CURSO DA DISCIPLINA <b>Gestão da Qualidade</b>			
CÓDIGO <b>GADMVA7842</b>	PERÍODO O <b>8º</b>	ANO <b>2015</b>	SEMESTRE <b>1º</b>	PRÉ-REQUISITOS	
CRÉDITOS <b>2</b>	AULAS/SEMANA			<b>Sem pré-requisito</b>	
	TEÓRICA	PRÁTICA	ESTÁGIO		
	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>0</b>		
			TOTAL DE AULAS NO SEMESTRE <b>36</b>		

### EMENTA

Conceito de qualidade. Evolução da gestão da qualidade. Planejamento, manutenção e melhoria da qualidade. Qualidade como estratégia de negócio. Modelos de melhoria da qualidade. Ferramentas da qualidade. Garantia da qualidade.

### BIBLIOGRAFIA

#### BÁSICA

BALLESTERO-ALVAREZ, Maria Esmeralda. **Gestão de Qualidade, Produção e Operações** - 2ª Ed. 2012. São Paulo: Atlas, 2012.

CORRÊA, Carlos Alberto; CORRÊA, Henrique Luiz. **ADMINISTRAÇÃO DE PRODUÇÃO E OPERAÇÕES: Manufatura e Serviços - Uma Abordagem Estratégica**. 3º ED., Ed ATLAS, 2012.

PALADINI Edson Pacheco Paladini. **GESTÃO DA QUALIDADE**. 3º ED. São PAULO. Ed. ATLAS, 2012.

#### COMPLEMENTAR

ANTUNES, Junico. **Sistemas de Produção - Conceitos e Práticas para Projeto e Gestão da Produção Enxuta**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

TOLEDO et al. **Qualidade - Gestão e Métodos**, São Paulo, EdLTC, 2013.

CARPINETT, Luiz Cesar Ribeiro i, GEROLAMO, Mateus Cecílio, CAUCHICK, Miguel Paulo Augusto. **GESTÃO DA QUALIDADE ISO 9001:2008: Princípios e Requisitos**, 3º ed, São Paulo. Ed. ATLAS, 2011.

CARPINETT, Luiz Cesar Ribeiro, **GESTÃO DA QUALIDADE: Conceitos e Técnicas**, 2º ED. São PAULO. Ed. ATLAS, 2012.

NEUMANN, Clóvis. **Gestão de Sistemas de Produção e Operações - Produtividade, Lucratividade e Competitividade**. São Paulo: Elsevier – Campus, 2013.

### OBJETIVOS GERAIS

A disciplina de gestão da qualidade tem sua justificativa sustentada pela importância dos conceitos de gerenciamento de qualidade em qualquer processo administrativo e produtivo. A disciplina tem um cunho de complementação importante aos sistemas de gestão da produção. A qualidade está presente em todos os tipos de organizações, formais e informais, e cada vez sendo cobrada, tanto por clientes como por produtores, sendo assim não distante da sua aplicabilidade em todos os níveis gerenciais de uma organização. Torna-se assim, importante entender os conceitos, metodologias dinâmicas e ferramentas de um sistema de qualidade e como gerenciá-lo, visando que o mesmo se torne efetivo.

### METODOLOGIA

O conteúdo será abordado através de aula expositiva, seja em via apresentação por intermédio de quadro ou data show, textos correlatos, disponibilizados via e-mail ou cópia, livros, análise de situações-problema, estudo de casos e apresentação e discussão, exercícios práticos e em grupo.

## CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

Para esta disciplina serão utilizados como critérios de avaliação a participação nas discussões em sala, a elaboração de textos dissertativos, trabalhos individuais e em grupo, bem como a apresentação de seminários e a resolução de exercícios extraclasse e questões avaliativas em sala.

### CHEFE DO DEPARTAMENTO

NOME	ASSINATURA
MARCELLUS HENRIQUE RODRIGUES BASTOS	
PROFESSOR RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA	
NOME	ASSINATURA
RENATA FARIA DOS SANTOS	

**APROVADO PELO CONSELHO DEPARTAMENTAL EM:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

### PROGRAMA

- 16. A Evolução do Conceito e da Prática da Gestão da Qualidade**
  - 16.1. O conceito da qualidade
  - 16.2. A prática de gestão da qualidade
  - 16.3. Evolução das normas série ISO 9000:2008
- 17. Visão Geral do Sistema da Qualidade ISO 9001:2008**
  - 17.1. Objetivo e aplicação,
  - 17.2. Princípios de gestão da ISO 9001:2008
  - 17.3. Requisitos de gestão da qualidade da ISO 9001:2008
  - 17.4. Certificação de sistema da qualidade ISO 9001:2008
- 18. Processo de Implementação de um Sistema de Gestão da Qualidade**
  - 18.1. Avaliação pré-implementação,
  - 18.2. Implementação do sistema de gestão da qualidade,
  - 18.3. Cronograma de implementação do sistema da qualidade,
- 19. Requisitos Gerais e de Documentação do Sistema da Qualidade ISO 9001:2008,**
  - 19.1. Requisitos gerais
  - 19.2. Requisitos de documentação
  - 19.3. Manual da qualidade (seção 4.2.2 da ISO 9001:2008)
  - 19.4. Controle de documentos e registros (seções 4.2.3 e 4.2.4 da ISO 9001:2008)
- 20. Responsabilidade da Direção,**
  - 20.1. Comprometimento da direção
  - 20.2. Foco no cliente
  - 20.3. Política da qualidade
  - 20.4. Planejamento e objetivos da qualidade
  - 20.5. Responsabilidade, autoridade e comunicação
  - 20.6. Análise crítica pela direção
- 21. Gestão de Recursos**
  - 21.1. Provisão de recursos
  - 21.2. Recursos humanos
  - 21.3. Recursos de infraestrutura
  - 21.4. Ambiente de trabalho
- 22. Realização de Produtos**
  - 22.1. Planejamento da realização do produto
  - 22.2. Processos relacionados a clientes
  - 22.3. Projeto e desenvolvimento
  - 22.4. Planejamento do projeto e desenvolvimento
  - 22.5. Entrada de projeto e desenvolvimento
  - 22.6. Saídas de projeto e desenvolvimento
  - 22.7. Análise crítica de projeto e desenvolvimento
  - 22.8. Verificação e validação de projeto e desenvolvimento
  - 22.9. Controle de alterações de projeto e desenvolvimento
  - 22.10. Aquisição
  - 22.11. Produção e fornecimento de serviço
  - 22.12. Controle de equipamentos de monitoramento e controle
- 23. Medição, Análise e Melhoria**
  - 23.1. Requisitos de medição, análise e melhoria
  - 23.2. Medição e monitoramento
  - 23.3. Controle de produto não conforme
  - 23.4. Análise de dados
  - 23.5. Melhorias
- 24. Análise de Sistemas da Qualidade**

# MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

## CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DEPARTAMENTO
<b>CCGRA-VAL</b>

PLANO DE CURSO DA DISCIPLINA
<b>Orçamento Empresarial</b>

CÓDIGO
<b>GADMVA7843</b>

PERÍOD O
<b>8º</b>

ANO
<b>2015</b>

SEMESTRE
<b>1º</b>

PRÉ-REQUISITOS
<b>GADMVA7527 Administração Financeira II</b>

CRÉDITOS
<b>2</b>

AULAS/SEMANA		
TEÓRICA	PRÁTICA	ESTÁGIO
<b>2</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

TOTAL DE AULAS NO SEMESTRE
<b>36</b>

### EMENTA

Conceitos fundamentais de planejamento, orçamento, avaliação, controle; sistemas e tipos de orçamento; orçamento como instrumento de planejamento; orçamento como contrato de desempenho. O orçamento e a administração de empresas. Orçamento de vendas. Orçamento de produção. Orçamento de despesas de distribuição e administrativas. Orçamento de caixa. Orçamento do resultado. Controle orçamentário. Métodos de análise tendencial. Elaboração das demonstrações contábeis projetadas: balanço, resultado, fluxo de caixa; acompanhamento orçamentário e análise das variações. Planejamento tributário. O processo de planejamento tributário nos regimes: de Lucro Real, de Lucro Presumido, do Simples Nacional e do Microempreendedor Individual.

### BIBLIOGRAFIA

#### BÁSICA:

CREPALDI, Sílvio Aparecido. **Planejamento Tributário: Teoria e Prática**. 1ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

PADOVEZE, Clóvis; TARANTO, Fernando. **Orçamento Empresarial: Novos Conceitos e Técnicas**. 1ª Ed. São Paulo: Pearson, 2009.

SÁ, Carlos Alexandre. **Orçamento Empresarial: Novas Técnicas de Elaboração e Acompanhamento**. 1ª Ed. São Paulo: Atlas, 2014.

#### COMPLEMENTAR:

CANO, Darci Tomaz. **O orçamento empresarial na prática: livro de exercícios**. Uberlândia, MG: Assis Ed., 2010.

CALVO, Ivan Pricoli; ALMEIDA, José Mauro Barcellar de; BISPO, Pedro Leão; FERREIRA, Washington Luiz. **Orçamento empresarial**. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012.

CARDOSO, Ruy Lopes. **Orçamento Empresarial: Aprender Fazendo**. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2014.

CARNEIRO, Murilo; MATIAS, Alberto Borges. **Orçamento empresarial: teoria, prática e novas técnicas**. São Paulo: Atlas, 2011.

FREZATTI, Fábio. **Orçamento empresarial**. São Paulo: Atlas, 6ª ed, 2015.

### OBJETIVOS GERAIS

A disciplina de Orçamento Empresarial se destina ao desenvolvimento de conhecimentos sobre a lógica, importância e operacionalização do orçamento nas organizações. A questão orçamentária está presente nas organizações e sua gestão representa a previsão sobre a arrecadação e sua posterior distribuição entre as atividades e setores da organização. A compreensão sobre os mecanismos orçamentários confere ao Administrador a possibilidade de atuar em um campo de trabalho relacionado ao planejamento da instituição e o controle orçamentário.

### METODOLOGIA

- Exposição oral acompanhada do quadro
- Planilhas Eletrônicas
- Recursos multimídia



- Estudos de casos e resolução de exercícios para fixação do conteúdo
- Leitura e discussão de artigos científicos
- Trabalhos extraclasse e seminários

### CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

Para esta disciplina serão utilizados como critérios de avaliação lista de exercícios no decorrer do período para fixação do conteúdo e acompanhamento do aprendizado. Também serão realizadas avaliações presenciais para verificar a compreensão do conteúdo e a capacidade de resolução das questões. Além disso poderão ser utilizados trabalhos extraclasse e em grupo, seguidos de seminários para apresentação dos resultados.

### CHEFE DO DEPARTAMENTO

NOME	ASSINATURA
MARCELLUS HENRIQUE RODRIGUES BASTOS	
PROFESSOR RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA	
NOME	ASSINATURA
ALEXANDRE MATOS DRUMOND	

**APROVADO PELO CONSELHO DEPARTAMENTAL EM: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_**

### PROGRAMA

- 6. Planejamento e Controle**
  - 6.1. Conceitos gerais
  - 6.2. Decisões empresariais
  - 6.3. Benefícios e limitações do planejamento e controle
  - 6.4. Visão geral do planejamento e controle
- 7. Orçamento Empresarial**
  - 7.1. Conceitos gerais e elementos
  - 7.2. Princípios gerais de planejamento estratégico
  - 7.3. Diretrizes, cenários, premissas e planejamento
  - 7.4. Montagem do orçamento
  - 7.5. Sistema de informações gerenciais e o orçamento
- 8. Etapa Operacional do Orçamento**
  - 8.1. Planos de marketing, produção, investimentos e recursos humanos, orientações para parte prática
- 9. Etapa Financeira do Orçamento**
  - 9.1. Conceitos gerais e componentes
  - 9.2. Gastos, investimentos, custos, despesas e perdas
  - 9.3. Custeio de produtos e serviços
  - 9.4. Demonstrações contábeis projetadas
  - 9.5. Indicadores financeiros e não financeiros
- 10. Controle Orçamentário**
  - 10.1. Conceitos gerais
  - 10.2. Principais focos de atenção
  - 10.3. Especificações sobre variações
  - 10.4. Acompanhamento
- 11. Evolução do processo de planejamento orçamentário**
  - 11.1. Evolução e reciclagem
  - 11.2. Planejamento tradicional e limitações
  - 11.3. Orçamento Flexível e *Beyond Budgeting*
- 12. Planejamento Tributário**
  - 12.1. Sistema Tributário Nacional
  - 12.2. O processo de Planejamento Tributário
  - 12.3. Regime de Tributação do Lucro Real
  - 12.4. Regime de Tributação do Lucro Presumido
  - 12.5. Regime de Tributação do Simples Nacional
  - 12.6. Regime de Tributação do Microempreendedor Individual

## 7.9. Optativas

# MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

## CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DEPARTAMENTO
<b>CCGRA-VAL</b>

PLANO DE CURSO DA DISCIPLINA
<b>Antropologia do Consumo</b>

CÓDIGO
<b>GADMVA7048</b>

PERÍODO
<b>OPTATIVA</b>

ANO
<b>2015</b>

SEMESTRE
<b>1º</b>

PRÉ-REQUISITOS
<b>GADMVA7212</b>
Sociologia Aplicada à Administração

CRÉDITOS
<b>2</b>

AULAS/SEMANA		
TEÓRICA	PRÁTICA	ESTÁGIO
<b>2</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

TOTAL DE AULAS NO SEMESTRE
<b>36</b>

<b>EMENTA</b>
Estudo dos princípios da Antropologia. Reflexão sobre a cultura e a construção do consumo, das necessidades materiais individuais e coletivas. A O consumo como distinção social. A cultura de massa e a indústria cultural: a Escola de Frankfurt. Práticas e o universo imaginário do consumo. As estratégias das mídias de massa para a prática do consumo moderno.

<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<b>Bibliografia Básica:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>•ADORDNO, T. Indústria cultural e sociedade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.</li><li>•BARBOSA, L. Cultura e empresas. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.</li><li>•CANCLINI, N. G. Consumidores e cidadãos - conflitos multiculturais da globalização. Rio de Janeiro: EdUFRJ, 2001.</li></ul> <b>Bibliografia Complementar:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>•CAMPBELL, C. A ética romântica e o espírito do consumismo moderno. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2000.</li><li>•MALINOWSKI, B. Antropologia. São Paulo: Ática, 1986. Coleção Grandes Cientistas Sociais.</li><li>•MILLER, Daniel. Consumo como cultura material. Horiz. antropol. [online]. 2007, vol.13, n.28, pp. 33-63.</li><li>•DOUGLAS, M &amp; ISHERWOOD, B. O mundo dos bens - para uma antropologia do consumo. Rio de Janeiro: EdUFRJ, 2004</li><li>•MILLER, Daniel. Teoria das compras o que - orienta as escolhas dos consumidores. São Paulo: Nobel, 2002.</li></ul>

<b>OBJETIVOS GERAIS</b>
Ao estudar o consumo como um “fato social”, o estudante poderá ter como perspectiva diversas dimensões em questão: indivíduo, coletivo e mercado. As especificidades de campo de estudo e pesquisa irão contribuir para construção dos diversos significados do que sejam os hábitos de consumo na contemporaneidade.

<b>METODOLOGIA</b>
- Aulas expositivas - Aulas práticas / trabalho de campo - Debate em sala - Resolução de exercícios

### CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de modo progressivo e sistemático, sendo assim, utilizaremos dos variados recursos para produzir um resultado positivo para o discente. Poderemos realizar as avaliações em forma de resolução de questões, análise de material audiovisual, apresentação artística relacionada com o texto teórico e, participação em sala de aula.

### CHEFE DO DEPARTAMENTO

NOME	ASSINATURA
MARCELLUS HENRIQUE RODRIGUES BASTOS	

### PROFESSOR RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA

NOME	ASSINATURA
LETICIA BEZERRA DE LIMA	

**APROVADO PELO CONSELHO DEPARTAMENTAL EM:** \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

### PROGRAMA

1. Sociedade e a socialização para o consumo.
2. Abordagem crítica sobre a sociedade do consumo.
3. O consumo e seus significados.
4. Mídia e o consumo de massa.

# MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

## CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DEPARTAMENTO
<b>CCGRA-VAL</b>

PLANO DE CURSO DA DISCIPLINA
<b>Arranjos Produtivos Locais</b>

CÓDIGO
<b>GADMVA7049</b>

PERÍODO
<b>OPTATIVA</b>

ANO
<b>2015</b>

SEMESTRE
<b>1º</b>

PRÉ-REQUISITOS
<b>SEM PRÉ</b>
<b>REQUISITO</b>

CRÉDITOS
<b>4</b>

AULAS/SEMANA		
TEÓRICA	PRÁTICA	ESTÁGIO
<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

TOTAL DE AULAS NO SEMESTRE
<b>72</b>

### EMENTA

Conceito de Arranjo Produtivo Local (APL). Competitividade sistêmica, a partir dos APLs. Estratégias de Coordenação e Governança dos APLs. A importância do capital social nos APLs. Inovação nos APLs. Os APLs e o desenvolvimento local/regional. Mapeamento dos APLs no mundo e no Brasil: existem exemplos exitosos? Cenário dos APLs no Estado do Rio de Janeiro.

### BIBLIOGRAFIA

#### Bibliografia Básica:

- AMATO NETO, J. Gestão de sistemas locais de produção e inovação: Clusters/APLs. São Paulo: Atlas, 2009.
- COSTA, E. J. M. Arranjos produtivos locais, políticas públicas e desenvolvimento regional. Brasília: Mais Gráfica Editora, 2010.
- SANMARTIN, S. M. Criatividade e inovação na empresa: do potencial à ação criadora. São Paulo: Trevisan, 2012.

#### Bibliografia Complementar:

- CASSIOLATO, J. E.; MATOS, M.; LASTRES, H. M. M. Arranjos Produtivos Locais: Uma Alternativa para o Desenvolvimento. 1ª. Ed. – Criatividade e Cultura. Rio de Janeiro: E-papers, 2008.
- CASSIOLATO, J.E.; LASTRES, H. M. M.; STALLIVIERI, F. Arranjos Produtivos Locais: Uma Alternativa para o Desenvolvimento. 1ª. Ed. – Experiências de política. Rio de Janeiro: E-papers, 2008.
- LASTRES, H. M. M et al. (Orgs.). A nova geração de políticas de desenvolvimento produtivo: sustentabilidade social e ambiental. Brasília: CNI, 2012.
- WILLIAMSON O. E. The mechanisms of Governance. Oxford: Oxford University Press, 1996.
- CASTRO, Luiz Humberto de. Arranjo produtivo local. **Brasília: SEBRAE**, 2009.

### OBJETIVOS GERAIS

- Possibilitar que o (a) aluno (a) compreenda as especificidades teórico-metodológicas dos Arranjos Produtivos Locais, capacitando-o (a) a identificar, compreender e planejar possíveis APLs em suas respectivas áreas de atuação;
- Permitir que o (a) aluno (a), a partir dos referenciais teórico-metodológicos dos APLs, possa planejar estratégias de desenvolvimento local/regional dos territórios onde porventura estejam inseridos;
- Fomentar o espírito empreendedor e inovador do (a) aluno (a), a partir da identificação das potencialidades e sinergias inerentes aos APLs.

### METODOLOGIA

Exposição didática com a participação dos alunos.  
Debates, exercícios, interpretação, análise de textos (técnicos, publicações de jornais, revistas especializadas), prática de redação técnica.

Quadro negro e giz/pincel;  
Transparências e projetor multimídia;  
Discussões em grupo monitoradas pelo professor, com a utilização de textos pré-selecionados.

### CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

Através de provas, testes, exercícios, debates, atividades e trabalhos orais e escritos

### CHEFE DO DEPARTAMENTO

NOME	ASSINATURA
MARCELLUS HENRIQUE RODRIGUES BASTOS	

### PROFESSOR RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA

NOME	ASSINATURA
ALEXANDRE MATOS DRUMOND	

**APROVADO PELO CONSELHO DEPARTAMENTAL EM:** \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

### PROGRAMA

1. Conceito de Arranjo Produtivo Local (APL).
  - 1.1. Origens do conceito de APL.
  - 1.2. Bases teóricas fundamentais que embasam o conceito de APL.
  - 1.3. Como podemos identificar um Arranjo Produtivo Local? Os elementos fundamentais de um APL.
2. Competitividade sistêmica, a partir dos APLs.
  - 2.1. A importância da perspectiva sistêmica para a gestão e planejamento das organizações.
  - 2.2. A competitividade a partir de uma perspectiva sistêmica de análise.
  - 2.3. Competitividade, APLs e Perspectiva sistêmica: como essas ideias se inter-relacionam?
3. Estratégias de Coordenação e Governança dos APLs.
  - 3.1. Os conceitos de coordenação e governança, e as respectivas estruturas de coordenação e governança de organizações.
  - 3.2. Possíveis mecanismos de coordenação e governança em APLs.
4. A importância do capital social nos APLs.
  - 4.1. Conceitos e origens do capital social.
  - 4.2. Como o capital social relaciona-se com os APLs?
5. Inovação nos APLs.
  - 5.1. O que é inovação?
  - 5.2. Como pode-se estimular e inovação em APLs?
6. Os APLs e o desenvolvimento local/regional.
  - 6.1. O que é desenvolvimento local e regional? Algumas ponderações teórico-empíricas.
  - 6.2. Como os APLs podem estimular o desenvolvimento local/regional de territórios?
7. Mapeamento dos APLs no mundo e no Brasil: existem exemplos exitosos?
  - 7.1. APLs no mundo: exemplos exitosos.
  - 7.2. APLs no Brasil: temos algum exemplo exitoso?
8. Cenário dos APLs no Estado do Rio de Janeiro.
  - 8.1. Os APLs no Estado do Rio de Janeiro: temos algum exemplo exitoso?
  - 8.2. Como podemos planejar e fomentar APLs?

# MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

## CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DEPARTAMENTO		PLANO DE CURSO DA DISCIPLINA			
CCGRA-VAL		Direito Administrativo			
CÓDIGO	PERÍODO	ANO	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS	
GADMVA7050	OPTATIVA	2015	1º	GADMVA7423	
CRÉDITOS	AULAS/SEMANA			Ciência Política	
4	TEÓRICA	PRÁTICA	ESTÁGIO		
	4	0	0		
	TOTAL DE AULAS NO SEMESTRE				
	72				

### EMENTA

Estudo da função administrativa do Estado. O Direito Administrativo como instrumento da administração pública. Princípios da Administração. Entidades administrativas. Serviço público e sua delegação. Os atos administrativos em relação à eficácia e exequibilidade. Processo licitatório e contratos administrativos. Poder de Polícia. Análise da Natureza jurídica da relação laboral pública. Cargos, funções e empregos públicos. Aquisição da condição de acesso aos cargos públicos. Processo administrativo. Recursos: jurisdição una e jurisdição dupla. Prescrição no Direito Administrativo. Regime jurídico dos bens públicos. Utilização dos bens estatais. Intervenção do Estado na propriedade privada e no domínio econômico. Responsabilidade da Administração Pública.

### BIBLIOGRAFIA

#### Básica:

ARAGÃO, Alexandre Santos de. Curso de Direito Administrativo. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Forense. 2013.  
OLIVEIRA, Rafael Carvalho Rezende. Curso de Direito Administrativo. 4ª. Ed. Rio de Janeiro: Método. 2016.  
CARVALHO FILHO, José dos Santos. Manual de Direito Administrativo. 30ª Ed. São Paulo: Atlas. 2016.

#### Complementar:

BINENBOJM, Gustavo. Uma teoria do direito administrativo. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Renovar. 2014  
OLIVEIRA, Rafael Carvalho Rezende. Licitações e contratos administrativos – Teoria e Prática. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Método. 2015.  
MEIRELLES, Hely Lopes. Direito Administrativo Brasileiro. 42ª Ed. São Paulo: Malheiros. 2016.  
SUNDFELD, Carlos Ari. Direito Administrativo para Céticos. 2ª Ed. São Paulo: Malheiros. 2014.  
SUNDFELD, Carlos Ari. Fundamentos de Direito Público. 6ª Tir. São Paulo: Malheiros. 2015.

### OBJETIVOS GERAIS

Tem por objetivo habilitar o aluno a compreender a estrutura da Administração Pública brasileira, em seus aspectos objetivo e subjetivo, ou seja, tanto no seu desenho organizacional quanto no tocante ao seu regime pessoal, além de instigar os discentes a visualizar de forma crítica o fenômeno da intervenção do Estado na economia.

### METODOLOGIA

- exposição didática com a participação do alunos.  
- debates, exercícios, interpretação, análise de textos (técnicos, publicações de jornais, revistas especializadas), prática de redação técnica.

## CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

Através de provas e trabalhos orais e escritos, nos quais serão observados a ordenação lógica do pensamento, o domínio da língua, riqueza vocabular, a variação na constituição frasal.

### CHEFE DO DEPARTAMENTO

NOME	ASSINATURA
MARCELLUS HENRIQUE RODRIGUES BASTOS	
PROFESSOR RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA	
NOME	ASSINATURA
LUIZ FERNANDO GOMES ESTEVES	

**APROVADO PELO CONSELHO DEPARTAMENTAL EM:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

### PROGRAMA

1. Objetivos da disciplina, método e bibliografia. 1.2. Noções de Direito Administrativo. 1.3. Situação dentro do Direito Objetivo. 1.4. Conceito de Direito Administrativo. 1.5. Autonomia, objeto e princípios próprios do Direito Administrativo. 1.6. Relações com outros ramos do Direito. 1.7. Fontes do Direito Administrativo. 1.8. Relações jurídicas no Direito Administrativo. 1.9. Relação de Administração. 1.10. Relação de direitos subjetivos públicos.

2. Atividade administrativa do Estado. 2.1. Funções do Estado. 2.2. Administração Pública – entidades políticas e administrativas. 2.3. Natureza, fins e princípios básicos da Administração Pública. 2.4. Administração pública direta e indireta. 2.5. Administração Direta. Estruturação das entidades e órgãos públicos. 2.6. Classificação dos órgãos públicos. 2.7. Administração Pública indireta: autarquias, fundações públicas, empresas públicas e sociedades de economia mista. 2.8. Entes de Cooperação com o Poder Público. Organizações Sociais, Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público, Sistema S. 2.9. Autotutela e tutela administrativa – hierarquia e competência. 2.10. Conceito e conseqüências da organização hierárquica. 2.11. A competência na ordem hierárquica: conceito, critérios para a fixação, limites legais e infrações.

3. Serviço Público. 3.1. Evolução conceitual. 3.2. Características do serviço público. 3.3. Classificação dos serviços públicos. 3.4. Delegação da prestação do serviço público. 3.5. Concessão, permissão e autorização dos serviços públicos: conceitos, fundamentos constitucionais, regime jurídico, política tarifária, direito dos usuários, obrigação de manter serviço adequado, intervenção, fiscalização, encampação, caducidade e outras formas de extinção.

4. Atos e fatos administrativos. 4.1. Conceitos de atos e fatos administrativos. 4.2. Requisitos dos atos administrativos. 4.3. Atributos. 4.4. Classificação dos atos administrativos. 4.5. Espécies de Atos Administrativos. 4.6. Eficácia do ato administrativo.

5. Agentes Públicos. 5.1. Conceito de Agentes públicos. 5.2. Classificação dos agentes públicos. 5.3. Servidores públicos. Regime jurídico. 5.4. Tratamento constitucional dos agentes públicos. 5.5. Cargos, empregos e funções públicos. 5.6. Formas e exigências para o provimento. 5.7. Criação, transformação e extinção dos cargos públicos. 5.8. Remuneração e subsídio. 5.9. Acumulação de cargos, empregos e funções. 5.10. Estabilidade. 5.11. Regime de previdência. 5.12. Direitos e deveres dos servidores públicos. 5.13. Responsabilidade administrativa, civil e penal do servidor público.

6. Processo e procedimento administrativo. 6.1. Conceitos de processo e procedimento administrativo. 6.2. Meios investigatórios preliminares ao processo administrativo disciplinar. 6.3. Princípios que regem o processo administrativo. 6.4. Fases do processo administrativo. 6.5. Recursos administrativos: conceitos, fundamentos, efeitos e modalidades. 6.6. Coisa julgada administrativa.

7. Bens Públicos. 7.1. Conceito e natureza jurídica dos bens públicos. 7.2. Classificação dos bens públicos. 7.3. Regime jurídico dos bens públicos. 7.4. Uso dos bens públicos. 7.5. Terras devolutas.

8. Intervenção do Estado na propriedade privada. 8.1. Desapropriação: conceito, fundamento, finalidades e requisitos constitucionais. 8.2. Sujeitos, objeto e requisitos da desapropriação. 8.3. Fases do procedimento desapropriatório. 8.4. A declaração de utilidade pública e interesse social e seus efeitos. 8.5. A desapropriação amigável. 8.6. A desapropriação judicial. 8.7. Indenização do bem expropriado. 8.8. Desapropriação Indireta. 8.9. Retrocessão. 8.10. Requisição Administrativa. 8.11. Limitação Administrativa. 8.12. Servidão Administrativa. 8.13. Ocupação Temporária. 8.14. Tombamento.

# MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

## CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DEPARTAMENTO	PLANO DE CURSO DA DISCIPLINA
<b>CCGRA-VAL</b>	<b>Direito Constitucional</b>

CÓDIGO	PERÍODO	ANO	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
<b>GADMVA7051</b>	<b>OPTATIVA</b>	<b>2015</b>	<b>1º</b>	<b>GADMVA7423</b>
CRÉDITOS	AULAS/SEMANA			<b>Ciência Política</b>
<b>2</b>	TEÓRICA	PRÁTICA	ESTÁGIO	
	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	
	TOTAL DE AULAS NO SEMESTRE			
	<b>36</b>			

### EMENTA

Apresentação da ciência do Direito Constitucional e da Teoria da Constituição, enfatizando o conceito, as funções, os tipos e a evolução das Constituições, analisando a teoria do Poder Constituinte, da norma constitucional e a teoria geral dos princípios e direitos fundamentais. Análise dos aspectos estruturais e organizacionais do Estado Democrático de Direito delineado na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Análise dos aspectos processuais da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, com ênfase nas ações constitucionais e na evolução e peculiaridades do sistema brasileiro de controle de constitucionalidade.

### BIBLIOGRAFIA

#### Básica:

BARROSO, Luís Roberto. Curso de Direito Constitucional Contemporâneo. 5ª Ed. São Paulo: Saraiva. 2015.  
LENZA, Pedro. Direito Constitucional Esquematizado. 19ª. Ed. São Paulo: Saraiva. 2015.  
MENDES, Gilmar Ferreira; BRANCO, Paulo Gustavo Gonet. Curso de Direito Constitucional. 11ª Ed. São Paulo: Saraiva. 2016.

#### Complementar:

BARROSO, Luís Roberto. O controle de constitucionalidade no direito brasileiro. 7ª Ed. São Paulo: Saraiva. 2016.  
GRAU, Eros Roberto. A Ordem Econômica na Constituição de 1988. 17ª Ed. São Paulo: Malheiros, 2015.  
SARLET, Ingo Wolfgang. A Eficácia dos Direitos Fundamentais. 12ª Ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2015.  
SARMENTO, Daniel; SOUZA NETO, Cláudio Pereira de. Direito Constitucional. 2ª Ed. Belo Horizonte: Fórum. 2014.  
SILVA, José Afonso da. Curso de Direito Constitucional Positivo. 39ª Ed. São Paulo: Malheiros. 2016.

### OBJETIVOS GERAIS

Proporcionar aos alunos a compreensão do direito constitucional positivo brasileiro e do seu papel dentro do ordenamento jurídico e da sociedade, habituando-os ao uso do texto constitucional como instrumento de trabalho e objeto de reflexão crítica. Estimular a pesquisa jurídica e a correlação entre a disciplina estudada e o panorama jurídico-político nacional

### METODOLOGIA

- exposição didática com a participação do alunos.  
- debates, exercícios, interpretação, análise de textos (técnicos, publicações de jornais, revistas especializadas), prática de redação técnica.



### CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

Através de provas e trabalhos orais e escritos, nos quais serão observados a ordenação lógica do pensamento, o domínio da língua, riqueza vocabular, a variação na constituição frasal.

### CHEFE DO DEPARTAMENTO

NOME	ASSINATURA
MARCELLUS HENRIQUE RODRIGUES BASTOS	

### PROFESSOR RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA

NOME	ASSINATURA
LUIZ FERNANDO GOMES ESTEVES	

**APROVADO PELO CONSELHO DEPARTAMENTAL EM:** \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

### PROGRAMA

1. Objetivos da disciplina, método e bibliografia.
2. Teoria da Constituição.
3. Poder Constituinte.
4. Norma Constitucional.
5. Interpretação Constitucional.
6. Direitos Fundamentais.
7. Organização do Estado.
8. Organização dos Poderes.
9. Defesa do Estado e das Instituições Democráticas.
10. Controle de Constitucionalidade.
- 11 – Ações Constitucionais.

# MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

## CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DEPARTAMENTO
<b>CCGRA-VAL</b>

PLANO DE CURSO DA DISCIPLINA
<b>Direito Constitucional</b>

CÓDIGO
<b>GADMVA7051</b>

PERÍODO
<b>OPTATIVA</b>

ANO
<b>2015</b>

SEMESTRE
<b>1º</b>

PRÉ-REQUISITOS
<b>GADMVA7423</b>
<b>Ciência Política</b>

CRÉDITOS
<b>2</b>

AULAS/SEMANA		
TEÓRICA	PRÁTICA	ESTÁGIO
<b>2</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

TOTAL DE AULAS NO SEMESTRE
<b>36</b>

### EMENTA

Apresentação da ciência do Direito Constitucional e da Teoria da Constituição, enfatizando o conceito, as funções, os tipos e a evolução das Constituições, analisando a teoria do Poder Constituinte, da norma constitucional e a teoria geral dos princípios e direitos fundamentais. Análise dos aspectos estruturais e organizacionais do Estado Democrático de Direito delineado na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Análise dos aspectos processuais da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, com ênfase nas ações constitucionais e na evolução e peculiaridades do sistema brasileiro de controle de constitucionalidade.

### BIBLIOGRAFIA

#### Básica:

BARROSO, Luís Roberto. Curso de Direito Constitucional Contemporâneo. 5ª Ed. São Paulo: Saraiva. 2015.  
LENZA, Pedro. Direito Constitucional Esquematizado. 19ª. Ed. São Paulo: Saraiva. 2015.  
MENDES, Gilmar Ferreira; BRANCO, Paulo Gustavo Gonet. Curso de Direito Constitucional. 11ª Ed. São Paulo: Saraiva. 2016.

#### Complementar:

BARROSO, Luís Roberto. O controle de constitucionalidade no direito brasileiro. 7ª Ed. São Paulo: Saraiva. 2016.  
GRAU, Eros Roberto. A Ordem Econômica na Constituição de 1988. 17ª Ed. São Paulo: Malheiros, 2015.  
SARLET, Ingo Wolfgang. A Eficácia dos Direitos Fundamentais. 12ª Ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2015.  
SARMENTO, Daniel; SOUZA NETO, Cláudio Pereira de. Direito Constitucional. 2ª Ed. Belo Horizonte: Fórum. 2014.  
SILVA, José Afonso da. Curso de Direito Constitucional Positivo. 39ª Ed. São Paulo: Malheiros. 2016.

### OBJETIVOS GERAIS

Proporcionar aos alunos a compreensão do direito constitucional positivo brasileiro e do seu papel dentro do ordenamento jurídico e da sociedade, habituando-os ao uso do texto constitucional como instrumento de trabalho e objeto de reflexão crítica. Estimular a pesquisa jurídica e a correlação entre a disciplina estudada e o panorama jurídico-político nacional

### METODOLOGIA

- exposição didática com a participação dos alunos.  
- debates, exercícios, interpretação, análise de textos (técnicos, publicações de jornais, revistas especializadas), prática de redação técnica.

### CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

Através de provas e trabalhos orais e escritos, nos quais serão observados a ordenação lógica do pensamento, o domínio da língua, riqueza vocabular, a variação na constituição frasal.

### CHEFE DO DEPARTAMENTO

NOME	ASSINATURA
MARCELLUS HENRIQUE RODRIGUES BASTOS	

### PROFESSOR RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA

NOME	ASSINATURA
LUIZ FERNANDO GOMES ESTEVES	

**APROVADO PELO CONSELHO DEPARTAMENTAL EM:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

### PROGRAMA

1. Objetivos da disciplina, método e bibliografia.
2. Teoria da Constituição.
3. Poder Constituinte.
4. Norma Constitucional.
5. Interpretação Constitucional.
6. Direitos Fundamentais.
7. Organização do Estado.
8. Organização dos Poderes.
9. Defesa do Estado e das Instituições Democráticas.
10. Controle de Constitucionalidade.
- 11 – Ações Constitucionais.

# MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

## CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DEPARTAMENTO		PLANO DE CURSO DA DISCIPLINA			
CCGRA-VAL		Economia Solidária			
CÓDIGO	PERÍODO	ANO	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS	
GADMVA7052	OPTATIVA	2015	1º	SEM PRÉ	
CRÉDITOS	AULAS/SEMANA			REQUISITO	
4	TEÓRICA	PRÁTICA	ESTÁGIO		
	4	0	0		
	TOTAL DE AULAS NO SEMESTRE				
	72				

### EMENTA

Conceitos fundamentais sobre economia solidária. Raízes históricas e sociológicas do movimento de economia solidária. Comercialização e comércio justo. A economia solidária como instrumento de superação de desigualdades. Economia solidária e seu marco regulatório nacional. Casos exitosos de economia solidária no Brasil e no Estado do Rio de Janeiro.

### BIBLIOGRAFIA

#### Bibliografia Básica:

FRANÇA FILHO, G.C.; LAVILLE, J.L.; MEDEIROS, A.; MAGNEN, J.F. (orgs). Ação pública e economia solidária: uma perspectiva internacional. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.

PINTO, J.R.L. Economia Solidária: de volta à arte da associação. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.

SINGER, P. Introdução à economia solidária. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

#### Bibliografia Complementar:

CATTANI, A.D. (org.). A outra economia acontece. Porto Alegre: Veraz editores, 2003.

GUÉRIN, I. As mulheres e a economia solidária. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

MANCE, E.A. Redes de colaboração solidária - aspectos econômico-filosóficos: complexidade e libertação. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002.

POLANYI, K. A grande transformação: as origens da nossa época. 2ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

SINGER, P. Globalização e desemprego: diagnóstico e alternativas. 7ª edição. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

### OBJETIVOS GERAIS

- Possibilitar ao aluno um contato com os conceitos básicos e fundamentais da economia solidária.
- Contribuir para que o aluno, a partir dos conceitos de economia solidária, (re)pense a lógica das organizações, o modo a partir do qual os indivíduos (colaboradores) inserem-se nessas organizações, além dos princípios fundamentais do modo de produção dominante (capitalismo).
- Introduzir elementos teórico-metodológicos para que o aluno, enquanto futuro administrador, possa eventualmente tomar decisões gerenciais a partir da lógica e princípios característicos da economia solidária.

### METODOLOGIA

- Exposição didática com a participação dos alunos.
- Debates, exercícios, interpretação, análise de textos (técnicos, publicações de jornais, revistas especializadas), prática de redação técnica.
- Quadro negro e giz/pincel;

- Transparências e projetor multimídia;
- Discussões em grupo monitoradas pelo professor, com a utilização de textos pré-selecionados.

### CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

Através de provas, debates, testes, exercícios, atividades e trabalhos orais e escritos,

### CHEFE DO DEPARTAMENTO

NOME	ASSINATURA
MARCELLUS HENRIQUE RODRIGUES BASTOS	

### PROFESSOR RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA

NOME	ASSINATURA
DYEGO DE OLIVEIRA ARRUDA	

**APROVADO PELO CONSELHO DEPARTAMENTAL EM:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

### PROGRAMA

1. Conceitos fundamentais sobre economia solidária
  - 1.1. O que é economia solidária? Algumas reflexões e notas introdutórias
  - 1.2. Princípios fundamentais do movimento de economia solidária
  - 1.3. Diferenças entre a economia solidária e a economia 'capitalista'
2. Raízes históricas e sociológicas do movimento de economia solidária
  - 2.1. A solidariedade em contraposição à competição
  - 2.2. O igualitarismo em contraposição à desigualdade
  - 2.3. A autogestão em contraposição à heterogestão
3. Comercialização e comércio justo
  - 3.1. O conceito de justiça no âmbito do movimento de economia solidária
  - 3.2. Raízes históricas do movimento de fair trade (comércio justo)
4. A economia solidária como instrumento de superação de desigualdades
  - 4.1. Relações de gênero no âmbito da economia solidária
  - 4.2. Mecanismos de remuneração pelo trabalho, no âmbito da economia solidária
  - 4.3. O 'lucro' e as relações de classe na economia solidária
5. Economia solidária e seu marco regulatório nacional.
  - 5.1. De que modo a economia solidária insere-se no âmbito das políticas públicas de geração de emprego e renda no Brasil?
  - 5.2. A Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES)
  - 5.3. Os Empreendimentos de Economia Solidária (EES) no Brasil
6. Casos exitosos de economia solidária no Brasil e no Estado do Rio de Janeiro,

# MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

## CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DEPARTAMENTO
<b>CCGRA-VAL</b>

PLANO DE CURSO DA DISCIPLINA
<b>Gerenciamento e Tomada de Decisão</b>

CÓDIGO
<b>GADMVA7053</b>

PERÍODO
<b>OPTATIVA</b>

ANO
<b>2015</b>

SEMESTRE
<b>1º</b>

PRÉ-REQUISITOS
<b>SEM PRÉ</b>
<b>REQUISITO</b>

CRÉDITOS
<b>2</b>

AULAS/SEMANA		
TEÓRICA	PRÁTICA	ESTÁGIO
<b>2</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

TOTAL DE AULAS NO SEMESTRE
<b>36</b>

### EMENTA

Conceitos fundamentais sobre economia solidária. Raízes históricas e sociológicas do movimento de economia solidária. Comercialização e comércio justo. A economia solidária como instrumento de superação de desigualdades. Economia solidária e seu marco regulatório nacional. Casos exitosos de economia solidária no Brasil e no Estado do Rio de Janeiro.

### BIBLIOGRAFIA

#### **Bibliografia Básica:**

- ABRAMCZUK, André A. A Prática da Tomada de Decisão. Editora Atlas, 2ª ed, 2014.
- ALMEIDA, Adiel Teixeira de. Processo de Decisão nas Organizações. Editora Atlas, 2013.
- SORTINO, Guilherme F. Guia do executivo para tomada de decisões: CEO'S tool box. 1ed, Atlas, 2005.

#### **Bibliografia Complementar:**

- GOMES, Luiz Flavio Autran Monteiro; GOMES, Carlos Francisco Simões. Tomada de decisão gerencial: enfoque multicritério. 5º ed Atlas, 2012.
- ZENARO, Marcelo. Técnicas de negociação: como melhorar seu desempenho pessoal e profissional nos negócios. 1º ed, Atlas, 2014.
- DE SOUZA ALMEIDA, Mário; FREITAS, Claudia Regina; DE SOUZA, Irineu Manoel. Gestão do conhecimento para tomada de decisão. Editora Atlas SA, 2011.
- GOMES, Luiz Flavio Autran Monteiro; GOMES, Carlos Francisco Simões. Tomada de decisão gerencial: enfoque multicritério. Editora Atlas SA, 2000.
- PEREIRA, Maria José Lara de Bretas; FONSECA, João Gabriel Marques. Faces da decisão: abordagem sistêmica do processo decisório. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

### OBJETIVOS GERAIS

- Possibilitar que o aluno possa compreender os principais métodos de tomada de decisões que auxiliem a organização de uma instituição seja ela pública, privada e; bem como uma série de ações que propiciem o entendimento e o melhor desempenho no processo de comunicação e negociação de gestão de uma organização.
- Compreender o gerenciamento, as técnicas e métodos para entender e construir relações de opções em um cenário complexo ao mesmo tempo que possibilite ter o dinamismo em ações que auxiliem o crescimento de instituições, sejam elas públicas ou privadas.
- Oferecer a possibilidade de que os alunos, enquanto futuros administradores, sejam atores ativos e intervenientes através de um melhor gerenciamento das formas de condução no processo administrativo adaptado a organização onde estão inseridos.

### METODOLOGIA

O conteúdo será abordado através de aula expositiva, seja em via apresentação por intermédio de quadro ou data show, textos correlatos, livros, análise de situações-problema, estudo de casos e apresentação e discussão, exercícios práticos e em grupo

**CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO**

Através de provas, debates, testes, exercícios, atividades e trabalhos orais e escritos,

**CHEFE DO DEPARTAMENTO**

NOME	ASSINATURA
MARCELLUS HENRIQUE RODRIGUES BASTOS	

**PROFESSOR RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA**

NOME	ASSINATURA
MARCELLUS HENRIQUE RODRIGUES BASTOS	

**APROVADO PELO CONSELHO DEPARTAMENTAL EM:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**PROGRAMA**

1. Problemas
2. Decisão
3. Decisão racional
4. Alternativas
5. Processo de decisão
6. Busca de alternativas
7. Classificação de alternativas
8. Avaliação de alternativas
9. Exemplos
10. Documentação

# MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

## CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DEPARTAMENTO		PLANO DE CURSO DA DISCIPLINA			
CCGRA-VAL		Gestão de Empreendimentos Turísticos			
CÓDIGO	PERÍODO	ANO	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS	
GADMVA7054	OPTATIVA	2015	1º	SEM PRÉ	
CRÉDITOS	AULAS/SEMANA			REQUISITO	
4	TEÓRICA	PRÁTICA	ESTÁGIO		
	4	0	0		
	TOTAL DE AULAS NO SEMESTRE				
	72				

### EMENTA

Fundamentos do turismo. O turismo enquanto atividade socioeconômica sistêmica. O ambiente institucional e organizacional no turismo. O turismo enquanto mecanismo para a promoção do desenvolvimento regional/local. Turismo e desenvolvimento sustentável: algumas correlações possíveis. O turismo em Valença e região: alguns 'dados e fatos'.

### BIBLIOGRAFIA

#### Bibliografia Básica:

BENI, M.C. Análise Estrutural do Turismo. São Paulo: Ed. Senac, 2003.  
COOPER, C. Turismo: princípios e práticas. Porto Alegre: Bookman, 2001.  
RUSCHMANN, D.V.M. Turismo no Brasil: análises e tendências. São Paulo: Manole, 2002.

#### Bibliografia Complementar:

BENI, M.C. Globalização do Turismo. São Paulo: Ed. Aleph, 2004.  
RABAHY, W.A. Turismo e desenvolvimento: estudos econômicos e estatísticos no planejamento. São Paulo: Manole, 2004.  
SANTOS, G. E. O.; KADOTA, D. K. Economia do Turismo. São Paulo: Ed. Aleph, 2012.  
SCHLUTER, R. Metodologia da Pesquisa em Turismo e Hotelaria. São Paulo. Ed. Aleph, 2003.  
TRIBE, J. Economia do lazer e do turismo. São Paulo: Manole, 2003.

### OBJETIVOS GERAIS

- Possibilitar que o aluno possa compreender os principais métodos de tomada de decisões que auxiliem a organização de uma instituição seja ela pública, privada e; bem como uma série de ações que propiciem o entendimento e o melhor desempenho no processo de comunicação e negociação de gestão de uma organização.
- Compreender o gerenciamento, as técnicas e métodos para entender e construir relações de opções em um cenário complexo ao mesmo tempo que possibilite ter o dinamismo em ações que auxiliem o crescimento de instituições, sejam elas públicas ou privadas.
- Oferecer a possibilidade de que os alunos, enquanto futuros administradores, sejam atores ativos e intervenientes através de um melhor gerenciamento das formas de condução no processo administrativo adaptado a organização onde estão inseridos.

### METODOLOGIA

- Quadro negro e giz/pincel;
- Transparências e projetor multimídia;
- Discussões em grupo monitoradas pelo professor, com a utilização de textos pré-selecionados.



## CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

Através de provas, debates, testes, exercícios, atividades e trabalhos orais e escritos,

### CHEFE DO DEPARTAMENTO

NOME	ASSINATURA
MARCELLUS HENRIQUE RODRIGUES BASTOS	

PROFESSOR RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA	
NOME	ASSINATURA
DYEGO DE OLIVEIRA ARRUDA	

**APROVADO PELO CONSELHO DEPARTAMENTAL EM:** \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

### PROGRAMA

1. Fundamentos do turismo
  - 1.1. Conceito, histórico e evolução do turismo
  - 1.2. Base para reflexão turística: homem, espaço e tempo
  - 1.3. Turismo e hospitalidade
  - 1.4. Tipologias de turismo (turismo rural, ecoturismo, turismo de aventura e afins)
  - 1.5. A importância socioeconômica do setor de turismo
2. O turismo enquanto atividade socioeconômica sistêmica
  - 2.1. O conceito de sistema e cadeia de produção do turismo
  - 2.2. Agentes que compõem os sistemas turísticos (hotéis, agências e operadoras de viagens, meios de transporte e afins)
  - 2.3. Mecanismos de coordenação e governança entre agentes socioeconômicos em um sistema turístico
3. O ambiente institucional e organizacional no turismo
  - 3.1. O papel do poder público e das políticas públicas no turismo
  - 3.2. As instituições que 'regulam' a atividade turística no mundo e no Brasil
  - 3.3. O papel do ambiente institucional e organizacional na coordenação e governança em sistemas turísticos
4. O turismo enquanto mecanismo para a promoção do desenvolvimento regional/local
  - 4.1. Desenvolvimento regional/local: resgatando alguns aspectos conceituais
  - 4.2. De que modo o turismo insere-se nas discussões sobre desenvolvimento local/regional?
5. Turismo e desenvolvimento sustentável: algumas correlações possíveis
  - 5.1. Desenvolvimento sustentável: resgatando alguns aspectos conceituais.
  - 5.2. O papel do turismo na consecução dos objetivos do desenvolvimento sustentável
6. O turismo em Valença e região: alguns 'dados e fatos'
  - 6.1. Como o turismo é planejado na região de Valença?
  - 6.2. Levantamento do potencial turístico da região
  - 6.3. Oportunidades do setor de turismo para o(a) futuro administrador(a)

# MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

## CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

CÓDIGO	PERÍODO	ANO	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
<b>GADMVA7047</b>	<b>OPTATIVA</b>	<b>2015</b>	<b>1º</b>	<b>SEM PRÉ</b>
CRÉDITOS	AULAS/SEMANA			REQUISITO
<b>2</b>	TEÓRICA	PRÁTICA	ESTÁGIO	
	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	
	TOTAL DE AULAS NO SEMESTRE			
	<b>36</b>			

### EMENTA

A importância da informática. Ferramentas básicas da informática. Ferramentas operacionais financeiras, produtivas, de controle e de planejamento. Gerenciamento de informações administrativas. Ferramentas de apoio a estratégias administrativas.

### BIBLIOGRAFIA

#### Bibliografia Básica:

- BRUNI, Adriano Leal; Paixão ,Roberto Brasileiro. EXCEL APLICADO À GESTÃO EMPRESARIAL. Atlas, 2011.
- TRETIM, Mário Henrique. MANUAL DO MS-PROJECT 2010 E MELHORES PRÁTICAS DO PMI. Atlas, 2012.
- BRUNI, Adriano Leal. A ADMINISTRAÇÃO DE CUSTOS, PREÇOS E LUCROS: Aplicações na HP12C e Excel - Vol. 5. Atlas, 2012

#### Bibliografia Complementar:

- ALBERTIN, Alberto Luiz. Administração de informática: funções e fatores críticos de sucesso. São Paulo: Atlas. 2008.
- ALVES, William Pereira. Informática fundamental: introdução ao processamento de dados. São Paulo: Érica. 2010.
- CRISTOFOLI, Fúlvio. Informática empresarial. São Paulo: Editora Metodista. 2008.
- GARCIA, Marcus. Informática aplicada a negócios. São Paulo: Brasport. 2005.
- SANTOS, Aldemar de Araújo. Informática na empresa. São Paulo: Atlas. 2003.

### OBJETIVOS GERAIS

- Refletir sobre as ações do administrador
- Fomentar o uso de programas de gestão as ações do administrador
- Discutir as ações de gerenciamento, planejamento e operações que a informática traz de benefício a profissão do administrador
- Criar o pensamento sistêmico de áreas da administração pelo uso de ferramentas operacionais da informática

### METODOLOGIA

O conteúdo será abordado através de aula expositiva, por intermédio de quadro, data show e textos voltados para a área do curso, disponibilizados via e-mail ou cópia.

### CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

Através de provas, debates, testes, exercícios, atividades e trabalhos e escritos, além de atividades laboratoriais

<b>CHEFE DO DEPARTAMENTO</b>	
NOME	ASSINATURA
MARCELLUS HENRIQUE RODRIGUES BASTOS	
<b>PROFESSOR RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA</b>	
NOME	ASSINATURA
MARCELLUS HENRIQUE RODRIGUES BASTOS	

**APROVADO PELO CONSELHO DEPARTAMENTAL EM:** \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

<b>PROGRAMA</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Conhecendo o Excel <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecendo as novidades da versão 2007</li> <li>• Ajustando configurações iniciais importantes</li> <li>• Instalando complementos importantes e necessários</li> <li>• Usando o Excel na empresa</li> </ul> </li> <li>2. Entendendo o básico <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificando pasta de trabalho e planilhas</li> <li>• Operando com células, linhas e colunas</li> <li>• Conhecendo os principais componentes</li> <li>• Detalhando as opções do botão Office</li> <li>• Buscando ajuda no Excel</li> </ul> </li> <li>3. Conhecendo os principais menus, <ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizando novo acesso aos recursos,</li> <li>• Simplificando o uso dos menus por meio dos atalhos</li> <li>• Usando o menu Início</li> <li>• Usando o menu Inserir</li> <li>• Usando o menu Layout da Página</li> <li>• Usando o menu Fórmulas,</li> <li>• Usando o menu Dados</li> <li>• Usando o menu Revisão</li> <li>• Usando o menu Exibição</li> </ul> </li> <li>4. Trabalhando com fórmulas simples <ul style="list-style-type: none"> <li>• Entendendo as fórmulas</li> <li>• Aprendendo a usar a sintaxe de fórmulas</li> <li>• Copiando com referências relativas e absolutas</li> </ul> </li> <li>5. Inserindo gráficos, <ul style="list-style-type: none"> <li>• Inserindo gráficos no Excel,</li> <li>• Escolhendo entre diferentes alternativas</li> <li>• Usando gráficos de Pareto.</li> <li>• Construindo pictogramas no Excel <ul style="list-style-type: none"> <li>• Gráficos Avançados</li> </ul> </li> </ul> </li> <li>6 Introdução ao gerenciamento de projetos</li> <li>7 Apresentação do MS-Project 2013</li> <li>8 Iniciando nosso projeto,</li> <li>9. Definindo o escopo</li> <li>10. Criando tarefas e cronograma</li> <li>11. Atribuindo recursos e obtendo o orçamento</li> <li>12 Refinando o Plano de Projeto</li> <li>13 Execução, monitoramento e controle</li> <li>14 Encerrando o projeto</li> </ol>

# MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

## CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DEPARTAMENTO		PLANO DE CURSO DA DISCIPLINA			
CCGRA-VAL		Inglês para Negócios			
CÓDIGO	PERÍODO	ANO	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS	
GADMVA7046	OPTATIVA	2015	OPTATIVA	SEM PRÉ	
CRÉDITOS	AULAS/SEMANA			REQUISITO	
2	TEÓRICA	PRÁTICA	ESTÁGIO		
	2	0	0		
	TOTAL DE AULAS NO SEMESTRE				
	36				

### EMENTA

O discurso escrito em inglês; Abordagens e estratégias para o desenvolvimento da habilidade linguística de leitura em inglês; Gêneros discursivos acadêmicos: resumo, resenha e artigo científico.

### BIBLIOGRAFIA

#### Bibliografia Básica:

- 1.CELANI, M. A. A.; FREIRE, M. M.; RAMOS, R. C. G. (Orgs.) A abordagem instrumental no Brasil: um projeto, seus percursos e seus desdobramentos. São Paulo: Mercado de Letras, 2009.
- 2.HUTCHINSON, T.; WATERS, A. English for specific purposes. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.
- 3.KRZANOWSKI, M. (Org.) Current developments in English for academic and specific purposes in developing, emerging and least-developed countries. Reading: Garnet Education, 2009.

#### Bibliografia Complementar:

- 1.BASTURKMEN, H. Developing Courses in English for Specific Purposes. New York: Palgrave Macmillan, 2005.
- 2.BASTURKMEN, Helen. Ideas and options in English for specific purposes. Mahwah: Lawrence Erlbaum Associates, Inc., Publishers, 2006.
- 3.OXFORD ESCOLAR. Dicionário para estudantes brasileiros de inglês: Português/Inglês- Inglês/Português. Oxford: Oxford University Press, 2009.
- 4.CRUZ, D. T.; OLIVEIRA, A. Inglês para Administração e Economia. São Paulo: Disal Editora, 2007.
- 5.SWAN, M. Practical English Usage. Third Edition. Oxford: Oxford University Press, 2005.

### OBJETIVOS GERAIS

- Refletir sobre as estratégias usadas durante o processo de leitura;
- Focalizar o sentido geral de um texto durante o ato de leitura;
- Usar o dicionário de forma seletiva, após refletir sobre a necessidade de tal consulta no contexto da leitura;
- Refletir sobre a estruturação do texto;
- Focar a atenção em grupos de palavras e suas funções no texto;
- Refletir sobre a estrutura do texto como apoio para o processo de leitura;
- Identificação de pontos de vista e construção de argumentos nos textos;
- Utilizar conhecimentos da vida e da experiência cotidiana para a atividade de leitura;

### METODOLOGIA

O conteúdo será abordado através de aula expositiva, por intermédio de quadro, data show e textos voltados para a área do curso, disponibilizados via e-mail ou cópia.

### CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

Através de provas, debates, testes, exercícios, atividades e trabalhos orais e escritos,

### CHEFE DO DEPARTAMENTO

NOME	ASSINATURA
MARCELLUS HENRIQUE RODRIGUES BASTOS	

### PROFESSOR RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA

NOME	ASSINATURA
ÁLVARO MONTEIRO CARVALHO ARCANJO	

APROVADO PELO CONSELHO DEPARTAMENTAL EM: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

### PROGRAMA

1. LINGUAGEM E LEITURA
  - 1.1.Considerações gerais sobre a linguagem e o processo de construção de sentidos;
  - 1.2.Considerações gerais sobre a leitura;
  - 1.3.Uso do dicionário: abreviações, símbolos fonéticos;
  - 1.4.Os níveis de compreensão do texto;
  - 1.5.Introdução às estratégias de leitura: Lay-out, Skimming/scanning , Utilização de informação não-linear, convenções gráficas, Indicações de referências, Informações não-verbal, Palavras-chave, cognatos, utilização de conhecimento prévio, inferência.
2. ASPECTOS LINGUÍSTICOS
  - 2.1.Grupos Nominais;
  - 2.2.Processos de referência contextual;
  - 2.3.Coesão Referencial;
  - 2.4.Coesão Sequencial;
  - 2.5.Coerência;
  - 2.6.Tempos Verbais;
  - 2.7.Formas Verbais;
  - 2.8.Processos de Formação de Palavras;
  - 2.9.Apostos.
3. GÊNEROS ACADÊMICOS
  - 3.1. Resumo
  - 3.2. Resenha
  - 3.3. Artigo

# MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

## CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DEPARTAMENTO	PLANO DE CURSO DA DISCIPLINA
<b>CCGRA-VAL</b>	<b>Negociação e Arbitragem</b>

CÓDIGO	PERÍODO	ANO	SEMESTRE	PRÉ-REQUISITOS
<b>GADMVA7055</b>	<b>OPTATIVA</b>	<b>2015</b>	<b>1º</b>	<b>SEM PRÉ</b>
CRÉDITOS	AULAS/SEMANA			REQUISITO
<b>2</b>	TEÓRICA	PRÁTICA	ESTÁGIO	
	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	
	TOTAL DE AULAS NO SEMESTRE			
	<b>36</b>			

<b>EMENTA</b>
Importância da Negociação; Considerações iniciais: Ética e Conflito; Negociação e tomada de decisão; Negociação; Assertividade na negociação de conflitos; Tomada de decisão; Julgamento intuitivo, probabilístico e de valor

<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<b>Bibliografia Básica:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• FERREIRA , Gonzaga. Negociação: Como Usar a Inteligência e a Racionalidade. São Paulo- Ed.Atlas, 2º ed, 2013.</li><li>• MACEDO et al. Princípios de Negociação: ferramentas e gestão. 3º ed, Ed Atlas, 2012.</li><li>• VALMEIDA et al. Decisão em grupo e negociação: métodos e aplicações. São Paulo: Atlas, 2014.</li></ul> <b>Bibliografia Complementar:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• PESSOA, Carlos. Negociação Aplicada: como utilizar as táticas e estratégias para transformar conflitos interpessoais em relacionamentos cooperativos. 1º ed, 2009.</li><li>• ZENARO, Marcelo. Técnicas de Negociação: como melhorar seu desempenho pessoal e profissional nos negócios. 1º ed, Atlas, 2014.</li><li>• ABRAMCZUK, André A. A Prática da Tomada de Decisão. Editora Atlas, 2ª ed, 2014.</li><li>• ALMEIDA, Adiel Teixeira de. Processo de Decisão nas Organizações. Editora Atlas, 2013.</li><li>• BARBIERI, Ugo Franco. GESTÃO DE PESSOAS NAS ORGANIZAÇÕES: Práticas Atuais sobre o RH Estratégico, 2º ed. São Paulo. Ed. ATLAS, 2012.</li></ul>

<b>OBJETIVOS GERAIS</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>•Possibilitar que o aluno possa compreender os principais métodos de negociação que auxiliem a organização de uma instituição seja ela pública, privada e; bem como uma série de ações que propiciem o entendimento e o melhor desempenho no processo de comunicação e negociação de gestão de uma organização.</li><li>•Ser capaz de discutir o processo de negociação no contexto contemporâneo e suas aplicações na gestão das organizações.</li><li>•Compreender os conceitos e a metodologia de negociação voltados aos aspectos da estrutura e da complexidade das mudanças organizacionais.</li><li>•Propiciar contato dos alunos técnicas e métodos que os façam entender e propiciar relações de negociação de cargos e funções e que ao mesmo tempo, os possibilite a ter o dinamismo em ações que auxiliem o crescimento de instituições, sejam elas públicas ou privadas.</li><li>•Oferecer a possibilidade de que os alunos, enquanto futuros administradores, sejam atores ativos e intervenientes através da negociação direcionadas a melhores formas de condução e comunicação no processo administrativo adaptado à organização.</li></ul>

<b>METODOLOGIA</b>
O conteúdo será abordado através de aula expositiva, seja em via apresentação por intermédio de quadro ou data show, textos correlatos, livros, análise de situações-problema, estudo de casos e apresentação e discussão, exercícios práticos e em grupo.

### CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

Através de provas, debates, testes, exercícios, atividades e trabalhos orais e escritos,

### CHEFE DO DEPARTAMENTO

NOME	ASSINATURA
MARCELLUS HENRIQUE RODRIGUES BASTOS	

### PROFESSOR RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA

NOME	ASSINATURA
MARCELLUS HENRIQUE RODRIGUES BASTOS	

**APROVADO PELO CONSELHO DEPARTAMENTAL EM:** \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

### PROGRAMA

1. Importância da Negociação
  - 1.1. Por que é importante negociar?
  - 1.2. Etapas da negociação
  - 1.3. Característica de um bom negociador
  - 1.4. Negociação: o que não devemos fazer
2. Considerações iniciais: Ética e Conflito
  - 2.1. Ética na tomada de decisão e nas negociações
  - 2.2. Características do conflito
  - 2.3. Aspecto duplice do conflito
  - 2.4. Atitude dos atores e de seus mediadores
  - 2.5. Atores e seus mediadores ativos
  - 2.6. Tipologia do conflito
  - 2.7. Mecanismos sociais de tratamento do conflito
3. Negociação e tomada de decisão
  - 3.1. Planejamento da pré-negociação
  - 3.2. A dor da decisão
  - 3.3. Tipos de negociação
  - 3.4. Tomada de decisão e negociação
4. Negociação
  - 4.1. Princípios universais da negociação
  - 4.2. Perfil do negociador: como negociar
5. Assertividade na negociação de conflitos
  - 5.1. Graus de assertividade
  - 5.2. Assertividade e cultura
6. Tomada de decisão
  - 6.1. Processo de decisão
  - 6.2. Tipos de decisões
  - 6.3. Interações de tipos de decisões
  - 6.4. Equilíbrio de prioridades entre decisões estratégicas e operacionais
  - 6.5. As armadilhas escondidas nos problemas de decisão
  - 6.6. Formulação e estruturação de um problema de decisão
  - 6.7. Anarquia organizacional: o modelo da lata de lixo
7. Julgamento intuitivo, probabilístico e de valor
  - 7.1. Processo decisório
  - 7.2. Heurísticas e vieses
  - 7.3. Julgamento probabilístico
  - 7.4. Julgamento de valor

# MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

## CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DEPARTAMENTO
<b>CCGRA-VAL</b>

PLANO DE CURSO DA DISCIPLINA
<b>Pesquisa de Marketing</b>

CÓDIGO
<b>GADMVA7056</b>

PERÍODO
<b>OPTATIVA</b>

ANO
<b>2015</b>

SEMESTRE
<b>1º</b>

PRÉ-REQUISITOS
<b>GADMVA7528</b>
Marketing II

CRÉDITOS
<b>2</b>

AULAS/SEMANA		
TEÓRICA	PRÁTICA	ESTÁGIO
<b>2</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

TOTAL DE AULAS NO SEMESTRE
<b>36</b>

EMENTA	
1.	Introdução
2.	O Projeto de Pesquisa de MKT
3.	Coleta de Dados de Pesquisa de MKT
4.	Análise de Dados da Pesquisa de MKT
5.	Relatórios de Pesquisa de MKT

BIBLIOGRAFIA
<b>Bibliografia Básica:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>•CHURCHILL Jr, Gilbert A.; BROWN, Tom J.; SUTER, Tracy A. Pesquisa de Marketing. – São Paulo: Cengage Learning, 2011.</li><li>•PIZZINATTO, Nadia Kassouf; FARAH, Osvaldo Elias. Pesquisa Pura e Aplicada em Marketing. – 1ª Ed. – São Paulo: Atlas, 2012.</li><li>•VIEIRA, Valter Afonso. Escalas em Marketing, Métrica de Respostas do Consumidor e de Desempenho Empresarial – 1ª Ed. - São Paulo: Atlas, 2012.</li></ul>
<b>Bibliografia Complementar:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>•CZINKOTA, M. e outros. Marketing. As melhores práticas. Porto Alegre: Bookman, 2001.</li><li>•HOYER, Wayne D. Comportamento do Consumidor – Revisão Técnica: Richard Vinic; Alessandra Vinic – São Paulo: Cengage learning, 2011.</li><li>•KOTLER, Philip e KELLER, Kevin. Administração de Marketing. São Paulo: Prentice Hall, 2010, 14ª ed.</li><li>•NIQUE, Walter; LADEIRA, Wagner. Pesquisa de Marketing: Orientação para o Mercado Brasileiro. – 1ª Ed. – São Paulo: Atlas, 2013.</li><li>•AAKER, David A.; KUMAR, Vinay; DAY, George S. <b>Pesquisa de marketing</b>. Atlas, 2004.</li></ul>

OBJETIVOS GERAIS
- Reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;
- Desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;
- Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;
- Ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;



- Desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável;
- Desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações;
- Desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais.

### **METODOLOGIA**

- Aulas expositivas
- Aulas práticas
- Atividades em grupo desenvolvido em sala de aula
- Estudo de casos
- Seminários
- Debates

### **CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO**

Através de provas, debates, testes, exercícios, atividades e trabalhos orais e escritos.

### **CHEFE DO DEPARTAMENTO**

NOME	ASSINATURA
MARCELLUS HENRIQUE RODRIGUES BASTOS	

### **PROFESSOR RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA**

NOME	ASSINATURA
LETICIA ZVEITER DE ALBUQUERQUE	

**APROVADO PELO CONSELHO DEPARTAMENTAL EM:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

### **PROGRAMA**

1. Introdução
  - 1.1. O Papel da Pesquisa de Marketing
  - 1.2. Formulação do Problema
2. O Projeto de Pesquisa
  - 2.1. Tipos de projeto de Pesquisa: Pesquisa Exploratória, Pesquisa Descritiva Causal.
3. Coleta de Dados
  - 3.1. Dados Primários e dados secundários
  - 3.2. Elaborando o questionário
  - 3.3. Formulário de Observação
  - 3.4. O Plano de Amostragem
4. Análise de Dados
  - 4.1. Análises Variáveis
  - 4.2. Análises Multivariáveis
5. Relatórios de Pesquisa
  - 5.1. Normas de escrita
  - 5.2. Etapas
  - 5.3. Apresentação oral
  - 5.4. Apresentação gráfica

# MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

## CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DEPARTAMENTO
<b>CCGRA-VAL</b>

PLANO DE CURSO DA DISCIPLINA
<b>Políticas Públicas</b>

CÓDIGO
<b>GADMVA7057</b>

PERÍODO
<b>OPTATIVA</b>

ANO
<b>2015</b>

SEMESTRE
<b>1º</b>

PRÉ-REQUISITOS
<b>GADMVA7423</b>
<b>Ciência Política</b>

CRÉDITOS
<b>4</b>

AULAS/SEMANA		
TEÓRICA	PRÁTICA	ESTÁGIO
<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

TOTAL DE AULAS NO SEMESTRE
<b>72</b>

<b>EMENTA</b>
Introdução à teoria da Política Pública. Modelos de Políticas Públicas. O processo de formação de agenda. A elaboração de Políticas Públicas. Formulação de Políticas Públicas. Implementação de Políticas Públicas. Avaliação de Políticas Públicas. Novos arranjos e institucionalidades.

<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<b>Bibliografia Básica:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>•SARAVIA, Enrique; FERRAREZI, Elisabete. "Políticas Públicas – Coletânea". Edição única – Brasília:ENAP, 2006</li><li>•O'DONNELL, Guillermo. Sobre o corporativismo e a questão do Estado. Cadernos do Departamento de Ciências Políticas. Belo Horizonte, UFMG (3), 151, mar. 1976, p.1</li><li>•O'DONNELL, Guillermo. Transição democrática e políticas sociais. Revista de Administração Pública. Rio de Janeiro, FGV, v.21, n. 4, out/dez. 1987</li></ul>
<b>Bibliografia Complementar:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>•ARRETCHE, Marta. Políticas Sociais no Brasil: Descentralização em um Estado Federativo. Revista Brasileira de Ciências Sociais, Vol.14, nº 40, PP 111 a 141.</li><li>•OFFE, Claus. Problemas estruturais do Estado Capitalista. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.</li><li>•FISCHER, Frank; Miller, Gerald J..Handbook of Public Policy Analysis: Theory, Politics and Methods. CRC PRESS, 2006.</li><li>•DRAIBE, Sônia (2007), Estado de Bem-Estar, Desenvolvimento Econômico e Cidadania: algumas lições da literatura contemporânea. In: HOCHMAN, G. ARRETCHE, M. MARQUES, E. (Orgs.). Políticas Públicas no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz.</li><li>•ARRETCHE, Marta (2004), Federalismo e Políticas Sociais no Brasil: Problemas de Coordenação e Autonomia. Revista São Paulo em Perspectiva, Vol. 18, nº 2, abr-jun. pp. 17 a 26.</li><li>•SOUZA, C. (2004), Governos Locais e Gestão Políticas Sociais Universais. Revista São Paulo em Perspectiva, Vol. 18, nº 2, abr-jun., pp. 27 a 41.</li></ul>

<b>OBJETIVOS GERAIS</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>•Obter os conceitos básicos da Teoria de Políticas Públicas;</li><li>•Articular criticamente os conceitos da teoria com questões técnicas e metodológicas, sem perder de vista os problemas, desafios contemporâneos e dilemas da ação coletiva;</li><li>•Ter uma visão ampla, sistêmica e consistente da teoria, contextualizando-a aos desafios específicos que se apresentam no plano nacional dentro do processo de construção, implementação e avaliação de políticas públicas;</li><li>•Compreender os novos arranjos institucionais de políticas públicas, bem como suas estratégias de financiamento.</li></ul>

## METODOLOGIA

- Expor conteúdo a partir de textos selecionados, seguida de discussões, reflexões e análises, utilizando-se ferramentas metodológicas apropriadas a cada caso;
- Utilizar recursos multimídia para auxiliar nas discussões de casos práticos;
- Promover estudos de casos, a partir de políticas existentes, destinados a auxiliar na compreensão dos processos de políticas públicas e de todas as suas interações e dinâmicas (Esfera pública x Esfera Privada e relações entre Estado, sociedade e mercado).

## CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

Através de provas, debates, testes, exercícios, atividades e trabalhos orais e escritos,,

## CHEFE DO DEPARTAMENTO

NOME	ASSINATURA
MARCELLUS HENRIQUE RODRIGUES BASTOS	

## PROFESSOR RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA

NOME	ASSINATURA
ALEXANDRE MATOS DRUMOND	

**APROVADO PELO CONSELHO DEPARTAMENTAL EM:** \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

## PROGRAMA

1. Conceitos iniciais
  - 1.1. Visão tradicional da atividade estatal e a abordagem de políticas públicas.
  - 1.2. Políticas regulatórias, distributivas e redistributivas.
  - 1.3. Políticas Públicas, Federalismo e Processo eleitoral.
2. Modelos de Políticas Públicas
  - 2.1. Modelo do Ciclo de Política.
  - 2.2. Modelos da Escolha Racional.
  - 2.3. Modelo do Institucionalismo.
  - 2.4. Modelo Incremental.
  - 2.5. Teoria de redes.
  - 2.6. Outros modelos contemporâneos de modelagem de políticas públicas.
3. Agenda em Políticas Públicas
  - 3.1. Definições e processos de formação de agenda.
4. Processo de elaboração e implementação de Políticas Públicas
  - 4.1. Representação de interesses (pluralismo, neocorporativismo e marxismo) e relações entre Estado e Sociedade.
  - 4.2. Instrumentos e alternativas de implementação. Fundos, Consórcios, PPP, Transferências voluntárias e obrigatórias.
  - 4.3. Problemas, desafios e dilemas de implementação.
  - 4.4. Estratégias de descentralização: SUS, FUNDEB, SUAS, PAC, PRONAF, etc.
5. Execução, Avaliação e Controle de Políticas Públicas
  - 5.1. O papel da burocracia, dos políticos e dos interesses organizados na execução da política.
  - 5.2. Principais componentes do processo de avaliação.
6. Arranjos e novas Institucionalidades para a Política Pública
  - 6.1. Conselhos setoriais, redes e arranjos institucionais.
  - 6.2. Questões de participação, representação, autonomia e dependência.
  - 6.3. Novos modelos em nível local.
  - 6.4. Parcerias entre Estado e Sociedade.
  - 6.5. Controle Social de Políticas Públicas.

# MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

## CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DEPARTAMENTO
<b>CCGRA-VAL</b>

PLANO DE CURSO DA DISCIPLINA
<b>Responsabilidade Social</b>

CÓDIGO
<b>GADMVA7058</b>

PERÍODO
<b>OPTATIVA</b>

ANO
<b>2015</b>

SEMESTRE
<b>1º</b>

PRÉ-REQUISITOS
<b>SEM PRÉ</b>
<b>REQUISITO</b>

CRÉDITOS
<b>2</b>

AULAS/SEMANA		
TEÓRICA	PRÁTICA	ESTÁGIO
<b>2</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

TOTAL DE AULAS NO SEMESTRE
<b>36</b>

### EMENTA

Conceitos, termos e definições referentes à responsabilidade social; Histórico, tendências e características da responsabilidade social; Princípios e práticas relativas à responsabilidade social; Os temas centrais e as questões referentes à responsabilidade social; Integração, implementação e promoção de comportamento socialmente responsável em toda a organização e por meio de suas políticas e práticas dentro de sua esfera de influência; Identificação e engajamento de partes interessadas; Comunicação de compromissos, desempenho e outras informações referentes à RS; ISO 26.000.

### BIBLIOGRAFIA

#### Bibliografia Básica:

- LUIZ VELLANI, Cássio. Contabilidade e Responsabilidade Social: Integrando desempenho econômico, social e ecológico. São Paulo: Atlas, 1ª Ed.. 2011.
- TACHIZAWA, Takeshy. Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira. São Paulo: Atlas, 8ª Ed. 2015.
- FILHO, Cid Alledi; LOURDES MARQUES, Vânia. Responsabilidade Social: Conceitos e Práticas: construindo o caminho para a sustentabilidade nas organizações. São Paulo: Atlas, 1ª Ed. 2012.

#### Bibliografia Complementar:

- ELLEN, Hans Michael Van. Indicadores de Sustentabilidade: uma análise comparativa. Rio de Janeiro: FGV, 2005.
- CAMARGO PEREIRA, Adriana; Ehrhardt Carbonari, Maria Elisa; Zucca Da Silva, Gibson. Sustentabilidade, Responsabilidade Social e Meio Ambiente. Rio de Janeiro: Saraiva, 1ªed, 2011.
- BARBIERI, José Carlos; CAJAZEIRA, Jorge Emanuel Reis. Responsabilidade Social Empresarial e Empresa Sustentável – da Teoria à prática. Rio de Janeiro: Saraiva, 2ªed, 2012.
- TENÓRIO, Organizador Fernando Guilherme. **Responsabilidade social empresarial: teoria e prática**. Editora FGV, 2015
- DIAS, Reinaldo. Responsabilidade social: fundamentos e gestão. São Paulo: Atlas, 2012.

### OBJETIVOS GERAIS

1. Entender os conceitos básicos e definições relacionadas à responsabilidade social (RS);
2. Compreender o histórico, as tendências, as características, princípios e práticas da RS;
3. Conhecer as principais normas sobre RS;
4. Obter visão crítica sobre o conteúdo do conceito de RS;
5. Entender os processos de integração e promoção de estratégias de implementação da cultura e das ações de RS em ambientes institucionais;
6. Conhecer a lógica de elaboração e da avaliação de projetos sociais;
7. Compreender o mercado de RS e seus reflexos no meio ambiente e na sociedade.

### METODOLOGIA

- Expor conteúdo a partir de textos selecionados, para estimular discussões, reflexões e análises, utilizando-se de ferramentas metodológicas apropriadas a cada caso;
- Utilizar recursos multimídia (documentários e filmes) para auxiliar nas discussões de casos práticos;
- Promover estudos de casos, a partir de editais disponíveis para projetos sociais e ambientais, prospectando possibilidades de captação de recursos.

### CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

Através de provas, debates, testes, exercícios, atividades e trabalhos orais e escritos,

### CHEFE DO DEPARTAMENTO

NOME	ASSINATURA
MARCELLUS HENRIQUE RODRIGUES BASTOS	

PROFESSOR RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA	
NOME	ASSINATURA
LUIZ FERNANDO GOMES ESTEVES	

**APROVADO PELO CONSELHO DEPARTAMENTAL EM:** \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

### PROGRAMA

1. Conceitos, termos e definições referentes à responsabilidade social;
2. Histórico, tendências e características da responsabilidade social;
3. Princípios e práticas relativas à responsabilidade social;
4. Os temas centrais e as questões referentes à responsabilidade social;
5. Integração, implementação e promoção de comportamento socialmente responsável em toda a organização e por meio de suas políticas e práticas dentro de sua esfera de influência;
6. Identificação e engajamento de partes interessadas;
7. Comunicação de compromissos, desempenho e outras informações referentes à RS.
8. Considerando a estrutura da Norma ISO 26.000, conferir o tratamento transversal do tema cobrindo os seguintes aspectos das normas:
  - 8.1. Governança organizacional: Trata de processos e estruturas de tomada de decisão, delegação de poder e controle. O tema é, ao mesmo tempo, algo sobre o qual a organização deve agir e uma forma de incorporar os princípios e práticas da responsabilidade social à sua forma de atuação cotidiana.
  - 8.2. Direitos humanos: Inclui due dilligence, situações de risco para os DH; como evitar cumplicidade; resolução de queixas; discriminação e grupos vulneráveis; direito civis e políticos, direitos econômicos, sociais e culturais; princípios e direitos fundamentais do trabalho
  - 8.3. Práticas trabalhistas: Refere-se tanto a emprego direto quanto ao terceirizado e ao trabalho autônomo. Inclui emprego e relações do trabalho; condições de trabalho e proteção social; diálogo social; saúde e segurança no trabalho; desenvolvimento humano e treinamento no local de trabalho.
  - 8.4. Meio ambiente: Inclui prevenção da poluição; uso sustentável de recursos; mitigação e adaptação às mudanças climáticas; proteção do meio ambiente e da biodiversidade e restauração de habitats naturais.
  - 8.5. Práticas leais de operação: Compreende práticas anticorrupção; envolvimento político responsável; concorrência leal; promoção da responsabilidade social na cadeia de valor e respeito aos direitos de propriedade.
  - 8.6. Questões dos consumidores: Inclui marketing leal, informações factuais e não tendenciosas e práticas contratuais justas; Proteção à saúde e a segurança do consumidor; consumo sustentável; atendimento e suporte ao consumidor e solução de reclamações e controvérsias; proteção e privacidade dos dados do consumidor; acesso a serviços essenciais e educação e conscientização.
  - 8.7. Envolvimento e desenvolvimento da comunidade: Refere-se ao envolvimento da comunidade; educação e cultura; geração de emprego e capacitação; desenvolvimento tecnológico e acesso a tecnologias; geração de riqueza e renda; saúde e investimento social.

## **ANEXO 1 - REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

### **TÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

**Art. 1º.** O presente Regulamento tem por finalidade normatizar as atividades relacionadas com o Estágio Supervisionado em Administração (Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008) e, que deverá perfazer, um mínimo de 324 (trezentos e vinte e quatro) horas.

I – Do ponto de vista da estrutura curricular do curso de graduação em Administração do CEFET/RJ Campus Valença, entende-se que as Atividades de Estágio Supervisionado são disciplinas, cujos créditos serão atribuídos aos alunos de acordo com a participação e aproveitamento nas várias atividades do estágio, dispostas no presente regulamento.

### **TÍTULO II DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

**Art. 2º.** O Estágio Supervisionado tem por objetivos:

I - Atender o impacto da passagem da vida de estudante para a vida profissional, fornecendo ao estagiário mais oportunidades de conhecimentos de filosofia, diretrizes, estrutura e funcionamento das organizações, sejam elas públicas, privadas ou do terceiro setor, e a própria comunidade;

II - Conhecer a realidade empresarial através da inserção como observador e crítico no mundo de negócios, vivenciando fatos que possam contribuir para o levantamento de um problema de pesquisa;

III - Oferecer ao aluno suporte metodológico técnico que lhe permita desenvolver seu projeto de Estágio, indispensável ao desenvolvimento de seus trabalhos na disciplina;

IV - Propiciar ao aluno oportunidades de desenvolver suas habilidades, analisar situações e propor mudanças no ambiente organizacional e societário, facilitando o processo de atualização de conteúdos disciplinares, permitindo adequar aqueles de caráter profissionalizante às constantes inovações tecnológicas, políticas, sociais e econômicas a que estão sujeitas;

V - Incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais, propiciando o surgimento de novas gerações de profissionais empreendedores, capazes de adotar modernas técnicas de gestão, métodos e processos inovadores, novas tecnologias e metodologias operacionais alternativas;

VI - Promover a integração do CEFET/RJ Campus Valença com as organizações públicas e privadas locais, contribuindo para o desenvolvimento local/regional;

VII - Atuar como instrumento de iniciação científica e de ensino (aprender a ensinar);

VIII – Preparar o aluno para exercer sua profissão comprometido com o bem-estar social da comunidade.

### **CAPÍTULO I**

#### **DAS ETAPAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

**Art. 3º.** O Estágio Supervisionado compreenderá 3 etapas (Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II, Estágio Supervisionado III) a serem realizadas no decorrer do curso, perfazendo 324 horas, segundo o roteiro preparado pelo Supervisor de Estágio em conjunto com o Coordenador do Curso de Administração, o Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado do Curso.

§ 1 – O Supervisor de Estágio será o responsável pelo funcionamento geral do estágio e pela supervisão das atividades de estágio como a oficializar os contratos de estágio entre o CEFET/RJ – Campus Valença e as empresas e demais organizações de forma a garantir que os alunos cumpram a carga horária de estágio exigida pelo MEC e dentro dos limites da lei.

§ 2 - A atividade do Estágio Supervisionado I, consiste na elaboração por parte dos alunos de um projeto com uma instituição sem fins lucrativos de Assistência Social. Após a elaboração do projeto e a correção

do mesmo por parte do Orientador de estágio, os alunos deverão colocar em prática o projeto proposto. Após o término da atividade os alunos deverão apresentar ao Orientador do Estágio, o projeto pronto e a comprovação física de que o mesmo foi realizado. Na ocasião será entregue ao orientador um CD contendo uma cópia do projeto e uma cópia da apresentação do trabalho. Espera-se com isso preparar os alunos para a elaboração, planejamento e execução de projetos, bem como permitir que desenvolvam uma visão voltada para realidade social da população local. Com o cumprimento dessa atividade o aluno receberá no semestre 108 hs no seu controle de estágio.

**§ 3** – A Atividade do Estágio Supervisionado II, inicia-se após a escolha pelos alunos de uma pequena e microempresa para realizar suas atividades. Em concordância com o proprietário da empresa, os alunos irão decidir sobre a aplicação de uma consultoria ou pela elaboração de um plano de negócios. Caso o empresário e os alunos optem pela consultoria, ela inicia-se com uma pesquisa, sob a responsabilidade do Orientador de Estágio, junto às pequenas e médio empresas da região, com o objetivo de identificar a real situação da empresa, suas forças e fraquezas, avaliar o cenário em que a empresa está inserida e propor ações de forma a melhorar o desempenho das mesmas. Caso o empresário, juntamente com os alunos optem pela elaboração de um Plano de Negócios, será utilizado o software do gratuito SEBRAE/MG. Após o término da atividade, os alunos deverão apresentar um relatório que será entregue à empresa que permitiu a atividade e elaborara uma apresentação em Power Point sobre as atividades realizadas para o orientador e supervisor do estágio. Na ocasião será entregue ao Supervisor de Estágio um CD contendo uma cópia do relatório entregue à empresa e uma cópia da apresentação do trabalho. Espera-se com isso, permitir um primeiro contato dos estudantes com a realidade empresarial com o intuito de identificar quais as principais habilidades e competências exigidas pelo mercado de forma a criar dentro da IES um ambiente de ensino e estímulo ao desenvolvimento dessas habilidades e competências. Com o cumprimento dessa atividade o aluno receberá no semestre 108 hs no seu controle de estágio.

**§ 4** – A atividade do Estágio Supervisionado III, consiste na prática dos alunos no laboratório de Informática, de jogos de negócios onde lhes são proporcionados a oportunidade de vivenciar a tomada de decisão e suas consequências. Espera-se com isso, permitir aos estudantes vivenciar as práticas de tomada de decisão e competição em mercados, com o intuito de identificar quais as principais habilidades e competências exigidas pelo mercado de forma a criar dentro da IES um ambiente de ensino e estímulo ao desenvolvimento dessas habilidades e competências. Com o cumprimento dessa atividade o aluno receberá no semestre 108 h no seu controle de estágio. **ITEM DA PRÁTICA PROFISSIONAL-VERIFICAR COM COLEGIADO**

**Art. 4º.** As etapas deverão ser realizadas nos 6º, 7º e 8º semestres respectivamente do curso e acompanhado pelo Supervisor de Estágio, com uma carga horária que permita que o aluno atenda às necessidades acadêmicas de estágio. Para que o aluno cumpra às exigências de estágio, através de atividades de estágio do CEFET/RJ – Campi Valença, o discente poderá, sem prejuízo da capacidade de avaliação do Supervisor de Estágio, solicitar orientação a qualquer professor do curso de Administração. Após o término das atividades de cada semestre o aluno deverá:

**§ 1.** Apresentar um relatório de conclusão da atividade de estágio.

**§ 2.** No caso do aluno ingresso no CEFET/RJ – Campus Valença proveniente de outra IES deverá cumprir proporcionalmente a carga horária de estágio, de acordo com o período em que o mesmo ingressar, após avaliação do Supervisor de Estágio.

## **CAPÍTULO II**

### **DA EQUIVALÊNCIA DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

**Art.5º.** Estarão isentos do cumprimento das atividades previstas nas disciplinas de Estágio Supervisionado I, II e III, por meio do mecanismo de equivalência, sendo as horas referentes ao cumprimento de cada disciplina atribuídas aos alunos que atenderem às condições abaixo:

§ 1. Ser membro diretor da Empresa Júnior através da apresentação da ata de posse.

§ 2. Ser sócio proprietário em empresa de qualquer ramo de atividade, desde que comprovado com a apresentação do contrato social da empresa (última alteração) em que consta o nome do aluno como sócio cotista, devidamente registrado na junta comercial.

§ 3. Exercer atividade profissional compatível com a função do Administrador, através de declaração da empresa em papel timbrado com identificação do CNPJ, em que consta a função\ cargo que exerce juntamente com a descrição da atividade e assinada pelo Diretor da Empresa.

§ 4. O Estágio Supervisionado quando feito por meio de celebração de contrato de estágio profissional em empresas e demais organizações, deverá estar respaldado por um instrumento legal, celebrado com a organização, empresa/escola, podendo ser remunerado ou não e deverá oferecer ao aluno seguro de acidentes de trabalho, conforme legislação pertinente. Ressalta-se que esta atividade somente poderá ser considerada como Atividade de Estágio Supervisionado se comprovadamente o aluno exercer a funções compatíveis à formação do Administrador na referida organização.

## **CAPÍTULO III**

### **DO SUPERVISOR E ORIENTADOR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

**Art.6º.** A Supervisão do Estágio Supervisionado ficará a cargo de um professor do Curso, devidamente qualificado, que será indicado pelo Núcleo Docente Estruturante sendo o Orientador indicado pelo Coordenador do Curso de Administração para cada Atividade de Estágio Supervisionado (I, II e III).

**Art.7º.** Cabe ao Supervisor de Estágio a elaboração do planejamento do estágio supervisionado, bem como a responsabilidade pelos seus resultados, em especial:

I - Atender aos alunos matriculados na disciplina do Estágio Supervisionado desde o primeiro período do curso;

II - Fazer levantamento das empresas onde os estudantes possam estagiar;

III - Oficiar às Unidades Empresariais e demais organizações, consultando-as sobre o interesse em receberem Estagiários;

IV - Encaminhar o termo de compromisso a ser assinado pelo estagiário, pelo responsável da empresa, a IES.

**Art. 8º.** Ao Orientador de Estágio Supervisionado compete, em especial:

I - Atender aos alunos matriculados na disciplina do Estágio Supervisionado;

II - Convocar, sempre que necessário, reuniões com os alunos;

III - elaborar cronograma de atividades a serem desenvolvidas no respectivo período, em conformidade ao calendário acadêmico;

IV - Ser o elo integrador do CEFET/RJ - Campus Valença e empresa, mantendo contatos com o supervisor do aluno na empresa;



V - Manter atualizado um fichário, onde conste o nome e dados de identificação do aluno em fase de elaboração do trabalho de conclusão do Estágio e o relatório de acompanhamento do estágio na empresa e demais organizações.

## **CAPÍTULO IV**

### **DOS ALUNOS EM FASE DE REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

**Art. 9º.** O aluno em fase de realização de Estágio Supervisionado tem, os seguintes deveres:

Frequentar as reuniões convocadas pelo Supervisor/Orientador do Estágio Supervisionado;

Manter contatos de acordo com o calendário elaborado pelo orientador de Estágio Supervisionado para discussão e aprimoramento de seu estágio, devendo justificar eventuais faltas;

Cumprir o calendário divulgado pelo Supervisor e pelo orientador de Estágio Supervisionado para apresentações dos relatórios de acompanhamento no desenvolvimento do Estágio.

Entregar ao Orientador de Estágio Supervisionado a versão final do relatório de conclusão do Estágio para avaliação e aprovação.

## **CAPÍTULO V**

### **DA SUPERVISÃO DO ESTÁGIO NA EMPRESA**

**Art.10.** O aluno, quando estagiário na forma de estágio profissional, deve ter um Supervisor na Empresa e demais organizações, responsável pelo acompanhamento de suas atividades, conforme legislação pertinente.

**Art. 11.** A organização selecionada para receber os estagiários, deverá:

I - Possuir condições de Supervisão para prestar a necessária assistência ao estagiário;

II - Aceitar o estagiário como aluno e não como profissional;

III - Estabelecer um plano específico para o estágio onde estejam delimitadas as atividades de Estágio Supervisionado;

IV - Oferecer condições de ambiente físico indispensáveis à formação técnica;

V - Considerar o estagiário em sua individualidade, levando-o a integração na equipe, respeitando-o como pessoa.

## **CAPÍTULO VI**

### **DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

**Art.12.** Considera-se aprovado, o estagiário que apresentar o relatório de conclusão do Estágio de forma semestral ao Supervisor/Orientador do Estágio Supervisionado, obter parecer favorável à aprovação e de ter obtido presença em pelo menos 75% dos encontros estabelecidos pelo Supervisor e pelo Orientador de Estágio.

**Art.13.** O aluno que não entregar o relatório de conclusão do Estágio Supervisionado até a data estabelecida pelo Supervisor/Orientador de Estágio ou não participar das atividades previstas em calendário estabelecido pela Supervisão do Estágio Supervisionado, sem motivo justificado na forma da legislação em vigor, estará automaticamente reprovado e será considerado reprovado.

**Art. 14.** Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso.

### **TÍTULO III**

#### **DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS**

**Art. 15.** Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Núcleo Docente Estruturante, revogando todas as demais disposições sobre a matéria no âmbito do Curso de Graduação em Administração do CEFET/RJ Campus Valença.

## **ANEXO 2 - REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Este regulamento tem por finalidade orientar o processo de desenvolvimento dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) da Graduação em Administração do CEFET/RJ Campus Valença.

### **CAPÍTULO 1 DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

**Art. 1º.** O presente regulamento disciplina o processo de elaboração, apresentação/defesa e avaliação de Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Administração.

**Art. 2º.** O TCC deverá ser desenvolvido individualmente pelo aluno, com a orientação de um docente.

**Art. 3º.** O TCC deverá ser elaborado sob a forma de uma monografia ou artigo científico.

**§ 1.** No caso de monografia deverá seguir as normas atualizadas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) ou APA (American Psychological Association).

**§ 2.** No caso de artigo científico, deverão ser utilizadas, as normas técnicas adotadas pelo periódico ou evento para o qual vislumbra-se a submissão, publicação ou apresentação. Tais normas deverão ser anexadas ao artigo científico. A comprovação da submissão a periódico e/ou evento é obrigatória para o agendamento da apresentação/defesa.

### **CAPÍTULO 2 DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

**Art. 4º** O TCC do curso de Administração terá a carga horária mínima definida no Projeto Pedagógico do curso, integralizáveis por meio das disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II.

**§ 1.** Somente os alunos devidamente matriculados nas disciplinas a que se refere o Art. 4º poderão cumprir as atividades de TCC.

**Art. 5º** O Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I), deverá ser elaborado no 7º período do curso de Administração e consiste na elaboração de um projeto de pesquisa que norteará a condução da mesma.

**§ 1.** Durante o TCC I o aluno, juntamente com o respectivo orientador deverá definir o tema da pesquisa, elaborar: a Introdução; a Justificativa para o desenvolvimento da pesquisa; os Objetivos; o Referencial Teórico; a Metodologia que se pretende utilizar; e caso seja possível, apresentar os resultados esperados. Ressalta-se que os tópicos citados constituem uma orientação para o aluno, podendo ter modificações em cada trabalho conforme as sugestões do respectivo orientador.

**Art. 6º** O Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II), deverá ser elaborado no 8º período do curso de Administração e consiste na execução da pesquisa prevista no TCC I.

**§ 1.** No TCC II o aluno, juntamente com o respectivo orientador, deverá executar a pesquisa e elaborar, seja na monografia, seja no artigo científico, além dos tópicos apontados no TCC I, a Metodologia utilizada; os Resultados alcançados; as Considerações Finais ou Conclusões a partir da pesquisa realizada. Ressalta-se que os tópicos citados constituem uma orientação para o aluno, podendo ter modificações em cada trabalho conforme as sugestões do respectivo orientador.

**Art. 7º** A mudança de tema do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) somente pode ocorrer, a partir de proposta do aluno ou do professor-orientador, com parecer conclusivo deste.

### **CAPÍTULO 3**

#### **DOS ALUNOS E PROFESSORES-ORIENTADORES**

**Art. 8º** Os alunos do curso de Administração serão submetidos ao processo de orientação, para efeito de escolha do tema e elaboração do trabalho.

**Art. 9º** O aluno, dentre outros, tem os seguintes deveres específicos:

- I. Realizar contato prévio com um professor-orientador e submeter seu nome ao coordenador de TCC do curso de Administração;
- II. Apresentar, primeiramente, ao professor-orientador uma proposta de pesquisa, abordando o tema, a justificativa da escolha do tema, metodologia a ser utilizada, os objetivos e bibliografia no prazo estipulado pelo Calendário de TCC divulgado semestralmente pela Coordenação de TCC;
- III. Apresentar cronograma, com a supervisão do professor orientador, determinando as etapas a serem cumpridas e os prazos para a realização das tarefas;
- IV. Cumprir o calendário divulgado pela coordenação de TCC;
- V. Frequentar as reuniões convocadas pelo coordenador de TCC e as convocadas pelo seu professor-orientador;
- VI. Elaborar a versão final do TCC, obedecendo às normas e instruções deste regulamento e outras, aprovadas pelo colegiado do curso;
- VII. Entregar ao professor-orientador a versão final do TCC para agendamento da apresentação/defesa;
- VIII. Comparecer em dia, hora e local determinados pela coordenação de TCC ou pelo seu professor orientador para apresentar e defender a versão final de seu TCC, perante banca examinadora.

**Art. 10** Todos os professores do Curso de Graduação em Administração poderão ser orientadores. Tal orientação far-se-á adequando o interesse do orientador com a sua área de atuação e disponibilidade. Definidas estas questões, orientador e aluno estabelecerão, entre si, horário e local para reuniões de orientação.

§ 1.º Pesquisadores e profissionais ligados ao objeto do TCC, inclusive não vinculados à instituição, poderão ser co-orientadores, desde que aprovado pelo professor-orientador.

§ 2.º Somente haverá substituição do orientador mediante formalização junto ao orientador original, ao orientador substituto e ao coordenador de TCC, salientando que a troca de orientador não pode interferir nos prazos estabelecidos para a entrega do trabalho. Esta troca ficará documentada junto ao Coordenador de TCC.

**Art. 11** Cabe ao orientador:

- I. Orientar os alunos na escolha do tema e na elaboração e execução do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC);
- II. Sugerir à coordenação do curso, normas ou instruções destinadas a aprimorarem o processo do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC);
- III. Acompanhar o desenvolvimento do TCC por meio de reuniões periódicas de orientação em dia e hora combinados com o aluno;
- IV. Participar de reuniões, convocadas pelo coordenador do TCC, para análise do processo do Trabalho de Conclusão de Curso, assim como da avaliação dos alunos;
- V. Anotar as sugestões da banca examinadora durante a defesa do trabalho e acompanhar a inclusão das mesmas na elaboração do trabalho final a ser entregue pelo aluno;
- VI. Informar a nota do aluno ao coordenador de TCC, conforme Calendário de TCC divulgado semestralmente pela Coordenação de TCC.

## **CAPÍTULO 4**

### **DA ENTREGA DO TCC I E DA DEFESA DO TCC II**

**Art. 12.** A entrega do TCC I será feita ao professor-orientador, com antecedência de no mínimo 15(quinze) dias do término do período letivo. Podendo ser acordada outra data a pedido do professor-orientador junto ao Coordenador do TCC.

**Art. 13.** A entrega do TCC II será feita ao professor-orientador, com antecedência de no mínimo 15(quinze) dias úteis da apresentação de TCC, em 3 (três) vias encadernadas em espiral simples que serão entregues para os membros da Banca Examinadora, respeitando as normas exigidas para a modalidade de TCC escolhida.

**Art. 14** Para os casos de TCC na forma de artigo científico, a defesa só poderá ser agendada após a comprovação de submissão do mesmo, conforme parágrafo segundo, Art. 3º deste regulamento.

**Art. 15.** Após a defesa e aprovação do TCC o aluno terá um prazo máximo de 30 (trinta) dias corridos, a contar da data da defesa, para os devidos ajustes e, em seguida, protocolar na coordenação do curso a versão definitiva em 1 (uma) cópia em CD-ROM, e 1 (uma) cópia impressa, seguindo o padrão da biblioteca da instituição.

§ 1. No CD-ROM deverá constar um único arquivo em PDF, contendo a folha de assinaturas da banca examinadora e deverá ser entregue em capa de acrílico transparente.

**Art. 16.** Os trabalhos devem respeitar o cronograma e prazos estabelecidos para serem avaliados no período corrente. O aluno que não entregar por escrito o Trabalho de Conclusão de Curso ou não se apresentar para a sua defesa oral, sem motivo justificado, será automaticamente reprovado, devendo apresentar novo trabalho no período seguinte, respeitando as regras e calendário estabelecidos pela Coordenação do TCC do Curso de Graduação em Administração.

§ 1. O aluno que não apresentar o TCC de acordo com as normas vigentes desse regulamento não participará da colação de grau até que sua situação seja regularizada.

**Art. 17.** O professor orientador possui plena autonomia e poder para impedir que um trabalho entre em processo de avaliação ou mesmo para reprovar o aluno a qualquer tempo, desde que com substância para tal decisão justificada. Caso o orientador não avalize o trabalho realizado temendo pela sua reprovação ou acreditando que ele ainda não reúna condições de se dar como terminado, de acordo com seus critérios, é possível não autorizar a entrega pelo aluno.

## **CAPÍTULO 5**

### **DA AVALIAÇÃO DO TCC**

**Art. 18.** A avaliação do TCC será feita por três membros da banca examinadora, sendo composta pelo orientador e mais dois docentes. A coordenação de TCC ou o professor-orientador poderá convidar membros externos ao Curso de Graduação em Administração do CEFET/RJ Campus Valença para participar como membros da banca examinadora.

§ 1. O professor-orientador, juntamente com a coordenação de TCC, indicará os professores que irão compor a banca examinadora e estes deverão ser preferencialmente da área temática do objeto do TCC.

**Art. 19.** Poderá ser atribuída nota entre 0,0 (zero) e 10,0 (dez) aos Trabalhos de Conclusão de Curso, considerando-se aprovado o discente que alcançar a nota 7,0 (sete), ou poderá ser atribuída avaliação nominal optando por: “Reprovado” ou “Aprovado”. A banca examinadora poderá apontar sugestões ao texto final do TCC II ou exigir correções, neste caso as mesmas deverão ser atendidas para compor a versão final do texto. Para esta avaliação não será aplicada verificação suplementar nem serão aceitos pedidos de revisão.

§ 1. No caso de TCC I esta avaliação será atribuída, exclusivamente, pelo professor-orientador;

§ 2. No caso de TCC II esta avaliação será atribuída pela banca examinadora.

**Art. 20.** A defesa do Trabalho de Conclusão do Curso compreenderá exposição oral do conteúdo do mesmo, podendo ser objeto de arguição e deverá estender-se por tempo determinado pelo professor-orientador para a apresentação oral e para arguição da banca examinadora.

§ 1. As defesas dos Trabalhos de Conclusão de Curso serão realizadas em sessão pública;

§ 2. As avaliações finais serão publicadas após a entrega final do Trabalho de Conclusão de Curso, em versão definitiva.

## **CAPÍTULO 6 DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art. 21.** É de inteira responsabilidade do aluno a verificação de seus prazos e obrigações junto à secretaria acadêmica, à coordenação do TCC e à coordenação do curso.

**Art. 22.** Todas as suspeitas de fraude acadêmica, seja a utilização de trabalhos já realizados, nesta ou em outras instituições, seja o recorte de partes de outros trabalhos, serão rigorosamente verificadas.

§ 1. Em caso de confirmação das suspeitas os nomes dos envolvidos serão encaminhados à Direção da Unidade para que as medidas cabíveis sejam tomadas.

**Art. 23.** Os casos omissos e as interpretações deste Regulamento devem ser resolvidos pela coordenação de TCC, com recurso, em instância final, para o colegiado do curso.

**Art. 24.** Este Regulamento entra em vigor na data de sua publicação.

## **ANEXO 3 - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS, CIENTÍFICAS E CULTURAIS**

### **I – Das Disposições Gerais**

**Art. 1º** - O seguinte regulamento tem por objetivo estabelecer os critérios e formas procedimentais que orientam o processo de reconhecimento e validação das Atividades Complementares no âmbito do Curso de Graduação em Administração do CEFET/RJ Campus Valença.

**Art. 2º** - O objetivo do presente regulamento é orientar o aluno quanto à importância das Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais (AACC) para a formação do Administrador.

**Art. 3º** - As atividades acadêmicas, científicas e culturais constituem um conjunto de atividades complementares obrigatórias dos cursos de graduação, que têm por objetivo estimular a prática de estudos independentes e aumentar a autonomia intelectual do aluno. Além disso, a realização de tais atividades visa também incentivar uma formação geral do aluno, a qual se faz necessária para desenvolver no futuro profissional a capacidade de enfrentar novos desafios no seu exercício profissional.

**§ 1.** Para atingir o disposto neste artigo, as atividades integram habilidades relacionadas aos campos do ensino, da pesquisa, da extensão e de atividades culturais.

**§ 2.** As atividades acadêmicas, científicas e culturais que poderão contar com a participação do aluno, bem como o número de horas correspondente a cada atividade, estão previstas na Tabela I.

**Art. 4º** - O aluno poderá participar de atividades oferecidas pelo próprio CEFET-RJ Campus Valença ou por outras instituições de ensino, organizações e entidades de promoção de eventos científicos e culturais ou órgãos de representação de classe e formação profissional, organizações não-governamentais e da iniciativa privada.

**Art. 5º** - Há correspondência direta entre a carga horária realizada na atividade e a carga horária que será computada, desde que respeitados os limites máximos estabelecidos na Tabela I.

### **II – Dos Requisitos**

**Art. 6º** - O aluno deverá comprovar a participação em 216 (duzentas e dezesseis) horas de Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais para integralizar sua matriz curricular.

**§ 1.** A responsabilidade pela participação nas atividades é exclusiva do aluno, que deverá se programar, no decorrer do curso, para atingir a participação mínima exigida em atividades acadêmicas, científicas e culturais.

**§ 2.** Para que as finalidades dispostas no Art. 3º sejam atingidas, recomenda-se que o aluno diversifique sua participação em atividades acadêmicas, científicas e culturais. Todavia, o disposto neste parágrafo não é obrigatório, podendo o aluno participar das atividades de seu interesse, desde que observe a carga horária máxima estabelecida para cada atividade, de acordo com a Tabela I.

**Art. 7º** - Para os efeitos do Art. 4º do presente regulamento, serão computadas as apenas atividades desenvolvidas pelo aluno a partir da data de sua matrícula no curso de Administração do CEFET/Valença.

### **III – Dos Certificados Comprobatórios de Participação em Atividades**

**Art. 8º** - A comprovação da participação nas atividades ocorrerá através dos certificados comprobatórios da realização da atividade.

**Art. 9º** - Para que seja válido, o certificado comprobatório de realização de atividade deverá conter:

- I – O nome ou descrição da atividade;
- II – O local onde a atividade foi realizada;
- III – A data de realização da atividade;
- IV – O total de horas referentes à participação do aluno;
- V – O nome do aluno.

**Art. 10** – A responsabilidade pela requisição e pela guarda do certificado será exclusiva do aluno.

**Parágrafo Único** – Para evitar contratemplos e o extravio dos certificados, recomenda-se que o aluno mantenha em sua posse uma pasta para arquivamento de todos os certificados referentes às atividades por ele desenvolvidas ao longo do curso.

#### **IV – Do Procedimento de Comprovação**

**Art. 11** - A comprovação das horas complementares ocorrerá antes do término do sétimo período letivo.

§ 1. No início do sétimo período a Coordenação fornecerá aos alunos cópia da Tabela I, para que os alunos procedam ao preenchimento da mesma, baseados nos certificados comprobatórios acumulados ao longo do curso.

§ 2. No início do sétimo período a Coordenação afixará, no mural do Campus, a data máxima para a comprovação da participação nas atividades.

**Art. 12** - Até a data designada, o aluno deverá protocolar o pedido de contabilização das atividades acadêmicas, científicas e culturais (AACC), junto à Coordenação do Curso de Administração.

**Parágrafo Único** – O pedido de contabilização deverá ser apresentado da seguinte forma:

- I – Tabela I preenchida pelo aluno;
- II – Certificados originais, na ordem estabelecida na Tabela I;
- III – Uma cópia de cada certificado, as quais deverão ser organizadas na ordem estabelecida na Tabela I e numeradas conforme o código a que pertencem<sup>3</sup>. Tal cópia permanecerá junto ao pedido.

**Art. 13** - Cabe à Comissão de Avaliação das Atividades Acadêmicas, Científicas, e Culturais, designada pela Coordenação do Curso de Administração, analisar o Pedido de Contabilização das AACCs, analisando os documentos comprobatórios e as horas indicadas pelo aluno.

**Art. 14** - A Comissão de Avaliação das Atividades Acadêmicas poderá exigir do aluno a apresentação de outros documentos, se julgar que o pedido foi insuficientemente instruído.

**Art. 15** - Os alunos serão comunicados do resultado da avaliação realizada pela Comissão, indicando se foram cumpridas completamente todas as 216 (duzentas e dezesseis) horas estipuladas.

**Parágrafo Único** – A comunicação do resultado ocorrerá nos trinta primeiros dias letivos do 8º período.

**Art. 16** - Caso a Comissão tenha concluído que o aluno não atingiu a carga horária mínima necessária, o aluno será comunicado para que complemente as horas de AACCs faltantes.

§ 1º - A complementação deverá ocorrer no decorrer do 8º período letivo.

---

<sup>3</sup> Exemplo: Se forem 2 documentos referente a estudos dirigido, no primeiro deverá constar a numeração 1.1 e no segundo a numeração 1.2. Se forem 3 cursos de novas tecnologias, no primeiro deverá constar a numeração 3.1, no segundo 3.2 e no terceiro 3.3.



§ 2º - Para que comprove as horas faltantes, o aluno deverá apresentar novo Pedido de Contabilização das Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais, na mesma forma prevista no Art. 10.

§ 3º - O novo pedido deverá ser realizado na data designada pela Coordenação, sendo certo que não poderá ser designada data posterior aos últimos trinta dias letivos do término do semestre letivo.

**Art. 17** - Os casos não previstos neste regulamento serão apreciados pela Coordenação do Curso em reunião com a Comissão de Avaliação das Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais.

**Tabela I**

<b>CÓDIGO</b>	<b>ATIVIDADE DESENVOLVIDA</b>	<b>LIMITES POR ATIVIDADE</b>	<b>CONTAGEM MÁXIMA (em horas)</b>	<b>CONTAGEM ALUNO</b>
1	Estudo dirigido <sup>4</sup> com orientação de Docente do CEFET-RJ Campus Valença.	-	108	
2	Curso de línguas/libras.	-	72	
3	Curso de novas tecnologias de comunicação ou ensino (exemplo: Moodle, informática).	-	72	
4	Monitoria em disciplinas do CEFET-RJ Campus Valença (com ou sem bolsa).	32 horas por monitoria desenvolvida ao longo de cada semestre letivo completo	108	
5	Participação em visitas técnicas realizadas com acompanhamento de servidores do CEFET-RJ Campus Valença.	-	72	
<b>CÓDIGO</b>	<b>ATIVIDADE DESENVOLVIDA</b>	<b>LIMITES POR ATIVIDADE</b>	<b>CONTAGEM MÁXIMA (em horas)</b>	<b>CONTAGEM ALUNO</b>
6	Participação em cargos de Empresa Júnior.	-	108	

<sup>4</sup> Estudo Dirigido: Para um aluno ingressar nesta atividade é necessário ter um professor orientador do curso de Administração do CEFET. É preciso elaborar um Projeto de Estudo Dirigido e dar entrada junto à coordenação do curso, tal projeto será apreciado pelos professores do curso em reunião. A modalidade de estudo dirigido é bastante parecida com a iniciação científica e pode ser realizada por qualquer aluno do curso de Administração do CEFET/Valença. O estudo dirigido se constitui basicamente do estudo orientado de um aluno por um docente do curso em uma linha de pesquisa/tema de interesse de ambos ou apenas do próprio aluno. Sugere-se que o docente indique livros e outras fontes de pesquisa ao aluno e oriente seu aprendizado sobre o tema. Serão marcados encontros semanais durante os quais o aluno deverá apresentar, em forma de seminário ou aula, o que estudou e aprendeu durante a semana anterior. Ao final, será preciso submeter à apreciação da Coordenação do curso um relatório das atividades desenvolvidas no semestre que deverá ser aprovado pelos docentes do curso.

7	Participação em consultorias pela Empresa Júnior.	-	72	
8	Participação em evento da área de Administração sem apresentação ou publicação de trabalho (congresso, seminário, encontro, etc.).	-	108	
9	Apresentação ou publicação de trabalho completo em anais de evento científico na área de Administração <sup>5</sup> .	36 horas por trabalho completo apresentado ou publicado	108	
10	Apresentação de pôster ou publicação de resumo em anais de evento científico na área de Administração.	24 horas por pôster ou resumo	96	
11	Participação em evento não correlato ao curso de Administração sem apresentação ou publicação de trabalho completo em anais (congresso, seminário, encontro, etc.)	-	72	
12	Apresentação ou publicação de trabalho completo em anais de evento científico não correlato ao curso de Administração.	12 horas por trabalho completo apresentado ou publicado	48	
13	Participação em projeto de extensão com ou sem bolsa.	-	108	
14	Participação em projeto de pesquisa com ou sem bolsa.	-	108	
15	Participação em projeto de ensino com ou sem bolsa.	-	108	
16	Proferir conferência, seminário, mesa redonda, palestra.	12 horas por atividade	72	

<sup>5</sup> Área da Administração: Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas, conforme Tabela de Áreas do Conhecimento do CNPQ.

<b>CÓDIGO</b>	<b>ATIVIDADE DESENVOLVIDA</b>	<b>LIMITES POR ATIVIDADE</b>	<b>CONTAGEM MÁXIMA (em horas)</b>	<b>CONTAGEM ALUNO</b>
17	Participação em Comissão de Organização de Evento acadêmico, científico, extensionista ou cultural, promovido com a participação do CEFET-RJ Campus Valença.	8 horas por dia de evento	96	
18	Publicações acadêmicas e científicas ou aceitação para publicação em periódicos na área de Administração (livro, artigo, capítulo de livro, resumo expandido).	36 horas por trabalho publicado	108	
19	Publicações acadêmicas e científicas em periódicos em área não correlata à Administração (livro, artigo, capítulo de livro, resumo expandido).	24 horas por trabalho publicado	72	
20	Participação como representante discente no colegiado do curso de Administração.	18 horas por semestre letivo	72	
21	Participação como membro eleito para associação de discentes do curso de Administração do CEFET-RJ ou Campus Valença.	18 horas por semestre letivo	72	
22	Participação como membro eleito para entidades de representação estudantil seja no CEFET-RJ, União Estadual dos Estudantes (UEE) e União Nacional dos Estudantes (UNE).	18 horas por semestre letivo	72	
23	Participação em evento cultural promovido com a participação do CEFET-RJ Campus Valença (cinema, teatro, música, dança, artes plásticas, etc.).	-	72	
24	Ministrar oficina, curso, minicurso, etc.	12 horas por atividade	108	

<b>CÓDIGO</b>	<b>ATIVIDADE DESENVOLVIDA</b>	<b>LIMITES POR ATIVIDADE</b>	<b>CONTAGEM MÁXIMA (em horas)</b>	<b>CONTAGEM ALUNO</b>
25	Participação em oficina, minicurso e palestra da área de Administração.	-	108	
26	Participação em minicurso de qualquer área acadêmica.	-	72	
27	Participação em cursos presenciais ou à distância relacionados ao Curso de Administração.	-	72	
28	Participação como mesário de eleições federais, municipais e no CEFET-RJ.	8 horas por dia de eleição	36	
29	Participação em Conferências Municipais, Estaduais e Nacionais.	6 horas por dia de evento	72	
30	Realizar atividades cadastradas no CEFET-RJ Campus Valença como Atividade de Extensão.	-	108	
31	Realizar estágio profissional não obrigatório.	-	108	
32	Participação em sessões de cinema	2 horas por sessão	24	